CINEARTE

Pó de arroz da elite

PERGUNTE-ME OUTRA

MARIA OLGA RODRIGUES (Rio) — 1.º Não posso fornecer. A/c. desta redacção. 2.º Impossivel saber. Acompanhe estas noticias de Films em preparo que publicamos. 3.º Talvez na agencia Paramount.

LILETTE PEIXOTO (Recife) — Mas eu não tenho tempo de procurar na collecção. Opportunamente faremos. Desculpe, "Lilette", mas eu sou muito occupado.

LOLITA (Curityba) — Delle só sei que é solteiro e paulista. Não trabalhava só no Cinema. Digo assim porque elle o deixou...

BABY (Porto Alegre) — Infelizmente não sei. Não temos archivos deste assumpto e o meu tempo é exiguo para organizal-o.

SVENGALI (Minas) — Nasceu no Rio de Janeiro.

YÁRA M. (Rio) — Não me aborreci, não. Joel: R. K. O. — Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Pergunte outra... tudo o que posso informar, faço-o com prazer, á qualquer leitor.

N. BODY (Recife) — Boris: Universal City, Hollywood, Cal. Sylvia e Claudette: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Elissa: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal.

ALLMAN (Recife) — Anna Sten, experimente United-Artists-Studio, Melrose Avenue, Hollywood, Cal.

FARREL BRASILEIRO (São Paulo) — Norma: M. G. M. — Studios, Culver City, Cal. Sari: Paramount - Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Janet: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal.

CHEVALIER BRASILEIRO (S. Paulo) — Constance está trabalhando na Inglaterra, mas pode endereçar para Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Por que escreveu duas cartas, mudando de pseudonymo, só para fazer 4 perguntas...?

JOSE' (Coroados) — As suas cartas foram entregues a gerencia para providenciar.

MAIKE MASCAREINHAS (Rio) — Tem razão. Já tinha reparado, mas obrigado. "I Cover the Waterfront" foi tambem um dos ultimos trabalhos de Ernest Torrence. Houve engano naquella legenda. Eu vejo tudo isso, meu caro.

DAGMAR (Blumenau) — Não tem. Entre em detalhes com a direcção de "Cinearte".

O PRIMEIRO BOMBEIRO — *"O commandante disse que aquelle Film que está no Capitolio é emocionante!"*

O SEGUNDO — *Nem imaginas! Quasi morri do coração na ultima parte! Que emoção!*

PRITEMPS (S. Paulo) — Obrigado, pelas condolencias. Vou ler a nova collaboração. Eu não sou o Gonzaga "Pritemps"...

CID (Juiz de Fóra) — Não me lembro mais qual foi a causa da sua morte. O facto deu-se ha muitos mezes. Você que gostava tanto do Jack, sabe que elle tambem foi director de um ou dois films de Mary?

Greta Garbo voltou a Hollywood...

MARINHEIROS (Jahú) — Mas é preciso mandarem photographia e todos os dados, directamente para a Cinédia, rua Abilio, 26. Obrigado pela que me mandaram.

ARYTON (Rio) — Não sei dessas informações de Sidney, que pede. Eu não sou agente funerario, "Aryton"...

R. OCTAVIO (Rio) — Sem duvida que concordo, mas espere o proximo Film... e verá! Fiquei contente por vêr que gostou de "Ganga bruta".

H. REIS (Rio) — De Pola, não sei. Constance: R. K. O.-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Marlene: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Ainda não se sabe quando será estreado. Demoram mezes e até annos, muitas vezes... e não são os artistas brasileiros que não respondem...

BEM LEÃO (Carazinho) — Sem, saber o titulo original do Film é impossivel colher a informação. E eu não me recordo de nenhum seriado com este titulo. O autor é americano. Ainda não se sabe nada á respeito della. "Varão" já foi exhibido aqui. Até logo, "Bem Leão".

CARIJO' (Rio) Penso como você, e a resposta que pede já foi dada na noticia que publicamos á respeito na secção de "Cinema Brasileiro".

DESGOSTO (S. Paulo) — Não tem mais cuidado disso e outro foi agora escolhido, mas deviam enviar tudo directamente. Tudo que aqui tem chegado, já sahiu publicado. Ha ainda falta de espaço, pois a critica dos Films brasileiros, não está sendo publicada na "Secção de Tela em Revista" e sim nas paginas que tratam do nosso Cinema. Sobre Milton, sei até mais do que diz, mas não sei o seu endereço actual. E aliás, aquella declaração é toda a favor, e do interesse de lá. Agradeço bastante a sua carta e vamos tomar providencias.

FIFI D'ORSAY (Rio) — Buster, Frances, Adrienne e Edmund: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Clark: M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Sou velho, "Fifi", mas observei logo o seu "truc" de escrever outra carta, com tinta differente para disfarçar... Escreva de novo, depois desta publicada que responderei áquellas cinco perguntas da "Dorothy"...

Clark Gable

Martha Mattox, aquella que sempre apparecia nos Films mysteriosos como "Gato e o Canario", "Crime á hora certa" e bem recentemente "Passo do monstro", bateu a bota. Martha Mattox vae fazer falta...

✣ ✣ ✣

Frederick Kerr tambem morreu. Vimol-o em "Ponte de Waterloo", "Frankenstein" e muitos outros Films. Morreu de um ataque de coração.

✣ ✣ ✣

Jack Hoxie que tem feito muitos Films ultimamente, entre elles "Via Pony Express" para a Majestic, deixou o Cinema pelo circo...

✣ ✣ ✣

Dorothy Jordan e Joel Mc Crea estão em "Rafter Romance", da Radio.

✣ ✣ ✣

Genevieve Tobin é a "leading lady" de Jack Holt em "The Wrecker", da Columbia.

✣ ✣ ✣

Lyda Roberti, aquella lourinha deliciosa que vimos em "Dansando no escuro" é a heroina de Richard Arlen em "Three Cornered Moon", da Paramount.

✣ ✣ ✣

Conchita Montenegro é a heroina de Victor Mc Laglen em "I'll Be Hanged If I Do", da... Mascot.

✣ ✣ ✣

Hal Roach contractou dois novos comediantes: Douglas Wakefield e Billy Nelson...

✣ ✣ ✣

A Suissa tem presentemente 398 Cinemas.

✣ ✣ ✣

A Metro vae juntar Helen Hayes e Robert Montgomery em "Another Language".

✣ ✣ ✣

Lita Grey Chaplin vae fazer "shorts" para a Vitaphone.

Proximos Films da Warner Bross e First National: "The Kingfish" (Edward G. Robinson); "Convention City" (Warren William); "Female" (Barbara Stanwyck); e "Easy To Love" (Bette Davies).

✣ ✣ ✣

Dorothy Burgess e Stuart Erwin foram accrescentados ao elenco de "Black Orange Blossoms", da Metro, com Jean Harlow e Clark Gable.

✣ ✣ ✣

A viuva de Wallace Reid tem um dos principaes papeis em "Man Hunt", da Radio.

✣ ✣ ✣

Buster Crable o "homem-leão" vae fazer mais Films... E' o principal em "Stairs of Sand", da Paramount.

✣ ✣ ✣

George Raft e Clive Brook trabalham juntos em "Midnight Club", da Paramount.

✣ ✣ ✣

Helen Tweltrees substituiu Claudette Colbert em "Disgraced", da Paramount. Bruce Cabott que vimos em "King Kong" e Adrienne Ames, tambem estão no elenco.

✣ ✣ ✣

Novos Films da Paramount: "One Sunday Afternoon" (Gary Cooper); "I'm No Angel" (Mae West); "Torch Singer" (Claudette Colbert e Cary Grant); "The Way To Love" (Maurice Chevalier); "We Accuse", dirigido por Cecil B. de Mille, com Richard Cromwell e outros; "To The Last Man" (Randolph Scott e Kathleen Burke); "Chrysalis" (Miriam Hopkins, Fredric March e George Raft); "Gambling Ship" (Cary Grant, Benita Hume e Glenda Farrell).

Chevalier

✣ ✣ ✣

James Dunn, Gloria Stuart, Jack La Rue e David Manners são os principaes em "The Girl in 419", da Paramount.

✣ ✣ ✣

Billie Dove casou-se com Robert Kenaston.

✣ ✣ ✣

Joan Crawford tambem figurará na "Hollywood Revue of 1933", da Metro. E Jean Harlow, tambem.

✣ ✣ ✣

Lembram-se de Helen Ferguson? Ella fundou agora uma agencia de artistas em Hollywood.

✣ ✣ ✣

Maureen O' Sullivan foi incluida em "Tugboat Annie", de Marie Dressler e Wallace Berry, para a Metro.

✣ ✣ ✣

Sabiam que William B. De Mille tem uma filha que é dansarina? Chama-se Agnes.

✣ ✣ ✣

Frances Rich, a filha de Irene Rich figura em "It's Great To Be Alive", de Roulien para a Fox.

✣ ✣ ✣

Tod Browning vae dirigir mais um Film para a Metro-Goldwyn e para tal já está fazendo os exteriores na Louisiana. Ainda não se sabe o elenco e o titulo. Mas se sabe que é um novo Film mysterioso...

✣ ✣ ✣

Phil L. Ryan vae produzir uma serie de comedias de dois carreteis para a Paramount. O interessante é que Ryan disse que com excepção de Thelma Todd nestes dois ultimos annos não encontrou uma comediante bôa em Hollywood. Assim tambem não, M. Ryan...

CINEARTE

ESTE caso das más installações de apparelhos "movietone" de projecção, constitue um problema bem sério para o Cinema Brasileiro. A Cinédia e mais tres companhias brasileiras que vão produzir Films falados, vão usar o processo de som no Film. Ora, o mesmo cuidado, que é preciso para Filmar uma scena em "movietone" é requerido para a sua projecção.

As valvulas precisam estar perfeitas, a amplificação necessita ser exacta e muitos outros pequenos detalhes do apparelho requerem pleno e satisfactorio funccionamento para ser conseguida uma boa reproducção de som, além da acustica da sala de projecção e a collocação dos auto-falantes.

O Brasil segundo a ultima estatistica organizada pelo Ministerio da Educação, possue 658 Cinemas equipados para exhibir Films falados sendo que apenas 303 possuem e usam o systhema movietone.

E nós podemos assegurar sem medo de errar que, apenas um terço desses apparelhos ou talvez menos, estão em perfeito estado de funccionamento.

Na maioria, a reproducção é pessima. O publico nada percebe porque a maioria dos Films exhibidos são falados em inglez e com os letreiros sobrepostos em grande quantidade, já não deixando o publico ouvir, porque está lendo, os dialogos passam apenas como som de vozes humanas...

Quando se exhibe um Film falado em lingua que se entenda, porém, a pessima qualidade do som é attribuida a má qualidade do proprio Film...

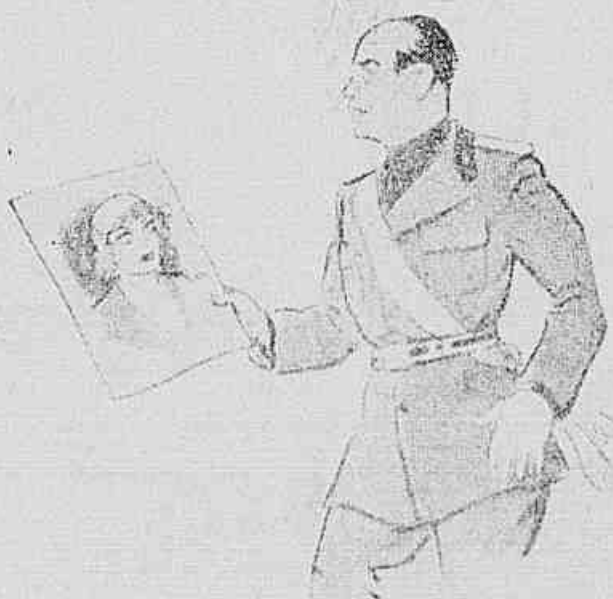
Este problema só poderá ser resolvido com mais despesa para os nossos productores: Uma edição em discos do som porque o processo *Vitaphone* é muito mais facil de ser conseguido. E' apenas uma victrola amplificada.

Jack La Rue foi assistir a uma Filmagem de "International House", da Paramount e... cahiu sentado com as pequenas que tomam parte no choro "Cellophane"...

+ + +

"Walking Down Broadway", da Fox, o ultimo Film que Von Stroheim dirigiu, com um elenco daquelles seus... isto é: artistas pouco populares como Boots Malory (a mais recente descoberta de Stroheim), James Dunn, Minna Gombell, e mais Zasu Pitts..., foi afinal exhibido com o titulo de "Hello Sister" e os criticos jogaram pedradas... Parece que nunca a critica escrevera o que disse agora de Von Stroheim: *Direcção "Bad"!*

Será porque o Film foi feito em New York...?

+ + +

Ja alguem notou que a bocca de Mussolini é muito parecida com a de Joan Crawford...

A estrada de ferro de New Jersey pediu autorisação a Mae West, para baptisar um dos seus carros Pullman, com o nome da linda loura...

+ + +

Al. Jolson casou-se com aquella pequena, moradora na "rua 42"... Ruby Keeler.

Ruby, que tambem figura em "Gold Diggers of 1933", é uma morena estupenda...

+ + +

"Black Orange Blossoms", da Metro, com Jean Harlow e Clark Gable, passou a chamar-se "He Was Her Man".

+ + +

Dolores Del Rio será a "estrella" de "Green Mansions", da Radio.

+ + +

A United-Artists planeja Filmar "O conde de Monte Christo"...

+ + +

James Dunn e Joan Bennett casar-se-ão no final de "Arizona to Broadway", da Fox.

+ + +

Em vez de Warner Baxter e Miriam Jordan, Victor Jory e Loretta Young serão os principaes em "The Devil's in Love", da Fox.

+ + +

Thelma Todd e Zasu Pitts farão mais algumas comedias para Hal Roach...

+ + +

Lillian Roth voltou a trabalhar nos "shorts" de Max Fleischer, para a Paramount...

Estrella do Film "The Great Jasper" da Radio

WERA ENGEL, é outra importação allemã de Hollywood.

***WERA**, é filha do Commandante do celebre navio pirata, "Emden"...*

Cinemas e Cinematographistas

PHRASES de reclame, tiradas dos annuncios dos Films:

ESTA NOITE E' NOSSA. — "A sua bocca não precisava de champagne...
A champagne é que tinha sêde dos seus labios!"

SONHO PRATEADO. — "Sentia-se predestinado a grandes realizações mas a esposa era timida... por isso abandonou-a!

Tyranno de uma mulher... Escravo de outra... Qual dellas mais o amou?"

RASPUTIN. — "Elle foi mais forte do que o mais forte dos Imperios".

O ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA. — "O homem que ficou para semente"...

NAGANA. — "Mais temida do que um animal feroz!"

20.000 ANNOS EM SING-SING. — "No mundo dos homens que vivem sem mulheres!

Todo o desespero, toda a angustia das vidas consumidas na mais celebre prisão do mundo.

Até quando a sua noiva resistiria ás tentações! *E resistiria mesmo?*

A historia da prisão mais famosa do mundo, contada pelo seu director Lewis E. Lawes".

JULIE DE PARIS. — "Ella amava o filho do seu proprio esposo!"

UMA LOURA PARA TRES. — Tres? Só tres?! E' muito pouco para esta loura do outro mundo...

O PECCADO DA CARNE. — "Mulher da lama, não se julgava infeliz. Mas o falso moralista que pretendeu regeneral-a foi quem mais, ainda, a desgraçou...

O HOMEM SENSACIONAL. — "Mussolini? Hitler? Ghandi?
Não, o "Homem sensacional é Lee Tracy.
Aventuras de um reporter em Moscou, Chicago e Paris.
O "olho de Moscou" ficou vesgo quando este reporter foi vêr a U. R. S. S..."

PERDÃO, SENHORITA... — "A amizade entre os homens vae muito bem... até apparecer uma mulher a que ambos digam O. K..."

O escriptorio da "Companhia Brasil Commercial e Immobiliaria", de Francisco Serrador, mudou-se do edificio Odeon para o do Alhambra.

FILMS VISTOS PELA CENSURA DE 15 A 27 DE MAIO DE 1933:

O MEDICO MANIACO (Desenho) Walt Disney. — Distr. da United Artists U. S. A. — Certif. N.° 1.270. — Approvado.

O ARBITRO DO AMOR (Radio Pictures U. S. A.) — Certif. N.° 1.271. — Approvado.

ILLUSÕES OPTICAS (Universum Film) — Ufa A. G. — Certif. N.° 1.274. — Film educativo.

MULHERES DE FAMA (Drama) — Aafa Film. — Allemanha. — Certif. N.° 1.275. — Approvado.

UITIMO VARÃO SOBRE A TERRA (Comedia) — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.277. — Approvado.

O PECCADO DA CARNE (Drama) — United Artists Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.280. — Improprio para menores. Approvado.

BOSCO, O REI DA VELOCIDADE (Desenho) Vitaphone Varieties U. S. A. — Certif. N.° 1.282 — Approvado.

BOSCO EM APUROS (Desenho) Vitaphone Varieties U. S. A. — Certif. N.° 1.283. Approvado.

O MYSTERIO DO TRANSATLANTICO (Vitaphone Varieties U. S. A.) — Certif. N.° 1.284. — Improprio para creanças. — Approvado.

O REI DO PHOSPHORO (Drama) First National Pictures Inc. U. S. A. — Certif. N.° 1.285. — Approvado.

PERIGO DELICIOSO (Universal Pictures Corporation U. S. A.) — Certif. N.° 1.288. — Approvado.

NOS BASTIDORES DO ESPORTE (Drama) — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.291. — Approvado.

AVANT-PREMIÈRE DE "GRAND HOTEL" (Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A.) — Certif. N.° 1.292. — Approvado.

ONDAS MUSICAES (Revista) Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.293. — Approvado.

O REI DA JAULA (Universal Pictures Corporation U. S. A.) — Certif. N.° 1.294. — Approvado.

AVENTURAS DO SARGENTO CLANCY (5.° e 6.° episodios) Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.295. — Approvado.

AVENTURAS DO SARGENTO CLANCY (7.° e 8.° episodios) Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.296. Approvado.

CAÇA Á RAPOSA (Desenho) Walt Disney. — Distr. da U. Artists U. S. A. — Certif. N.° 1.317. — Approvado.

PATO DO MATTO (Desenho) Disney. — Dist. da U. Artists U. S. A. — Certif. N.° 1.318. — Approvado.

MELO (Pathé Natan — Paris) — Certif. N.° 1.319. — Approvado.

O ESPELHO MAGICO (Desenho) Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.320. — Approvado.

UM DIA NO BOSQUE EM PARIS (Studios Paramount — França). — Certif. N.° 1.321. — Film educativo.

UM POUCO DE JAZZ (Studios Paramount — França). — Certif. N.° 1.322. — Approvado.

O TRANSATLANTICO DE LUXO (Drama) Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.323. — Improprio para creanças. — Approvado.

AURORA (Fox Film Corporation U. S. A.) — Certif. N.° 1.325. — Approvado.

GANGA BRUTA (Adhemar Gonzaga — Cinédia) Rio de Janeiro. — Certif. N.° 1.326. — Approvado.

MELODIAS POPULARES (Desenho) — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.328. — Approvado.

EU E MINHA SOMBRA (Desenho) Vitaphone Varieties U. S. A. — Certif. N.° 1.329.—Approvado.

QUEM PAGA OS PRATOS? (Comedia) Vitaphone Varieties U. S. A. — Certif. N.° 1.330. — Approvado.

SONHO PRATEADO (Drama) First National Pictures U. S. A. — Certif. N.° 1.331. — Approvado.

CONVERSA FIADA (Desenho) Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.336. — Approvado.

A ETERNA TENTAÇÃO (Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.338. — Approvado.

A CULPA DOS PAES (Drama) Columbia Pictures — Distr. da U. Artists U. S. A. — Certif. N.° 1.298. — Improprio para menores. — Approvado.

O GUARDIÃO DA LEI (Drama) Columbia Pictures — Distr. da U. Artists U. S. A. — Certif. N.° 1.299. — Approvado.

O MATCH CARNERA VERSUS SCHAAF — (Hadison Pictures Inc. U. S. A.) — Certif. N. 1.300. — Improprio para menores. — Approvado.

MULHER INDOMAVEL (Drama) Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. N.° 1.301. — Improprio para creanças. — Approvado.

VILLA GUANABARA (Botelho Film) Rio de Janeiro. — Certif. N.° 1.302. — Approvado.

MICKEY SAE DO SÉRIO (Desenho) Walt Disney. — Distr. da U. Artists U. S. A. — Certf. N.° 1.304. — Approvado.

LOJA DE RELOGIOS (Desenho) Walt Disney — Distr. da U. Artists U. S. A. — Certif. N.° 1.305. — Approvado.

RAIOS, TROVÕES CHUVA (Universum Film A. G.) — Certif. N.° 1.306. — Film educativo.

HERÓES DO MAR (Drama) Universum Film A. G. — Allemanha. — Certif. N.° 1.310. — Approvado.

O HOMEM SENSACIONAL (Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A.) — Certif. N.° 1.312. — Improprio para creanças. — Approvado.

PATATRAC (Cines Pittaluga — Italia). — Certif. N.° 1.313. — Approvado.

O ANJO CAMARADA (Desenho) Walt Disney — Distr. da U. Artists U. S. A. — Certif. N.° 1.314. — Approvado.

A ARANHA E A MOSCA (Desenho) Walt Disney. — Distr. da U. Artists U. S. A. — Certif. N.° 1.315. — Approvado.

ARRANHANDO CÉO (Desenho) Walt Disney.— Distr. da U. Artists U. S. A. — Certif. N.° 1.316. — Approvado.

O popularissimo Pollar fez a reclame do "Ultimo Varão sobre a Terra", seguido dos seus auxiliares em "travesti"..

O ministro da Marinha presente á sessão especial do Film da Ufa "Heróes do mar", no Alhambra.

Reclame feita pelo Capitolio, de Pelotas

Na noite da "première" de "Ganga Bruta" no Alhambra: Lú Marival, Carmen Violeta, Decio Murillo, Humberto Mauro, Adhemar Gonzaga, Carlos Eugenio, Paulo Magalhães e outros

Ainda na noite da estréa de "Ganga Bruta": Lú Marival, Carlos Eugenio e Decio Murillo.

Uma scena do Film "Onde a terra acaba".

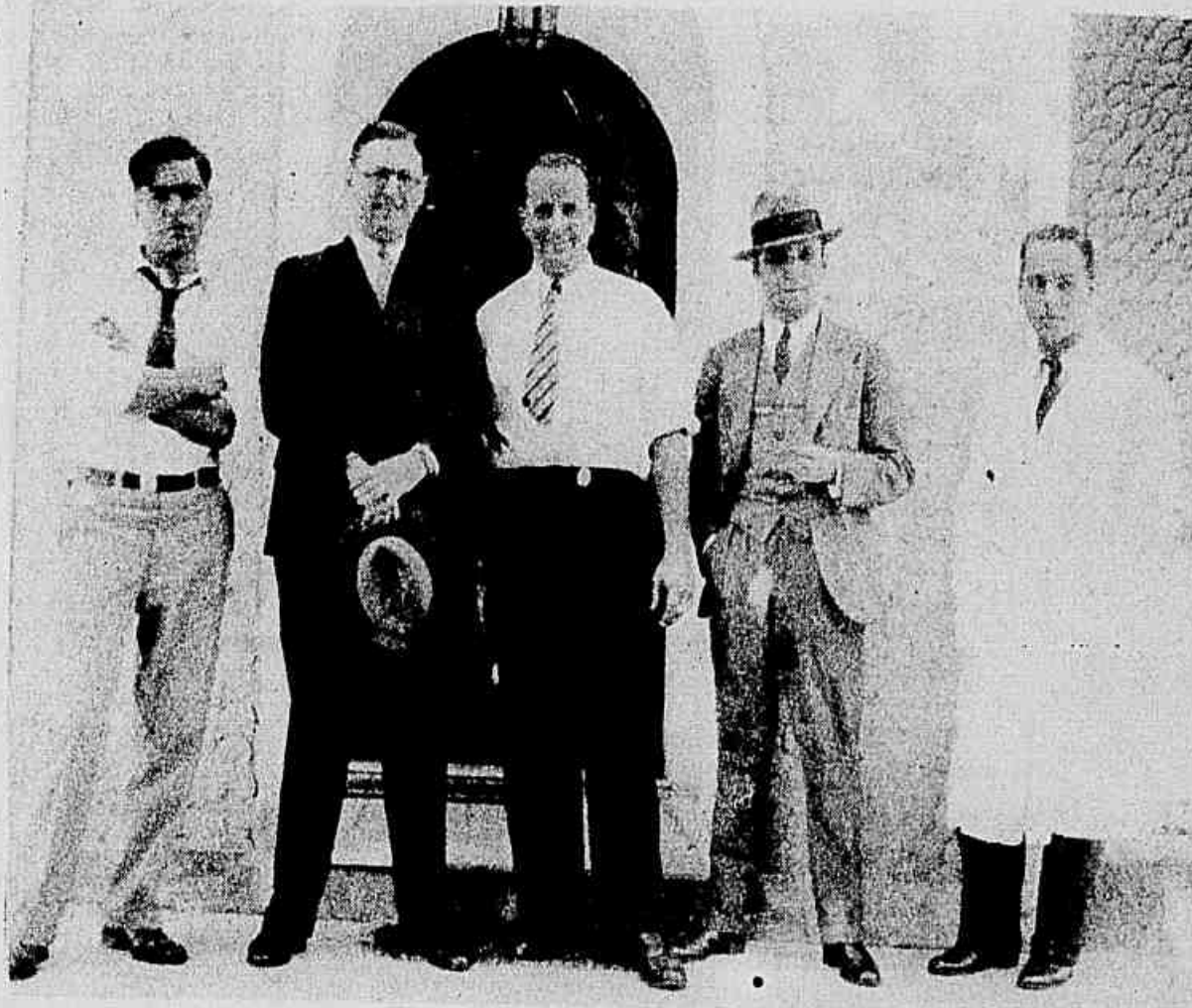
Carmen Santos e o traje unico.

Ao lado, Al. Szekler, representante da Universal no Brasil e Raul Lellio visitaram os Studios da Cinédia.

CINEMA BRASILEIRO

ONDE A TERRA ACABA, de Carmen Santos, vae ser apresentado muito breve ao nosso publico. Esta producção de Carmen Santos é um dos novos Films brasileiros que os "fans" esperam com maior ansiedade e nós podemos garantir que toda essa espectativa em torno de "Onde a terra Acaba" vae ser plenamente satisfeita, porque o Film é um dos mais agradaveis da producção brasileira, sendo o seu argumento baseado no conhecido romance de José de Alencar — "Senhora".

Assim mais uma vez o grande romancista cearence fornece material para o Cinema Brasileiro, que já Filmou os seus "Guarany", "Iracema" e "Ubirajara".

"Onde a terra acaba" que teve a direcção de Octavio Mendes, vae apresentar uma serie de "close-ups" de Carmen Santos que são os mais lindos em que a "camera" a apanhou até hoje, alguns delles, simplesmente maravilhosos; nos mostrará os maiores "sets" que o Cinema Brasileiro já armou para um Film; tem uma photographia que muito recommenda a Edgar Brasil e traz de volta Celso Montenegro para a alegria de suas admiradoras...

Isso para não falar na sua synchronisação que está sendo feita com muito carinho e cuidado technico.

\+ + +

"A Voz do Carnaval" acaba de ser exhibido em Porto Alegre.

\+ + +

Jeanette Mac Donald será a heroina de Ramon Novarro em "Cat and the Fiddle", uma comedia musical que a Metro-Goldwyn vae Filmar.

Já se sabe que Jeanette será apresentada num leito, etc., etc...

Transatlantico de Luxo

(Luxury Liner)

Film da Paramount

Dr. Thomas Bernhard	George Brent
Miss Morgan	Zita Johann
Sybil Bernhard	Vivienne Osborne
Milli Stern	Alice White
Luise Marheim	Verree Teasdale
Edward Thorndyke	C. Aubrey Smith
Alex Stevanson	Frank Morgan
Schultz	Billy Bevan
O joalheiro	Theodor Von Eltz

Direcção de Lothar Mendes

A bordo do "S. S. Germania" estão sentimentos de todas as especies. Esta historia é a alma de um grande transatlantico de luxo, durante os seis dias que comprehendem a viagem de Bremen a New York.

E' a historia de sete passageiros. Um medico, uma enfermeira, uma esposa que procura fugir do marido, uma pequena que sonha em pertencer á alta roda, um millionario sem fortuna, uma cantora de opera e um outro millionario que se preoccupa mais com as mulheres do que com os titulos da Bolsa...

O Dr. Bernhard foi abandonado pela esposa Sybil, que embarcou no "Bremen", com destino a America, em companhia de Alex Stevanson.

Sybil está enfatuada do marido e defende idéas de que o matrimonio não traz a felicidade... foi por isto, que se fez amante de Alex Stevanson, embora já esteja apaixonada por elle...

Mas o marido dessa linda creatura, não se conformando com a separação que Sybil lhe impôz, quer recuperal-a e para tentar a reconciliação, elle tambem se faz passageiro do "Bremen." Para viajar elle faz uma troca com o medico de bordo, durante aquella viagem: substituil-o-á no posto, desobrigando-se do cargo, no regresso, esperando voltar a Allemanha ao lado da esposa que elle adora sobre todas as cousas na vida.

Elle porém está tão occupado com os doentes de bordo, que ainda não pode avistar-se com a esposa, que por sua vez, ignora que o Dr. Bernhard a esteja seguindo... E' sua auxiliar, uma enfermeira que está num soffrimento continúo, causado pela morte dos seus dois filhinhos.

Ha em baixo na terceira classe, Milli Stern, que sonha em subir... ella quer conhecer os passageiros do tombadilho e o seu sonho é vir a ser ainda uma figura predominante na sociedade...

Um dos companheiros de classe é o millionario Edward Thorndyke e Milli lhe fala dos seus desejos. Thorndyke conta-lhe que elle já foi uma grande personalidade no mundo das finanças, e hoje não possue nada...

Mille faz camaradagem com Fritz, o rapaz do elevador e por seu intermedio, consegue penetrar na sala de jantar da segunda classe...

Nesse interim, o medico do navio consegue avistar-se com a esposa e supplica-lhe que volte para elle, confessando-lhe que não pode viver sem ella. Mas Sybil não o quer mais...

Indignado com procedimento daquella creatura, o Dr. Bernhard quasi a aggride. Quem evita essa violencia é a enfermeira Miss Morgan, que se approxima na occasião...

Ficando só com Sybil, Miss Morgan aconselha á mulher do Dr. Bernhard a roubar a pistola do marido, pois Miss Morgan teme que o medico faça alguma loucura. Ella conta a Sybil como o seu marido a ama e fala nella, ha todo o momento. Mas Sybil é impassivel...

Sybil diz ao amante da presença do marido á bordo. Este, temeroso de um escandalo, quer terminar as relações com Sybil e ella lhe implora que não a abandone, esquecida de que tambem abandonou aquelle que a ama, como ella está amando Alex Stevanson...

Lá em baixo, na terceira classe, o ex-millionario Thorndyke, propõe aos immigrantes um negocio lucrativo, se elles derem dinheiro para comprar os titulos de Stevanson... Todos ganharão muito dinheiro e o millionario recebe as importancias para adquirir os titulos do millionario da primeira classe, que nesse momento se preoccupa com um novo amor: Luise uma cantora de opera...

Desesperada por ter sido abandonada por Alex Stevanson, Sybil o procura com uma idéa criminosa, se o surprehender ao lado de Luise...

Encontrando-os juntos, Sybil mata o ex-amante.

O crime revoluciona o navio. E o facto da arma homecida pertencer ao medico de bordo, compromette-o. O Dr. Bernhard é preso como sendo o culpado. Miss Morgan é a unica pessoa que sabe do caso do roubo do revolver, que ella propria suggeriu á assassina. Ella quer explicar tudo, mas o proprio Dr. Bernhard não permitte que ella o defenda. Elle apesar de tudo, não quer que a esposa seja presa. Sacrifica-se por ella.

Com a morte de Stevanson, os immigrantes reclamam de Thorndyke o dinheiro delles, pois agora os titulos de Alex, baixarão de valor... E Thorndyke devolve as importancias, pesaroso por vêr o negocio ir-se por agua abaixo...

Na prisão, o Dr. Bernhard reconhece que está apaixonado por Miss Morgan...

Sybil resolvendo terminar com todas complicações de sua vida, escreve um bilhete confessando ter sido a autora da morte de Alex e numa noite abandona o navio, lançando-se as ondas do oceano...

O seu bilhete só é encontrado no ultimo dia de viagem.

E Bernhard e Miss Morgan, regressarão á Europa, casados.

Raul Roulien numa scena da edição ingleza do ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA.

A VICTORIA FINAL DE

(DE GILBERTO SOUTO)

PAULO DE MAGALHÃES costuma dizer: "O Brasil é a terra do contra". Elle tem razão. Eu estava no Rio, quando Roulien partiu para os Estados Unidos, depois de haver corrido a nossa terra de Norte a Sul, conquistando glorias, successo e fazendo um nome, applaudido por seus admiradores e enthusiastas do seu exito. Mas, em meio de tudo isso, elle encontrou o "grupinho do contra".

E' esse grupo que estaciona ás portas dos theatros, pelo bar do Palace ou interrompendo a passagem dos que querem beber um cafézinho ali no Bellas Artes...

São individuos que falam contra tudo e contra todos. Commentavam a partida de Roulien, prophetizando que elle nada conseguiria na terra do "dollar" e dos arranha-céos. Asseguravam a sua volta, dentro de dois ou tres mezes, desilludido, convencido que nada poderia fazer na America e, muito menos, em Hollywood, onde a competencia é tremenda e onde o successo é difficil de ser alcançado.

Falavam, falavam... Houve, entretanto, alguem que escreveu sobre Raul, que publicou a primeira chronica sobre elle, ainda quando o nosso patricio nada obtivera em New York. Nos tempos em que elle ainda não havia assignado seu contracto com a Fox, quando ainda enfrentava impecilhos de toda sorte, sem desanimar, confiado no seu merito. Mais ainda, antes delle partir, alguem lhe dissera: Vá para Hollywood, porque o seu successo será certo! Garanto!"

Esse alguem sabia e tambem experimentára as palavras desse mesmo "grupinho do contra", porque tambem é um batalhador, um esforçado, uma creatura de merito e actividade espantosa. E' alguem que trabalha pelo Brasil, lutando por um ideal, por um projecto sincero e desinteressado.

Fora Adhemar Gonzaga quem dissera aquella phrase a Roulien, antes delle partir para a America. Foi elle quem ordenou a publicação daquelle artigo, illustradondo-o com photos e falando da possibilidade certa do seu exito no Cinema. Quebrando uma tradicção de sómente publicar historias, artigos ou photos de quem está no Cinema, *Cinearte* o fez, com boa vontade, certo do successo que esperava o nosso patricio.

O "grupinho" redobrou os commentarios... mas, finalmente, calou. Nada mais poderia dizer quando o nome de Roulien appareceu ao lado de duas personalidades famosas da tela, Janet e Charles Farrell. Nada mais restava a elles senão calar e ter de constatar o triumpho inicial do nosso grande artista. Raul principiava a sua carreira no Cinema, que tudo indicava seria tão gloriosa como tinham sido as que elle teve no theatro, representando; na musica, escrevendo canções e tangos ou como escriptor de peças theatraes. E elle que fôra para os Estados Unidos, coberto de glorias, firmado nos seus innumeros successos, senhor de um nome acclamado por milhões de patricios nossos, Raul começava a sua carreira de artista de Cinema, procurando aprender, ouvindo e estudando, sem pretenções, tal qual o faz um "extra" que obtem a sua primeira "chance". Durante dois annos, elle esteve no Studio da Fox, quasi que desconhecido, aceitando papeis insignificantes, ridiculos mesmo, que elle recebia de bom grado, pois, no intimo, artista que era, sabia que a sua opportunidade haveria de chegar. Hollywood é terra de milagres, dizem, mas o successo é conquistado a custa de muito esforço, de perseverança, calando vaidades e contendo explosões de temperamento. Vence-se, depois de muitas batalhas, cedendo aqui e ali, para, no momento propicio, ditar directrizes novas. Assim procedeu Roulien, conquistando a estima de directores, chefes de producção e dos grandes executives da companhia.

Roulien voltou ao Rio e foi esperado com a mais maravilhosa das recepções. O Brasil inteiro o recebeu de braços abertos, glorificando-o no seu espantoso exito e... elle não havia ainda alcançado tudo. Nem todo mundo sabe o quanto elle lutou, não em batalhas em campo aberto, mas em lutas surdas, pequeninas, quasi que desapercebidas aos que não vivem na colonia de Hollywood.

Elle quando voltou ao Rio havia feito muito, mas não era ainda tudo, não era o ponto maximo da sua carreira. Conquistara, na verdade, muita coisa, mas ainda não obtivera o ambicionado "estrellado". Este, elle o possue, agora!

Quando eu escrevi a minha chronica sobre a "preview" e "O Ultimo Varão Sobre a Terra", disse: "O seu maior defeito... E' o seguinte: "Este Film deveria ser feito em inglez, para que o publico da America viesse a conhecer Roulien, melhor do que já o conhece. Seria a sua maior opportunidade, a sua "chance" maior!"

Quando escrevi estas linhas e *Cinearte* as publicou, os grandes executives da Fox ainda não haviam cogitado de realizar a producção em inglez desse mesmo Film. Por isso, é com grande prazer que registro aqui a iniciativa dessa empresa, que veiu confirmar, plenamente, a verdade e o enthusiasmo das minhas palavras.

Agora, sim. Agora, o successo de Raul é completo! Elle vae enfrentar a batalha mais decisiva da sua vida, e o seu triumpho está assegurado. Raul vencerá.

Não vão ser uma cidade ou continente — mas o mundo inteiro que o receberá, adulando-o com o incenso do successo.

Tenho certeza absoluta do que os criticos vão escrever e do que os "fans" vão dizer sobre elle. Se o successo dessa pellicula em hespanhol tem sido formidavel, batendo records, como succedeu em Madrid, onde permaneceu em cartaz cinco semanas, levando de vencida a "Grande Hotel", que sómente foi exhibido duas — se em toda a America Central e em muitas cidades da Hespanha, esse trabalho está fazendo rendas consideraveis — o que não fará "It's Great to Be Alive", o Film em inglez, ao qual a Fox deu montagem de rico esplendor, um elenco onde ha nomes de prestigio e um cuidado todo especial? E' o triumpho definitivo, que não póde soffrer contestação. Sinto-me contente em escrever esta reportagem, pois ella é a mensagem sincera a todos os meus patricios a todos os *fans* de Roulien, ao Brasil em geral, que se sente orgulhoso do exito do seu filho e vaidoso, tambem, da propaganda que elle está fazendo pela sua terra querida.

Roulien, Joan Marsh e Gilberto Souto de CINEARTE.

Eu acompanhei a Filmagem de "It's Great To Be Alive", indo ao Studio, quasi que diariamente, ouvindo commentarios do director e recebendo opiniões dos encarregados da producção; vendo "rushes" e lendo nos jornaes desta cidade notas e chronicas em torno da actividade de Roulien. Uma coisa, porém, quero escrever. E' minha opinião que a Fox, no Brasil, deveria esperar pela copia deste Film em in-

glez e exhibil-a primeiro do que a producção em hespanhol. Por muitos motivos.

A pellicula em castelhano é excellente, esplendida sob todos os pontos de vista mais o original em inglez a supera em tudo e por tudo. O elenco, agora, é soberbo onde temos os nomes de Edna Mae Oliver, a maior comediante do momento; Herbert Mundin, que está formidavel no seu papel de "butler", Gloria Stuart, a heroina, e Joan Marsh, tentadora, divinamente fascinadora! São os quatro nomes que giram em torno de Roulien.

Agora, voltemos as nossas attenções para as montagens. A Fox deu ao Film um luxo extraordinario. Um numero consideravel de garotas lindas e seductoras foram contractactadas para pequenos papeis e "extras". Ha dansas, "ensembles" e mais um numero de musica, no final, que fecha o Film com um toque espectacular.

Este é o primeiro Film que Mr. Sol Wurtzel e John Stone porduzem para a Fox, na nova capacidade de "unit" productor. Para elle, os dois grandes executives deram tudo, gastaram uma fortuna apreciavel, procuraram fazer delle um grande Film, uma super de luxo. Nada pouparam, gastaram até o limite.

Será muito mais interessante que o Rio veja a este Film, primeiro do que o hespanhol. Elle virá dar ainda mais prestigio á Fox, que deve sentir-se tambem orgulhosa do que fez pelo nosso patricio. Não quero que leiam nas minhas palavras qualquer prevenção contra o Film em castelhano; elle é optimo, mas não póde soffrer comparação com este original em inglez. Depois, o publico deve sentir mais curiosidade em conhecer "It's Great To Be Alive", pois elle será o primeiro a dar a essa empresa todo o seu enthusiasmo pelo que realizou em favor de Roulien.

Outra scena do "Ultimo Varão sobre a terra".

Roulien

Aqui fica a minha opinião.

Al. Werker, o director, estava a postos. Junto a camera e cercado de seus auxiliares. Corro os olhos pela montagem, um jardim banhado em luar. Um lago e nenuphares; flores e arbustos. Bancos de marmore e uma varanda. Roulien veste a casaca, com a sua habitual elegancia. Ao seu lado, está Gloria Stuart, que é uma das "estrellas" mais bonitas e mais interessantes desta nova geração de personalidades de Hollywood.

Filmam a scena. Roulien está em apuros. Fala ao telephone e a gente adivinha que é uma mulher que o procura, exactamente no momento em que elle está em colloquio com a garota dos seus sonhos. Titubeia, fica nervoso e finge uma palestra com um supposto capitão de team de Polo. A scena repete-se. O director explica e Filmam varias vezes. Gloria Stuart erra, esquecendo-se das linhas do seu dialogo. Raul atrapalha-se tambem. De outra vez, é o telephone que cahe e estraga a scena. Depois ha barulho no "set". Werker protesta, dizendo que ainda não vira um palco tão barulhento. A scena é repetida innumeras vezes e Raul fica aborrecido com o incidente. Pede desculpas ao director e este diz então: "Raul não é sua culpa! Isto tudo acontece. Você precisava ver o Victor Mac Laglen trabalhando. Podemos nos dar por muito felizes se conseguirmos a scena depois de oitenta *takes!*" E elle ri, com gosto, olhando para Mr. Wurtzel que assistia aos trabalhos.

Joan Marsh estava ali tambem. Seu vestido, todo de escamas, colleante, era como um cartaz berrante, que parecia dizer: "Olhem, como eu sou *boa!* Admirem a minha mocidade exhuberante! Apreciem todo o meu *sex-appeal!*"

Joan é um peccado elegante, bem perfumado e delicioso. Aliás, assim é que o peccado deve ser, pois do contrario qual o homem que pensaria em cobiçar a mulher do proximo?

Joan Marsh é a melhor publicidade que a serpente classica do Eden, poderia escolher para tentar os homens, fracos, incapazes de resistir a um sorriso fascinante de mulher! Emquanto mudavam as luzes, Raul veste o seu "robe", traz Joan pelo braço e somos apresentados. Posamos para uma photo. Vejam e reparem bem nessa garota que está entre nós dois... e depois digam se as lutas e as fadigas de um reporter não encontram tambem a sua recompensa?! A gargalhada de Joan Marsh é alegre como uma creança — e, depois que com ella palestrei, posso tambem dizer que ella é inconsciente de todos os seus encantos, do mal que causa por este mundo. E' uma menina crescida e nada mais!

Fico a olhar Tony, o "make-up expert" do Studio, preparar Roulien para uma nova scena. São duas longas horas de sacrificio paciente. Como deve ser agradavel ser "astro" de Cinema! Imaginem duas horas, sentado numa cadeira e um cavalheiro de pincel em punho a colar barbas, mais longas que as do Lionel Barrymore em "Rasputin" na cara de Raul. O seu rosto era um emaranhado de fios. Roulien fazia toda sorte de caretas, sentindo mais comichão do que um infeliz com "já começa..."

E Tony é exigente. Parecia um artista celebre, deante de uma tela, sua obra prima. Dá dois passos para traz e olha Raul, fechando um olho como deveria ter feito o famoso Goya, deante de um dos seus trabalhos celebres. Eu soltava gostosas gargalhadas. Não podia levar a serio aquillo tudo, pois a figura de Raul, agora, era das mais grotescas.

Um bigode, mais longo do que o de um dono de armazem de seccos e molhados. Depois vestem Roulien com pelles. O seu corpo é todo elle untado com um liquido viscoso, que deveria dar a mais agradavel das sensações á sua pelle. Depois de duas longas horas de "make-up", Raul estava prompto. Mas, tambem, chegava a hora do almoço e... A sopa, elle a tomou, usando de uma palinha de refresco! Na hora de comer o prato de resistencia — começou o martyrio.

(*Termina no fim do numero*)

A FOX APRESENTA "O ultimo varão sobre a terra"... em inglez.

Gloria Stuart está no logar de Rosita Moreno.

Edna May Oliver tambem figura.

As pequenas mais lindas de Hollywood coadjuvam, sorrindo para o Brasil...

A turma do "contra" e da má vontade, julgava que era preciso uma epidemia de "actorzites", para que Raul fosse a figura principal de um Film em inglez. — "Nem que elle fosse o unico actor em Hollywood". Mas Roulien, brilhou e venceu, com todos os Chevalier, e Barrymore... Brasileiro já dá tambem para ser artista de Cinema...

Lição ao Mundo

(Men Must Fight)

Film da M. G. M.

Laura	Diana Wynard
Edward Seward	Lewis Stone
Bob Seward	Phillips Holmes
Snra. Seward	May Robson
Peggy	Ruth Selwyn
Geoffrey	Robert Young
Mrs. Chase	Hedda Hopper
Evelyn	Mary Carlisle

Direcção de Edgar Selwyn

Não, a guerra lhe tirara o seu primeiro amor, mas não havia de arrebatar-lhe o filho...

Laura Madison acaba de perder o seu noivo num combate aereo, pois estamos na grande guerra. Ella é enfermeira da Cruz Vermelha e fica abatidissima com a triste noticia. Tanto mais pezarosa está quando sabe que dentro em breve vae ser mãe...

Edward Seward, um joven official do exercito norte-americano adora-a e sabendo-a livre, deseja fazel-a sua esposa. Laura entretanto, na imminencia do nascimento do filhinho, esquiva-se das suas attenções, obrigando Edward a procural-a para saber da razão da indefferença que ella lhe vota. A moça então confessa a existencia da creança filha do seu fallecido noivo e diz ao official que só se casará com elle, com a condição de Edward adotar a creança como se fosse filho delle.

Eward apaixonado como estava pela moça, concorda com a proposta e o casamento realiza-se, dias depois.

* * *

Passam-se annos de relativa paz e felicidade para Laura. Estamos agora em 1940... Edward tornou-se Secretario de Estado. Bob, o filho de Laura, é um jovem scientista, a caminho da fama... e está noivo da loura creaturinha Peggy Chase.

Sem nunca ter podido esquecer os dias da grande guerra e a tragedia da morte do seu primeiro noivo, Laura insiste para que o marido tome a presidencia de uma Conferencia sobre a alliança internacional contra as guerras futuras. Laura vive sempre alarmada. Ella teme a volta de Marte e incute no espirito do filho um odio immenso á guerra.

Mas nesse interim os Estados Unidos se vêm forçados a entrar numa guerra! Laura alarma-se. Não obstante Bob recusa-se a alistar-se este seu gesto lhe angaria um mau juizo de todos quantos o conhecem, inclusive sua noiva, que acha muito extranho esse seu gesto de impatriotismo.

Bob declara ao pae que vae usar o seu nome como instrumento de paz e não como de guerra. Elle e a mãe, põe-se em acção...

Ambos desenvolvem uma grande campanha pacifista, mas isto irrita o povo e levanta-se uma tempestade de protestos por parte dos patriotas exaltados.

O povo accusa Seward como covarde e iniciador daquella campanha Edward reprehende o filho pelo acontecido mas Bob continúa firme na sua resolução de não dar o seu auxilio á nação, alistando-se entre os combatentes.

Edward, num momento de colera, explode com Bob, e faz-lhe a revelação de que elle não é seu filho. Conta-lhe que o seu pae é o official aviador, morto na guerra, o primeiro namorado da sua mãe...

Laura insiste para que o marido presida uma conferencia contra a guerra.

Abatidissimo Bob corre para Laura e pede-lhe que lhe conte detalhadamente aquelle detalhe de sua vida, que elle nunca julgara que existisse.

Então Laura conta ao filho a razão do seu grande horror á guerra: o seu pae morreu como um heróe, mas ella jámais pudera esquecer a sua morte e quando Edward lhe pedira para casar com elle, ella impuzéra a condição de que Bob nunca deveria saber da existencia do seu verdadeiro pae.

Agora o rapaz está mais desanimado ainda e resolve seguir para o "front".

Elle vae partir, mas isso não muda o seu caracter: o seu odio á guerra ainda, é maior, depois da revelação de sua mãe!

Antes de partir, Bob casa-se com Peggy.

Depois de comprehender a razão porque Laura não queria que o seu filho partisse para a guerra Peggy arrepende-se do que fizéra ao noivo, nos momentos em que o censurára, chamando-o de covarde. E tem um desejo immenso de impedir que Bob parta para as trincheiras.

* * *

Mas é muito tarde... o aeroplano de Bob, neste momento vôa entre a esquadrilha nacional, rumo á guerra...

Peggy não póde comprehender aquella covardia de Bob...

A alta e exotica Greta Garbo foi trazida por um director sueco que tinha confiança em seu talento. Dolores Del Rio era a protegida de outro director, assim como todos nós sabemos que tambem é Marlene Dietrich.

A introducção de Marlene Dietrich nos Films americanos foi a causa dessa mais recente mania de importar artistas estrangeiros. Resultou o contracto de Elissa Landi, pela Fox; Tala Birell pela Universal; Gwili Andre, pela RKO; Lili Dagover; pela Warner Bros; e Sari Maritza, pela Paramount.

Actualmente, todos Studios em Hollywood possuem pelo menos uma figura exotica em seu elenco, mas nem todas ellas têm conseguido o successo que se esperava.

A INVASÃO de

Entre os artistas importados tem havido muitos fracassos. Não é difficil lembrarmos Elisie Dameraux, da Allemanha ou Jeanne Helbling e Suzy Vernon, ambas francezas. E não faz muito tempo, tivemos Eva von Berne (ha pouco desapparecida), Camilla Horn, Lotti Loder, Maria Corda, e a fallecida Lya de Putti. Muita gente ainda se lembra de Evelyn Laye, a "estrella" de um unico Film...

Com respeito aos homens, a coisa muda um pouco de figura, e elles têm sido mais felizes do que as mulheres.

Maurice Chevalier, Ronald Colman, Leslie Howard, Herbert Marshall, Stan Laurel, Ramon Novaro, todos estes tornaram-se "estrellas" de primeira grandeza. Actualmente Charles Laughton e Clive Brook são os "tacos" da Cinematographia. Colin Clive sómente com "Journey's End" para seu credito é sempre bem recebido toda vez que elle vem da Inglaterra para fazer um Film em Hollywood. Elle agora mesmo, acaba de fazer um Film ao lado de Katharine Hepburn, chamado "Christopher Strong".

Temos mais ainda: o austriaco Paul Muni; o sueco Nils Asther; o dinarmaquez Jean Hersholt; os inglezes Boris Karloff e Cary Grant; e o rumaico Edward G. Robinson, estabelecidos como os artistas predilectos das platéas americanas.

Agora, considerem os salarios desses artistas estrangeiros que venceram em Hollywood, e veja-se elles são mal pagos... muito menos é a recente importação!

Lilian Harvey, a pequena ingleza que fez grandes successo na Allemanha, tornando-se uma das "estrellas" mais populares, foi para Hollywood ganhando tres mil e quinhentos "dollars" por semana pagos pela Fox, onde actualmente está fazendo "My lips betray", seu primeiro Film americano. Havia uma razão para sua imposição pedindo semelhante quantia: o successo de seu Film "O Congresso Dansa".

E o mais interessante é que se não fosse unicamen-

CHARLOTTE SUSA

HEATHER ANGEL

VOLTA Hollywood a preoccupar-se com a invasão estrangeira. E como não preoccupar-se com isso, se os elementos estrangeiros estão se encaminhando para Hollywood, com uma velocidade phantastica.

A recente invasão está tomando proporções gigantescas e os artistas americanos andam alarmados. Imaginem que de Janeiro para cá, nada menos de vinte e um artistas estrangeiros chegaram aos Estados Unidos!

E... a America treme com essa concurrencia...

Tudo indica que desta vez os estrangeiros querem se apossar dos logares dos artistas do paiz, pois nunca se viu cousa semelhante.

E por que isso está acontecendo? Ninguem sabe responder, considerando a tremenda crise que perdura no paiz.

Será que os productores receiam que seja decretada a lei que prohibe a entrada de artistas estrangeiros e antes de que ella appareça aproveitam a opportunidade para explorar os bons artistas de outros paizes?

Ou será que os artistas estrangeiros são preferidos porque ha possibilidade dos productores pagarem por elles menos dinheiro do que aos artistas nacionaes?

Deve haver um motivo.

Não se sabe qual é elle, mas existem jornalistas que nutrem esperanças de que um dia haverá uma lei no paiz que prohiba terminantemente a entrada dos estrangeiros, excepto áquelles que são considerados como "estrellas" de primeira grandeza. Aliás, essa prohibição já foi apresentada ao Congresso e está sendo considerada pelo Senado e pelas autoridades da immigração, projecto esse de lei, conhecido com o nome de "Lei Dickstein".

E considerando a quantidade de artistas que têm chegado ao paiz, os Studios estão apressados a importar mais, muito mais, antes de que a lei entre em execução.

Por outro lado a questão é encarada de modo differente, por aquelles mais "intimos" e que para tudo têm opinião acertada. Perguntando-se-lhes a respeito dessa invasão, respondem elles com sagacidade: — "Os productores querem sómente se mostrarem sabidos. Isso é sómente para amedrontar aos nossos artistas mais bem pagos, pois com a importação desses novos talentos, elles estarão sujeitos a acceitarem o córte nos salarios, sem muita reclamação".

Agora, a verdade seja dita. Não se póde negar que os ordenados de muitas "estrellas" precisam de soffrer um córte. Cinco e dez mil "dollars" por semana não são mais salarios de compensação e sim extravagancias de que não ha mais razão de ser. Isso não é um motivo de crise e sim um argumento simples e sensato. Um "dollar" vae tão longe hoje como ia hontem, a base é a mesma.

Sensivelmente, muitas "estrellas" já comprehenderam essa situação, e acabaram entrando em accordo amigavel com os seus productores. Entretanto, outras mais cabeçudas para comprehenderem a situação, continuam persistentemente a não querer ceder terreno, mantendo se nos salarios exhorbitantes de antigamente. Mas, vagarosamente, ellas estão chegando á razão, sem mesmo considerar a questão da importação de talentos estrangeiros.

Entretanto... não devemos pensar que os artistas estrangeiros vão para Hollywood trabalhar por qualquer "dá cá aquella palha". Porque a maioria delles são "estrellas" de merito e largamente considerados em seus paizes. E tudo porque, pelo successo feito no palco ou na téla, os productores de Hollywood procuram logo trazel-as para os seus Studios, comprando dessa forma as melhores concurrencias.

Esse procedimento tem pequeno valor como novidade. Já tem succedido muitas vezes.

Emil Jannings foi a sensação de "A Ultima Gargalhada" e "Varieté", da Ufa. Elle foi para Hollywood, voltou á Allemanha, e agora já está de volta á Hollywood. Logo que chegou a noticia de que Pola Negri estava fazendo successo na Europa com seus Films sensuaes, promptamente ella mudou de Patria, assim como Ernest Lubitsch que os dirigiu na Allemanha, acompanhou seus passos, e ali tem permanecido até hoje.

HOLLYWOOD...

te devido áquelle Film, a mais popular "estrella" da Allemanha, hoje seria uma desconhecida nos Estados Unidos. O galã de Lilian Harvey naquelle Film, Henri Garat, tambem está sob contracto com a Fox. Seu salario não é conhecido, mas provavelmente será em cinco algarismos. Elle é o galã de Janet Gaynor em seu ultimo Film

Hollywood não descansa da sua actividade em recrutar novos talentos, tanto que de bom grado pagaria muito dinheiro para conseguir contractar Francis Lederer, a maior sensação de Broadway actualmente. E' só ella querer! Hollywood lhe pagará centenas de milhares de "dollars"...

Lederer nasceu na Tcheco-Slovakia ha vinte e seis annos. Sua carreira começou nos theatros de variedades tornando-se uma especie de "matinée idol". Deixou a Allemanha onde trabalhava no Cinema, para apparecer nos palcos de Londres, quando teve seu tremendo successo em "Cat and the Fiddle" e depois em "Autumn Crocus". Mas, logo que ella termine o seu contracto com Broadway, irá para os Studios da RKO...

Diana Wynyard que fez um grande successo em "Cavalcade" e "Rasputin e a Imperatriz", tambem despertou a attenção dos productores Cinematographicos, depois que repetiu nos palcos de New-York, o mesmo successo que experimentou em Londres. Actualmente fez para a Metro "The Devil Passes", onde está sob contracto, e tamanha é a sua popularidade, que seu contracto já soffreu alterações. Diana tem tres compatriotas no ról das novatas que estão sob contracto com a Metro. Benita Hume é talvez a mais conhecida das tres. Em Londres era cotada nos palcos, não sómente pelo seu talento, como tambem devido a sua belleza. Depois de sua apparição ao lado de Leslie Howard, na peça "Reserved for Ladies", Benta recebeu muitas offertas dos productores americanos, até que um dia capitulou. Em Hollywood seu primeiro trabalho Cinematographico foi ao lado de Tracy, no Film "O homem sensacional", que vimos ha pouco no Palacio.

Elizabeth Allen, cuja carreira profissional é relativamente pequena é uma outra do elenco de "Reserved for Ladies" que foi importada. Na Metro ha ainda Edward Styles, um actor que durante quatorze annos brilhou nos palcos londrinos.

Sem considerar Miriam Jordan que foi para Hollywood no passado, a Fox tem sob contracto cinco novos artistas inglezes. Um delles é Alan Livingston, canadense de nascimento e educado em Oxford. Una O' Connor e Merle Tottenham fazem parte do grupo de artistas que interpretaram "Cavalcade". Aliás, de todo elenco desta producção, ellas foram as unicas que ficaram em Hollywood sob contracto.

DIANA WYNYARD

BENITA HUME

O facto de Heather Angel ter feito oito successos seguidos nos Films da Ufa, foi o motivo de sua ida para a America, sendo descoberta pelos astrologos da Fox. Heather possue uma extensa experiencia de palco, e seu primeiro Film americano será "Pilgrimage". Para completar a lista das importações feitas pela Fox, temos ainda Philip Merivale.

A importação de artistas allemães não é tão accentuada como a dos inglezes.

Mas, não considerando Lilian Harvey, temos ainda Dorothea Wieck, a inesquecivel professora do Film "Maedchen in Uniform", que está com a Paramount; Charlotte Susa, que a Metro quer tornar uma nova Garbo; Anna Sten, importada ha seis mezes por Samuel Goldwyn e que até hoje ainda está aprendendo inglez para fazer sua estréa num Film. E emquanto Anna ainda não conseguiu popularidade em Hollywood, como as demais artistas estrangeiras, já Wera Engels recentemente importada pela RKO, vae muito longe. Wera é filha do commandante do celebre cruzador "Enden", e pertencia a sociedade de Weisbaden, quando uma sua photographia publicada numa revista attrahiu a attenção dos productores allemães. Tinha trabalhado em poucos Films, quando a sua belleza estonteante chamou a attenção do representante da RKO em Londres, offerecendo-lhe este um contracto para trabalhar neste Studio.

Tomando o caso de Wera Engels como um exemplo typico no que se refere ao pagamento de ordenados aos artistas importados, e menos conhecidos, notamos que ella está recebendo a importancia de duzentos e cincoenta "dollars" por semana. Portanto, em vista de sua pequena experiencia que a colloca no mesmo nivel de qualquer principiante americana, ella deveria sob qualquer circumstancia ser paga sómente um terço daquella importancia, e quando muito a metade.

BRIAN AHERNE

Não ha duvida. A actual invasão estrangeira deve ter outra explicação sem considerarmos a luta contra os salarios elevados. Sem duvida ha uma lei de immigração que prohibe artistas estrangeiros de virem aos Estados Unidos á procura de trabalho, portanto, essa invasão deve reflectir nessas leis actualmente. Mas, isso não explica o caso.

São os "fans", os unicos responsaveis... Elles estão sempre a reclamar caras novas, novos idolos... Elles têm sido muito gentis para com os estrangeiros, e foram os "fans" que fizeram Greta Garbo, Dietrich, Chevalier, Colman, Novarro e outros. Os productores estão unicamente satisfazendo o seu prazer. Mas, não se esqueçam de que elles têm offerecido o que ha de melhor em casa. Alguns tem sido acceitos, e outros regeitados. A lista já está quasi exgottada, portanto, onde poderão os productores procurar esses novos talentos sinão no estrangeiro?

Essa é a razão porque estamos vendo artistas como Brian Aherne um inglez que fez successo no palco, na peça "The Barrets of Wimpole Street". Agora elle é o galã de Marlene no Film "Song of Songs" na Paramount. Na RKO, seu irmão acabou de trabalhar ao lado de Constance Bennett, no Film "Our Brothers". No mesmo Film está Hugh Sinclair, outro inglez. Na Fox, temos Catalina Barcena, hespanhola, prompta para fazer sua estréa na tela americana. Warner Bros e a Universal são os unicos Studios que não têm artistas importados recentemente. A Warner Bros, vem de contractar quinze coristas, e anda á procura de novos talentos pelas cidades mais importantes. Busby Berkeley, director de dansa desse Studio já tem feito centenas de "tests", e affirma que tem encontrado muita gente boa.

ELIZABETH ALLAN.

Possivelmente a Warner tomou essa attitude devido ao successo que teve a Paramount, quando fez um concurso para escolher a principal figura para o Film "Ilha das almas selvagens" que resultou o contracto de quatro figuras novas e sem experiencia: Kathleen Burke, Lona André, Verna Hills, e Gail Patrick.

Mas, os outros Studios não estão á procura de principiantes. Elles nutrem a esperança de encontrar entre as vinte e uma novatas estrangeiras, algumas que possam gozar de popularidade de immediata, e por conseguinte satisfazer áquelles que pedem novos idolos.

Commentando essa situação certo "astro" de Hollywood, que occupa posição de destaque na industria Cinematographica, e na Academia de Artes e Sciencias, elle disse: "Sinceramente espero que o axioma usual "compre do americano" não influenciará na troca desses novatos. Parece absurdo considerar-se naquella fracção internacional entre o governo e os estrangeiros no caso de immigração... Estou certo de que o publico americano nos dará razão, e receberá a situação com presença de espirito e sem antagonismo".

"Nosso Cinema precisa do talento importado. Vamos encarar os factos friamente. As artistas americanas, comparativamente, com algumas excepções, são falhas de "glamour". O Cinema requer essa substancia, e não póde existir sem ella. E usualmente, o artista estrangeiro possue essa qualidade em abundancia".

"Um Film póde muito bem ter uma "estreltrella" estrangeira, porém o resto do elenco póde ser absolutamente americano, os technicos americanos, emfim, o resto completamente nosso, inclusive os empregados dos Cinemas que são americanos".

"Não vejo razões para que impeçamos o meio de vida de milhares de nossos conterraneos, com um sentimento antagonico contra uma meia duzia de estrangeiros! Pensem nisso antes de começarem a falar "compre do americano" em materia de Cinema..."

Porque Rex Ingram deixou Hollywood

Rex Ingram já é admirado pelos fans e Cineastas brasileiros, h a muito tempo. Lembram-se da "Taça da Amargura" com Cleo Madison?

Rex e Alice

NÃO ha historia mais sensacional do que a verdade sobre o exilio voluntario de Rex Ingram, na Europa depois de ter dirigido uma serie de Films notaveis, dos quaes sempre era estrella a loura Alice Terry, aliás sua esposa, desde o seu triumpho nos tempos da velha Metro-Pictures.

Quando Hollywood assistiu "Os 4 Cavalleiros do Apocalypse", não podia acreditar no que via. Estava alli um grande Film com um astro que devia attingir ao auge do successo — Rudolph Valentino e uma estrella cuja belleza a tornaria uma das mais populares do Cinema.

Mas quem era esse irlandez que deu ao Cinema semelhante obra prima? Que elle era jovem e modesto, era só o que se sabia (o autor deste artigo com certeza não se lembra daquella serie de bons Films que Rex Ingram, dirigiu na Universal, anteriormente, dos quaes "O calice da Amargura" é sempre recordado com saudade...) de Rex Ingram.

Isso foi ha annos, mas o que ha agora?

O que aconteceu ao homem que fez esse Film que depois de tantos annos ainda faz dinheiro para a firma que o produziu? O que teria acontecido á mulher que foi a estrella, não sómente de seus Films, porém de sua vida?

E' o que vae ser respondido.

— O proprio Rex Ingram tem a palavra:

— "Jamais poderia trabalhar em Hollywood. Ha duas razões para essa recusa. Uma dellas é que gosto de ter completa liberdade em meu trabalho. O methodo de trabalho em Hollywood, em geral para todos os Studios, não está de accordo com as pessoas de habilidade artistica e de inspiração, como dizem que eu possúo. A outra razão é que o meu estado de saude não permitte que trabalhe em semelhante clima como o de Hollywood."

(Durante a guerra mundial, Rex era piloto aviador, e soffreu um accidente offendendo um dos pulmões). "Não se passa um anno que eu não receba uma offerta para voltar á Hollywood e tentar a vida novamente, mas eu vivo feliz aqui e não vejo razões para voltar aos Estados Unidos."

Dizendo isso, Rex demonstra, entretanto uma tristeza na sua physionomia. Talvez seja porque elle reconheça que as cousas não lhe tenham sahido tão bem, como elle sempre esperou. Por exemplo: Rex ganhou dinheiro e soube economisar bastante. Conseguiu ganhar contróle sobre um excellente Studio em Nice, tão grande como os maiores de Hollywood. Depois uma aventura inesperada, e elle perdeu tudo, tudo, excepto a pittoresca villa e o terreno que adquiriu para sua residencia...

Não é uma residencia luxuosa, mas uma casa confortavel onde elle pode viver em paz, sózinho, com o maior amor de sua vida a esculptura. De coração Rex Ingram ainda é uma creança, e como uma creança elle sómente está feliz quando tem um pouco de barro em suas mãos, e no cerebro, a inspiração para modelal-o.

Ha ainda Alice Terry, que não tendo interesse algum em trabalhar no Cinema, é grandemente devotada em qualquer cousa que seu marido possa produzir. Ella vive num confortavel appartamento a vinte minutos do Studio, porém durante o dia elles estão sempre juntos.

E' a sua felicidade.

São bons amigos, e essa amizade talvez seja mais forte do que o amor. Ella respeita-o e admira-o tanto, o quanto gosta delle. A verdade é que ella é uma enthusiasta por tudo o que elle diz e faz.

Por outro lado, ha tambem Ivan Petrovich que appareceu em diversos Films delle, e Rosita Garcia por quem Rex sempre nutriu a maior das esperanças para tornal-a uma grande estrella mas, sómente sobre sua protecção. E' verdade, elles têm sido uma grande familia, cujos componentes são sempre novos... Petrovich acha-se actualmente na Austria e não os escreve mais, e Rosita Garcia encontra-se em Hollywood, entre as outras, tentando a sorte...

Rex Ingram diz que; agora que o Cinema falado já está estabelecido, elle pensa que deveria voltar a fazer Films, porém, usando suas idéas, e mais uma vez, sómente trabalharia sendo Films de um unico homem, porque elle detesta tudo que cheire a superiores... assim como supervisor, por exemplo.

"Penso que os Films falados pódem ser feitos sem muita ambição, e muito barato... Eu não faria um Film falado, dentro de um Studio. Para fazer os interiores, usaria sómente uma parede, forrava-a de cortinas, arranjava o caminhão de som, e meu Film custaria um decimo de qualquer producção dos Studios americanos."

"E melhor ainda, minha producção levaria de tres a quatro semanas."

Isso foi ha dois annos.

Rex Ingram acaba de terminar o Film de seus sonhos: "Baroud", uma historia que se passa no deserto. Não ha estrellas nesse Film. E, não obstante as suas theorias de producção, esse seu Film levou um anno a ser preparado e outro anno para ser feito! Seu custo eleva-se até a presente data a vinte e dois milhões de francos, mais ou menos um milhão de **dollars.** Já está sendo exhibido na Inglaterra e eventualmente será mostrado ao publico americano.

Esse jovem irlandez, tem sido feliz em encontrar o anjo para suas producções. E esse "anjo" para as producções Rex Ingram quér dizer alguem com bastante dinheiro! Porque "Baroud", sua epopéa do deserto, veiu tambem com o sympathico millionario Mansfield Markhan, conhecido como o mysterioso millionario dos Films inglezes...

Elle surgiu com a maior caderneta de Banco que já existiu na historia do Cinema inglez, justamente quando Rex Ingram precisava de dinheiro. As Filmagens foram suspensas por falta de capital e se não fosse o auxilio do millionario, "Baroud" talvez ficasse como tem ficado alguns Films brasileiros...

Rex Ingram acredita que não existe melhor galã em toda industria Cinematographica do que um homem chamado Rex Ingram!

Depois, temos a heroina que para elle era uma pequena ideal: — Rosita Garcia, de 17 annos, filha do consul cubano, em Liverpool, e neta do ex-presidente de Cuba, General Garcia. Ella possuia uma pequena experiencia, pois trabalhara no seu Film "O Arabe Aristocrata."

O bigode do galã, foi outra cousa difficil... Rex pensava que elle ficaria melhor, no Film, usando bigode, pois seu papel era o de Capitão dos Saphis. Filmou durante uma semana, usando uma classe de bigodes. Depois viu as provas e achou-as terriveis. Mudou de bigode, e Filmou durante mais uma semana; viu as provas e achou-as ainda peior do que as anteriores!

Rex Ingram, o principal interprete do Film "Baroud" trabalha com um bigode que deu dôres de cabeça...

O constante apanhar sol nas margens da Riviera, deu-lhe uma bonita côr, e um bello physico. Com o seu bonet de official atirado ao alto da cabeça, elle consegue apparentar uma decidida figura pittoresca.

Durante o curso da producção, Rex notou que precisava milhares de espingardas para uma grande scena. O encarregado disso, não tinha feito nenhum arranjo, e quando Rex soube disso, uniformisado como estava, sahiu a caminho da barraca respectiva. Depois de muitas discussões com o verdadeiro coronel do exercito que era responsavel pelos armamentos, Rex Ingram ficou prohibido de usar as armas do exercito. Não obstante a Filmagem continuou.

Quando exhibido o Film, notava-se nos "long-shots" o som dos "close-ups" e nestes sons dos "long-shots." Tudo foi motivado pela falta de conhecimento dos apparelhos de gravação.

Isso succede com os melhores Films, e geralmente no ultimo metro do Film quando já está prompto para exhibido. Em seu Film não ha um unico actor inglez, porém todos falam inglez. E ha quem diga que Rex tem uma interpretação pessima... Os mais engraçados dizem que é uma interpretação de "vinte e dois milhões de francos"...

De Paris, vem a noticia de que um actor francez, que era collega de Rex, no Film, morreu num café, uma noite antes do Film ser mostrado em secção especial...

(Termina no fim do numero).

NOVO
"VARIETE'

ARLETTA DUNCAN
E
BOB STEELE

SCENAS DE "THE GALLANT FOOL",
FILM DA MONOGRAM

Charles Starrett, Ruth Hall e George Walsh numa scena de "The Return of Casey Jones" da Monogram

George no mesmo Film. Leiam a sua palestra com o Gilberto, neste artigo.

Ann Harding é mais interessante pessoalmente.

De Studio em

(De Gilberto Souto)

O STUDIO da Metro é o mais policiado de todos. Guardas por cada canto, fazendo perguntas a todos os que passam, reclamando credenciaes de todos os visitantes, como se os **gangsters** andassem soltos por esta pacata Hollywood! Não sei a razão de tanta vigilancia e de tanta exigencia... mas, levando em conta que ali dentro andam creaturas como Jean Harlow, deliciosa em sua belleza, Karem Morley, elegante e fascinadora ou essa Myrna Lay, de olhos vampirescos, é bem possivel que a direcção do Studio tenha receio que algum **fan** tente raptal-as!

Bem, a nossa visita é longa. Temos varios palcos a percorrer e muita coisa interessante a assistir. **Dinner at Eight** é a peça mais falada do momento. Está sendo representada em New York, com o mais fantastico successo e o éco do seu applauso já corre pela Europa, onde traducções em varios idiomas offerecem essa peça de autores americanos á curiosidade dos que amam o bom theatro.

Aqui, em Los Angeles esse trabalho está tambem no palco, com um elenco onde vamos encontrar nomes conhecidissimos e populares. Entre estes temos Hedda Hopper, Louis Calhern, Alice White, Don Alvarado, Jobyna Howland, Martha Sleeper e outros.

A Metro, sempre procurando dar no seu programma de Films os argumentos mais populares e que mais de perto irão agradar, resolveu dar ao elenco de **Dinner at Eight** os nomes mais queridos da sua lista de contractados.

Abram bem os olhos e leiam estes nomes: Marie Dresler, Billie Burke, Madge Evans, Lionel Barrymore, John Barrymore, Wallace Beery, Jean Harlow, Edmund Lowe, Jean Hersholt, Mae Robson! Vale ou não vale dois milhões de dollars um **cast** como este?

Estamos na montagem deste Film, que mostra um elegante e moderno salão. Dentro da belleza do **set**, a figura de Billie Burke, a sempre lembrada estrella dos outros tempos, se desenha. Traja uma elegante toilette de velludo negro, que é um contraste d'licioso á côr de seus cabellos de um louro quente.

Billie iá passa dos quarenta annos — mas como ainda é bonita e attrahente! Ella tem um "charme" tão pronunciado, um modo tão bonito de agradar e attrahir que o seu prestigio cinematographico de outr'ora está voltando aos poucos.

O director, esse George Cukor, intelligente, de bom gosto, — homem de idéas modernas, elegantes, está ao lado de Billie explicando-lhe a proxima scena.

Elle é extremamente sympathico, e tem tanta delicadeza na sua maneira de instruir seus dirigidos que deve ser um prazer trabalhar sob suas ordens. George Cukor, vocês devem lembrar-se muito bem, foi quem dirigiu **Uma Hora Comtigo**, se bem que o novo contracto de Lubitsch com a Paramount desse ao director allemão credito integral pela direcção.

O mestre germanico, realmente, assistiu a Filmagens na qualidade de orientador geral, mas o publico deve dar a Cukor o valor real desse Film esplendido e delicioso.

Mae Robson, essa grande artista, está trajada como creada. Ella tem um dos bons papeis do Film, todo elle vivido por grandes personalidades, o que, desde já, desperta grande interesse por parte do publico em conhecer o novo **all-star picture** da Metro Goldwyn-Mayer!

George Cukor terminava aquella scena e se prepara para iniciar a direcção de outra sequencia do mesmo Film. Abandona aquella montagem e se dirige para outra, que se arma no mesmo palco. Meus olhos ficam maravilhados deante da belleza e do modernismo daquelle **set**. A Metro, realmente, procura dar aos seus Films tanta belleza e elegancia, que talvez, esteja nessas duas qualidades o segredo do agrado de seus trabalhos. E — se aquella montagem era bonita, que diriam vocês, caros leitores, se vissem nella a figura encantadora de Jean Harlow!? A **platinum blonde**, fascinante, trajavam um longo negligé todo branco. E' o seu **boudoir** em linhas modernas, mas completamente branco. Uma symphonia de pureza e ternura, contrastando, entretanto, com o caracter que Jean Harlow vive no Film. Ella é a mancha de peccado — na brancura de lyrio daquelle **set**. Jean, no Film, é casada com Wallace Beery, riquissimo sujeito, financeiro de Wall Street. Jean fôra uma vendedora de casa de modas, que soubera conquistar as graças e... os milhões do ricaço! Egoista, dominadora, caprichosa, ella gosa das vantagens de sua belleza, da seducção do seu corpo maravilhoso para viver as aventuras que a sua cabecinha idealiza! Jean telephonava... Seu sorriso, a expressão de seus olhos, as suas formas provocantes eram uma recompensa deliciosa á minha actividade de reporter... Mas, a minha visita aos outros **sets** tinha que continuar.

* * *

Agora, dirigia-me para a montagem de **When Ladies Meet**, outro grande exito do palco e que serve para trazer aos fans a figura ainda lembrada e querida de Alice Brady, a interprete inesquecivel daquelle velho Film da World — **A Ruiva**. Recordam-se?

Não pude ver Alice, pois naquella manhã não trabalhava. Estavam, porém, empenhadas numa scena Ann Harding e Myrna Loy. Ann, em pessoa, é mais interessante do que em seus Films. Possue, entretanto, a mesma doçura de expressão e o mesmo porte de grande dama. E' uma creatura que a gente adivinha logo ser educada, intelligente e distincta. Seus olhos, porém, offerecem um brilho triste. São expressivos, mas nelles vejo uma nuvem de tristeza pairar. Vocês bem sabem o quanto Ann Harding tem soffrido, principalmente por ser uma mulher de sensibilidade, digna, direita.

Hollywood deu-lhe um dos contractos mais fabulosos da historia do Cinema; emprestou-lhe fama, mais prestigio e mais renome. O seu successo no palco era limitado ás cidades e aos grandes centros onde sua companhia representava. O Cinema, porém, levou a belleza de sua arte, o encanto de sua personalidade aos quatros cantos do globo mas tambem lhe deu innumeras desillusões, um coração partido e o desmoronamento de seu lar.

Ann tambem se tem debatido em meio de historias fracas, desinteressantes e inadequadas ao seu valor de artista. O seu Film **Prestigio** deu-lhe mais desgostos do que todos os aborrecimentos que tem tido em sua vida, tanto de mulher como de estrella. Ella chegou a tentar comprar o negativo do Film, impedindo-o de ser lançado ao publico, mas não o conseguiu. Estas são verdades que Hollywood não conta para o resto do mundo. Seus ultimos trabalhos, entretanto, têm sido melhores. **Animal Kingdom** deu-lhe uma grande e nova **chance**, offerecendo-lhe opportunidade de representar.

Agora, cedida á Metro Goldwyn-Mayer para um dos papeis de **When Ladies Meet**, Ann Harding disse-me que está satisfeita com a sua parte. Esta lhe dá ensejo a um bom trabalho, tanto mais que o caracter se adapta perfeitamente á personalidade da estrella.

Vejo-a no **set**, num vestido negro, que ainda mais realçava a côr muito branca de sua pelle e o louro de seus lindos cabellos. Estes, como sabem, ella os usa muito longos, penteados para traz e presos por um grande nó na nuca.

Ann Harding passeia pela montagem. Que porte bonito ella offerece, lembrando uma dessas figuras antigas que a gente não se cansa de admirar nas miniaturas preciosas ou nas grandes telas dos velhos pintores de outros tempos. Ella é uma grande dama de seculos passados que vive ainda até hoje, num contraste chocante com este mundo moderno, vertiginoso e febril!

Myrna Loy num longo vestido azul está encantadora. Ella e Ann trocam as linhas de seu dialogo, que, por signal, era um dos mais lindos que já ouvi. Ha finura, delicadeza e mordacidade no dialogo deste Film, que mostra o conflicto, o choque de emoções e a luta entre tres mulheres, cujos caracteres são differentes. E' um estudo interessante, psychologico na sua essencia, e que o autor soube, com rara perfeição, traçar e apresentar na sua peça.

Marion Davies sempre foi uma das minhas artistas predilectas, desde os seus tempos da Universal. Como eu gostava della! Depois, ainda mais fiquei preso aos seus encantos, quando a via naquellas montagens riquissimas, deslumbrantes que Bob Vignola dirigia para a Cosmopolitan. Recordam-se de **Sexo Inquieto**, **Encantos** ou **Quando Floresciam os Brazões?**

A Marion Davies moderna traja lindas toilettes desenhadas por Adrian. Por algum tempo ella abandonou as saias balão, as crinolines, as fantasias de damas medievaes. Marion é, hoje, a creatura adoravel dos nossos dias, como a vimos em **Princeza de Broadway**. Se mudou de typo de personagem em suas historias, ella entretanto soube preservar aquella mesma graça e encanto de seus antigos papeis. Marion está posando, actualmente, **Peg O'My Heart**, uma historia que não é Taylor, produzida pela Metro Goldwyn-Mayer, ha alguns annos. Recordam-se de Miss Taylor? Lembram-se como era interessante e boa artista? Recordam-se tambem que do, actualmente, **Peg O'My Heart**, uma historia que não é desconhecida dos leitores. Vimol-a, em Film, por Laurette

ella nos deu outro trabalho delicioso, **Felicidade?** Pois é este mesmo argumento que a Metro entregou á graça e ao talento de Marion para interpretar. Estive num dos **sets**, muito bonito e pittoresco. O Film, como os leitores devem lembrar-se, tem muitas das suas scenas passadas numa casa no campo. A Metro fez levantar dentro de um palco uma linda vivenda, rustica, no seu aspecto geral, mas extremamente photogenica. Nisto consiste um dos grandes segredos do Cinema americano. Ha uma dose tão grande de belleza, de encanto, de magia que mesmo o **set** mais pobre, mais miseravel e sujo apparece deante das vistas da platéa de um modo tal que esta o recebe sem repugnancia.

Marion, trajando uma toilette elegante pára um momento para tratar do seu **make-up**. Ella é pequena, graciosa, de uma vivacidade que encanta e que é todo o successo de seus Films. Fico a olhal-a e lembro-me daquella Marion Davies dos velhos tempos, tão linda, tão admiravel de que eu tanto gostava. Parecia um sonho estar vendo o meu idolo de tantos annos, deante de meus olhos, sorrindo, movendo-se com extrema graça e finura.

Que artista intelligente é ella e que esplendida companheira dentro do Studio!

Apesar de senhora, dominadora absoluta dentro de seus Films, pois ella os produz para a Metro, Marion é, entretanto, uma verdadeira **trouper**, generosa, camarada e amiga de todos dentro do **set**.

Ao seu lado neste Film, onde ha musicas e canções irlandezas, está Oslow Stevens, artista de valor e que, talvez, não seja muito conhecido ainda das platéas cariocas. Reparem nelle, pois Oslow é um artista de merito invulgar, tendo-se, principalmente, destacado pelo seu excellente desempenho em **Once in a Lifetime**, Film da Universal que satyriza Hollywood e os Studios da Cinelandia. Marion escolheu-o para galã do seu Film e disse-me que está enthusiasmada com elle, pela sua maneira intelligente de representar.

O leitor observador já teria, por certo, reparado no cuidado que Marion empresta aos seus trabalhos. Ella os faz com carinho, com verdadeiro amor e os resultados nunca a têm desanimado. Seus trabalhos são sempre bons interessantes e com elencos onde cada artista o é de facto

Mas... deixemos a Metro Goldwyn-Mayer e o Leão a dormir o seu somno da tarde... Elle ronca com gosto e aquella sesta elle a merece, pois vive a urrar em cada inicio de Film e isto, mesmo que nenhum de nós seja **leão**, qualquer pode affirmar que deve cansar!

Na Fox, no Studio da Western Avenue, reina actividade fantastica. Winfiel Sheehan, vice-presidente, encarregado da producção, acaba de apontar a Sol Wurtzel para produzir vinte e uma pelliculas este anno. O Studio, que havia sido abandonado, desde que toda actividade da empresa se havia centralizado em Fox Hills, voltou aos seus dias do passado. Limpeza geral, novos camarins, departamentos em plena funcção e trabalho para todos os que cooperam na industria.

Visitei alguns **sets**, entre elles o de **I Love You Wednesday**, de que é figura principal Warner Baxter. Estão no elenco Elissa Landi, Mirian Jordan, Victor Jory e outros. A montagem era a de um **speakeasy**, elegantissimo. Warner está impeccavel na sua casaca. Mirian veste um lindo vestido de baile, todo negro e enfeitado de renda. E' longo e a sua cauda arrasta-se no pé do palco. Victor Jory traja o **smoking** e elle é a ameaça á felicidade do heróe e da heroina do Film.

Victor é um novo artista da Fox, mas em que ella deposita a maxima confiança, pois o seu trabalho tem agradado immenso, desde que posou **Feira de amostras**, esse lindo trabalho.

Uma multidão de mulheres lindas, elegantissimas, em maravilhosas toilettes de baile. Rapazes de casaca e... em meio áquelle grupo de gente guapa e bonita — imaginem, quem? — nada menos do que o nosso velho conhecido Bull Montana! Elle fala com um amigo que me acompanhava: Bull Montana das velhas comedias, de um sem numero de Films do passado!

Dirige-se a mim tambem. Faz-me perguntas e eu fico a olhar as suas orelhas amassadas, deformadas! O seu nariz é tudo quanto pode haver de mais esmurrado... e elle tambem traja uma elegantissima casaca!

Mas, não se assustem que elle não vae beijar a estrella... Bull é o porteiro do **cabaret!** E com aquella cara amassada, elle me conta as suas desventuras e as suas desillusões com a ex-esposa. Como sabem, elle perdeu o divorcio e teve que pagar a ella boa quantia de dinheiro. Possuia uma casa esplendida, automovel e etc. Hoje, depois de haver juntado tanto dinheiro, por causa de uma mulher... eis que Bull volta a trabalhar em Films, fazendo seus pequeninos papeis de extra ou pontinhas.

Por mais que eu quizesse, não poderia levar a serio as confidencias de Bull Montana e suas infelicidades amorosas. Com aquellas orelhas e aquelle nariz amassado qualquer mulher tinha direito a divorciar-se delle!

Studio

E é um mundo de gente indo e vindo pelo Studio. Figuras conhecidas e outras que passam sem deixar uma impressão mais forte ou um lembrança mais demorada. Recordo-me, entretanto, de ver Elissa Landi passar, guiando a sua barata preta. Como é interessante... mas tambem como pisa com altivez a rua do Studio. Mas, "Dona Elissa", a senhora tem direito. A sua belleza patricia e o seu talento de artista lhe dão essas prerogativas!

Jimmy Dunn, sempre gentil e sympathico, chega apressado para um **test**. Elle está prompto a iniciar um proximo Film **The Tough Guy** (O Bamba), onde dizem terá uma excellente opportunidade. Spencer Tracy, sempre no seu passo gingado, entra para um escriptorio, onde vae conferenciar com o chefe de producção, a respeito do seu proximo trabalho, **The American**, film, que relata a vida do Prefeito de Chicago, Cermak, assassinado por Zangara, quando do attentado contra o presidente da republica. Anton Cermak, bohemio de nascimento, natural da cidade de Praga, veiu muito menino para os Estados Unidos e, de empregado de mina de carvão, chegou ao posto de prefeito de uma cidade formidavel como é Chicago. A sua vida tão cheia de incidentes curiosos e interessantes, fornecerá, com toda certeza, um assumpto de palpitante actualidade.

E... um bando de garotas bonitas, irresistiveis, lindas, passa por deante de meus olhos maravilhados. Todas se dirigem para o palco onde Raul Roulien está posando o seu primeiro film como **astro**, **It's Great to Be Alive**, que vae contar a mesma historia que o nosso patricio fez em hespanhol.

O director George Cukor, Madge Evans e John Barrymore na filmagem de "Dinner at Eight" da M. G. M. — Ao lado, Jean Harlow no mesmo film todo de estrellas.

A Fox deu a este film todo luxo possivel e só aquelle numero enorme de pequenas bonitas já é uma garantia do seu successo. Mas, Raul vae ser o acontecimento magno desse film e o seu successo, agora, nos Estados Unidos está de uma vez garantido. Mas, não quero falar mais, pois sobre elle tenho uma reportagem detalhada e especial para **Cinearte**. Aguardem-na!

* * *

Da Western Avenue ao Sunset Boulevard, onde se encontra o Studio de Trem Carr gastam-se apenas dez minutos de auto. Eu tinha uma grande curiosidade de pisar o palco da Monogram Pictures, naquelle dia, pois me haviam avisado que George Walsh estava trabalhando num film.

Conhecel-o, conversar com esse meu antigo idolo, nos meus tempos do Cinema Ideal, quando a Fox nos dava seus esplendidos films, era um velho desejo meu. Visito o set, onde um grande numero de extras e artistas estavam trabalhando numa scena de baile. **The Return of Casey Jones** é o nome da nova producção, onde em papeis principaes encontrei a Charles Starret e a Ruth Hall, que vocês todos vão conhecer ao lado de Eddie Cantor em **The Kid From Spain**.

Ruth Hall é uma moreninha que se não soubesse apenas falar inglez, qualquer um juraria estar deante de uma carioca. Bonita, elegante, e com um par de olhos negros capazes de enlouquecer ao homem mais santo. Ruth fala commigo, mostrando-se enthusiasmada com o film, dizendo-me, porém, que nunca se divertiu mais em vida do que quando posou ao lado de Eddie Cantor, o homem mais maluco do palco, do Cinema e do radio!

Marion Davies é agora a estrella da "Peg O' My Heart" da M. G. M.

Charles Starret vem e me aperta a mão, recordando-se da apresentação que Gary Grant, meu amigo, havia feito ha tempos, no Studio da Paramount. Charles fôra emprestado para aquelle film independente da Monogram e elle interpreta esse Casey Jones, machinista de trem e figura famosa de uma novella americana.

Mas, o meu interesse ali era outro. Os olhos bonitos e o moreno seductor da pelle de Ruth Hall me agradaram; a gentileza de Charles Starrett deixou uma lembrança sympathica na minha memoria, mas... os meus olhos procuravam a George Walsh, o sempre lembrado artista de **Brutalidade, O Vendedor de Livros** e outros films de que todo bom **fan** ainda se recorda com saudades.

Elle acabava de dansar com Ruth Hall, posando para um close-up, quando o director ordenou a mudança de **set**. As machinas moviam-se, as luzes mudavam de logar e George Walsh ficaria livre por mais de meia hora. Era a minha opportunidade esperada.

Elle vem ao meu encontro, sacudido, queimado de sol. Corado como um annuncio de fortificante, alegre e sorridente como a mocidade. E' ainda o mesmo athleta, hombros largos, braços musculosos, alto, sympathico ao extremo. Não usava make-up. Sua testa deixa ver de cada lado das

(Termina no fim do numero).

Perguntas indiscretas a Chevalier

HOJE é a vez do heroe de "Ama-me esta noite" e reparem como elle contraria, em algumas respostas, varias cousas que os jornalistas têm escripto á seu respeito...

x x x

— Sentiu-se alguma vez enamorado por Mistinguett?

— Não posso dizer que a amei alguma vez, mas a admiro muito e essa admiração talvez possa ser comparada com amor... A verdade é que Mistinguett é um encanto.

— Por que recusou o contracto para cantar no radio?

— Porque julgo o radio prejudicial á popularidade de um artista que trabalha no Cinema ou no theatro.

— Que idade tinha quando foi para a guerra?

— Dezenove annos.

— E' verdade que tem uma cicatriz, produzida por bala, durante a guerra? Quando e como a recebeu?

— Sim e a cicatriz contém um corpo extranho. E' um pedaço de shrapnel. Está localisado tão perto da espinha que não posso extrahil-o, sem perigo de vida. Fui ferido numa batalha perto da fronteira belga, logo no começo da guerra.

— E' verdade que você não póde cantar muito por que está sujeito a morrer por causa disso?

— Isso é rediculo, não é verdade. Se assim acontecesse eu não cantaria.

— Já representou em algum theatro americano?

— Ainda não tive este prazer.

— Onde esteve prisioneiro dos allemães?

— Em Alten-Grabow.

E' verdade que os campos de concentração dos allemães, eram pessimos, como se dizia?

— No campo em que estive preso sempre fui muito bem tratado, quanto aos outros... não sei.

— Seu censo de humor parece perpetuo! Manteve-o mesmo durante o tempo em que esteve prisioneiro?

— O captiveiro não é nada agradavel. Fazia o possivel para ser alegre e encorajar os meus companheiros de prisão. Muitas vezes não gostava de cantar, mas lembrava-me dos passarinhos nas gaiolas...

— E' verdade que não é parisiense?

— Não. Eu nasci em Paris...

— Como sua mãe sentiu o seu successo?

— Ella sentiu-se muito feliz, mas nos ultimos annos, ella não podia comprehender a extensão da minha popularidade, devido á sua edade avançada.

— Por que, apparentemente, tentou ridicularisar as peças e musicas americanas, no palco, durante a sua ultima estadia em Paris?

— Isso é falso. Eu fiz foi uma imitação de actores americanos, querendo imitar-me... No que se refere á musica yankee, basta dizer que eu a admiro muito para provar que não podia ridicularisal-a. Eu fui um dos primeiros francezes a cantar canções americanas em Paris e isso aconteceu antes da guerra.

— Trabalhou com Mistinguett, em Detroit, quando ella appareceu nessa cidade, ha oito annos?

— Não. Só em Paris é que trabalhamos juntos.

— Em que regimento serviu, durante a guerra?

— No regimento Territorial 122

— Qual é o seu nome todo?

— Maurice Chevalier

— Qual é a sua religião?

— A catholica.

— Depois de um dia de trabalho arduo sente affectada a cicatriz da granada?

— Levemente.

— Tem algum plano para apparecer no palco, em New-York, nesta temporada?

— Não.

— Tem amor á arte ou gostaria de viver em algum logar aprazivel, sem ser criticado pelo publico?

— Não desejaria outra vida senão esta que tenho. Gosto de ser artista e amo a minha profissão, porque ella tem me dado toda a alegria de minha vida. A minha carreira é a minha melhor amiga...

— E' verdade que gosta muito de vêr Jeanette Mac Donald em combinação?

— Que pergunta! Você não gosta?...

— Tem alguma mania? Collecciona alguma cousa?

— Colleciono photographias de minha mãe.

— Ernest Lubitsch vae fazer algum Film este anno, com você?

— A Paramount é quem sabe ...

— Em que idioma prefere cantar: inglez ou francez?

— Em qualquer delles. E' me indiferente.

— Quaes os seus desejos no Cinema?

— Interpretar papeis mais humanos.

— Por que está sempre sorrindo?

— Sinto-me feliz. Não posso esconder o sorriso.

— O que prefere: drama ou comedia?

— Gosto dos papeis onde haja comedia e tambem o que eu chamo de interesse humano.

— Na vida real tem o mesmo sotaque que apresenta no Cinema?

— Tal qual nos Films.

— Que pensa de Clark Gable?

— Penso que elle é um grande artista e que merece successo. Assisto a todos os seus Films.

— Pensa em casar-se de novo?

— Talvez mais tarde...

— E' verdade que vae adoptar o garoto que trabalhou comsigo em "A Bedtime History"?

— Nunca pensei nisso!

— E' verdade que você é triste como escreveu os jornalistas?

— Não é verdade.

— Aprendeu a cantar, ou canta por vocação?

— Nunca aprendi a cantar, ora essa!

— Que diz de Rudy Vallee imitando-o?

— Suas imitações são bôas e amigaveis, porém como todos imitadores, usa gestos exagerados.

— Qual é a estrella mais bonita de Hollywood?

— Todas ellas o são...

— Para effeito Cinematographico, você exagera o labio inferior, quando canta?

— Não exagero: fica pronunciado devido á contracção.

— Que diz das mulheres usarem roupas masculinas?

— Não approvo a moda! Sou a favor das saias. A mulher perde o seu feminismo, ainda mesmo que saiba usar com elegancia um par de calças.

— Tem alguma canção predilecta?

— Tenho muitas, mais sempre gosto mais da mais recente...

— Gosta dos Estados Unidos e do povo americano, o bastante para residir definitivamente na America?

— Gosto muito de ambos, mas tambem gosto da França... Tenho que satisfazer os dois paizes, sem preferencia por este ou por aquelle.

— E' verdade que já teve uma luta com Marlene?

— Não. Mas se tivesse, só poderia perder a luta...

— Qual o typo ideal para esposa, na sua opinião?

— Uma pequena que tenha virtudes, seja sincera, tenha censo de humor, intelligencia e, sobretudo, seja obediente ao marido.

— Vae muito ao Cinema? Vê todos os Films?

— Procuro vêr todos os bons Films e principalmente os meus, para estudar os meus defeitos e corrigil-os.

— Qual foi o seu papel mais difficil?

— Cada papel tem a sua difficuldade. Neste caso não interpretei nenhum mais difficil do que os outros.

— Quér continuar no Cinema por muitos annos?

— O tanto quanto a minha popularidade o permitta.

— Se casar-se de novo, escolherá uma americana?

— Pergunte a Cupido...

— Gostaria de ser pae?

— Sim! Gostaria immensamente.

— Tem uma côr predilecta?

— O azul.

(Termina no fim do numero).

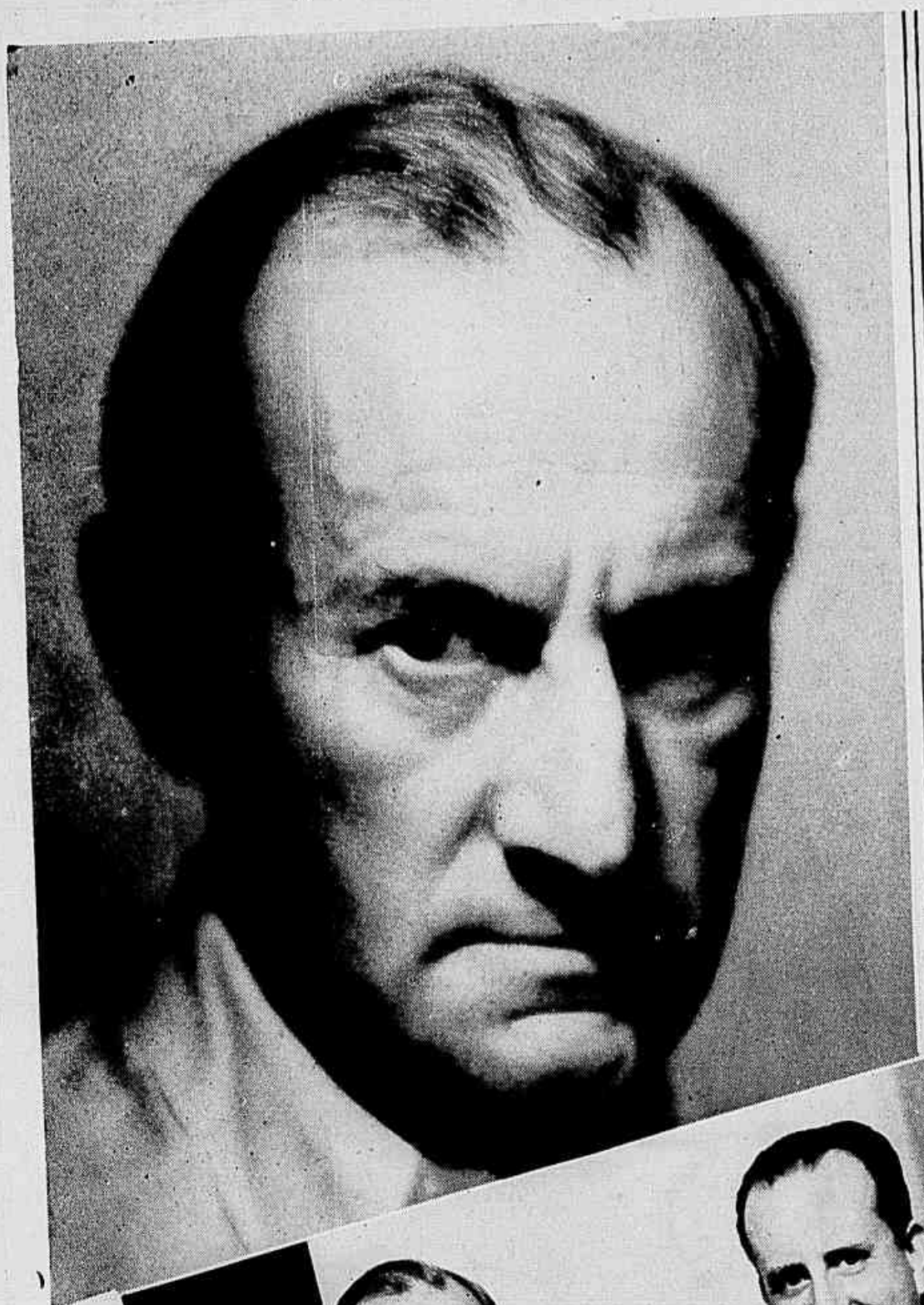
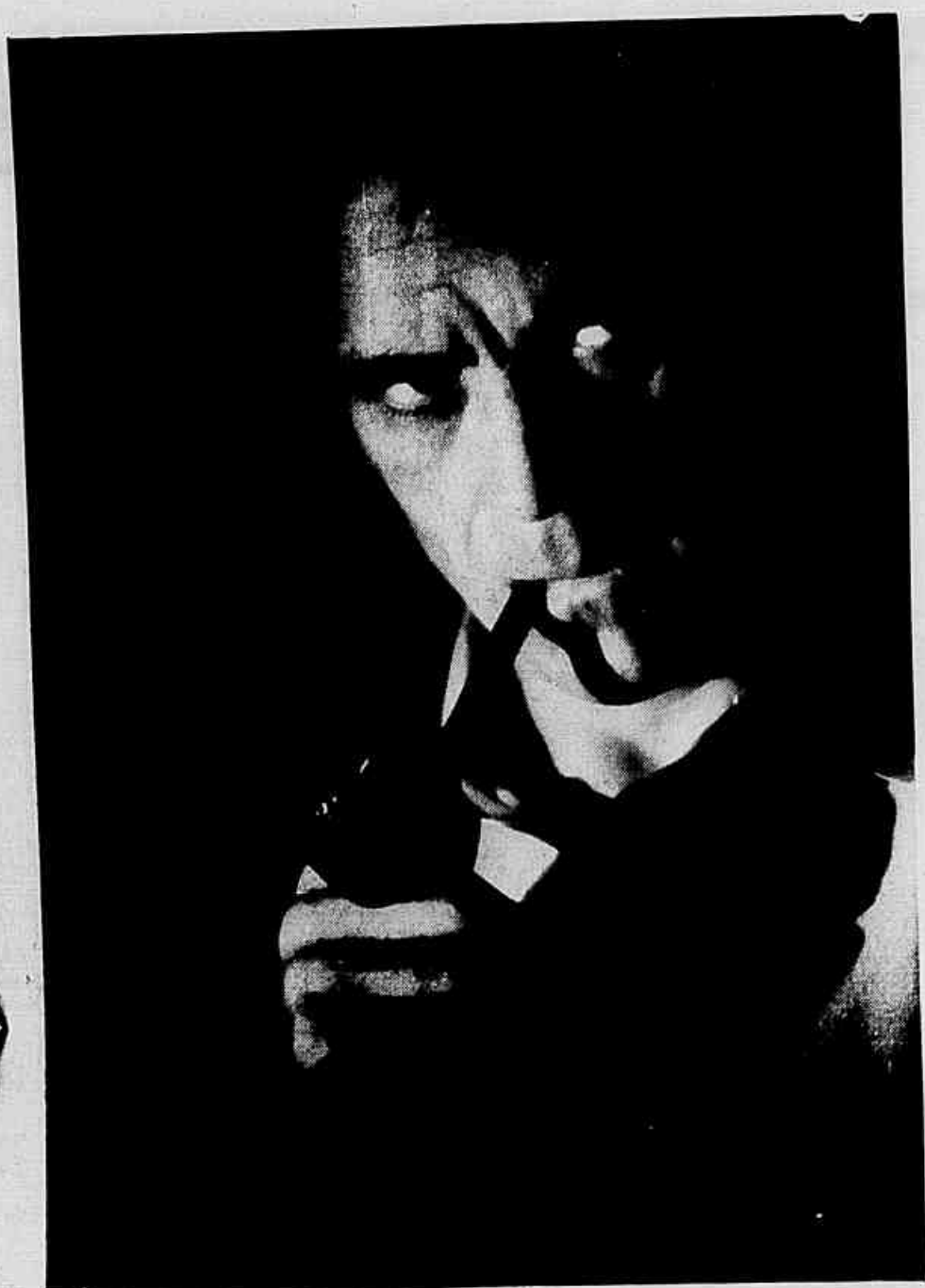
Wynyard
Diana

Una
Merkel

Muriel
Evans

Frances
Dee

Genevieve
Tobin

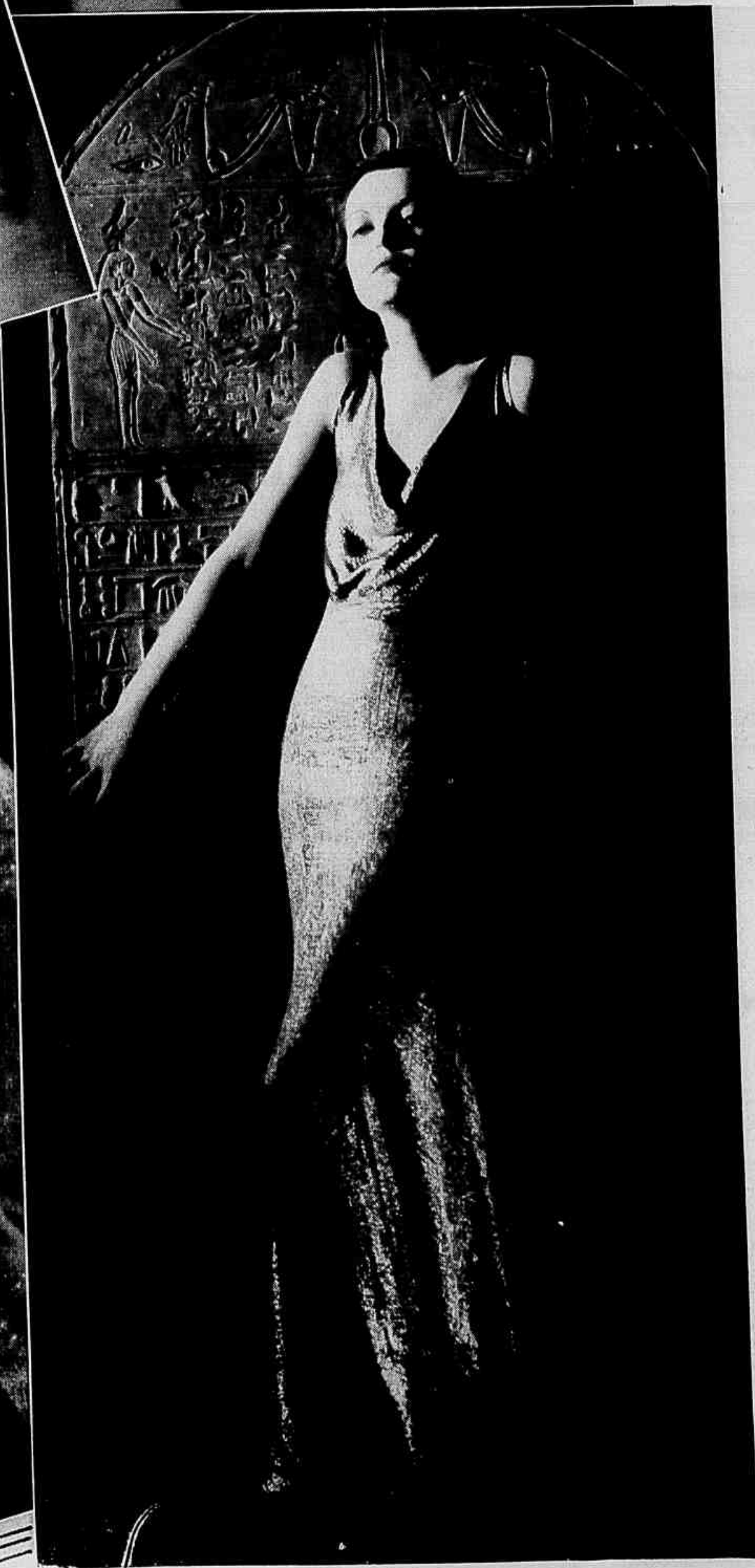
Freulick é o photographo dos Studios da Universal. O melhor de Hollywood. O melhor do mundo... Ao redor, alguns dos seus trabalhos. As "estrellas" tornam-se differentes...

Freulick e Gonzaga, director de "Cinearte"

Boris Karloff

Paul Lukas

Jack Oakie

Betty Compson

Tala !

Gloria Stuart

Rita Johann

ELLAS...

Lona André

Shirley Grey

Sari Maritza

Sally Eilers

"The Barbarian".

teres, seu romance, suas vidas, aventuras e um romance de amor. Gene Raymond e Loretta Young são as duas figuras principaes, vivendo um idyllio que differe bastante do romance commum Cinematographico. Ha uma dóse grande de poesia, de espiritualidade no fio amoroso que os prende. Lembra, em parte, o lado romantico de "Setimo Céo". Rowland V. Lee dirigiu, fazendo-o, entretanto, com uma technica que differe um pouco do processo americano. O Film se arrasta, por vezes, vagaroso na maneira de contar a historia. O que impressiona, principalmente, é a maravilhosa photographia que Lee Garmes deu ao Film. Bellissima, emprestando ao ambiente, aos artistas, á propria narrativa um encanto todo especial. O final é melodramatico, cheio de acção e movimento, vindo, portanto, tirar do Film certa monotonia que a sua primeira parte offerece. Os animaes fogem de suas jaulas, os elephantes ficam raivosos e em meio de tudo isso, um garoto se vê perdido em

ESTRÉAS

(FILMS VISTOS EM HOLLYWOOD POR GILBERTO SOUTO)

meio das feras. Gene Raymond salva-o e tudo termina bem. Bem feito, interessante e, seguramente, um successo.

THE BARBARIAN (Metro Goldwyn-Mayer) — O assumpto deste Film é velho e em muitos pontos lembra "O Arabe", Film que tambem teve a Ramon Novarro como protagonista. Ha romances, que, mesmo velhos e batidos, quando bem desenvolvidos e dirigidos, ainda agradam. A gente adivinha scena por scena e o que de bom e interessante esta producção offerece é o desempenho de Novarro, sempre bom artista e a sua personalidade vibrante. Ramon canta uma linda canção. Montagens e photographia excellentes e o resto do elenco inclue Myrna Loy, Louise Closser Hale, cada vez mais notavel, Hedda Hopper, e Reginald Denny.

I LOVE THAT MAN (Paramount) — O ultimo Film do contracto de Nancy Carroll com a Paramount e uma historia agradavel. Edmund Lowe, sempre na sua especialidade, mostra-se esplendido, conquistando successo com o seu papel a que elle dá vida e colorido. Nancy, bonita, elegante, agrada e satisfaz plenamente. Não é uma grande producção, mas bem dirigida, com muitos pontos curiosos e um desempenho bom por parte do elenco, este Film agrada. Producção de Charles R. Rogers para o programma da Paramount, que offerece ainda no "cast" os nomes de Warren Hymer, Lew Cody, Robert Armstrong, Luis Alberni, Grant Mitchell e Dorothy Burgess.

THE SILVER CORD (Radio-R.K.O.) — Gostei immenso deste trabalho da Radio, mas sou forçado a confessar que o seu successo no estrangeiro não será tão grande quanto ao que elle alcançará aqui ou nos paizes de lingua ingleza.

Trata-se de uma peça theatral, excessivamente dialogada, mas que absorve a attenção do publico de principio ao fim. Os typos são humanos, interessantes; as situações verdadeiras, os episodios tão reaes que parecem terem sido photographados da vida real. No papel principal está Laura Hope Crews, grande artista do theatro, que desempenhou este mesmo papel no palco. Ella é soberba, extraordinaria! Irene Dunne nos dá um desempenho esplendido, bonito, cheio de finura e sentimento. Eric Linden, um outro bom artista, poucas vezes teve opportunidade de brilhar tanto. Frances Dee, cedida pela Paramount, nos enche de admiração, ao vel-a representar tão bem e com tamanha naturalidade. E' a sua maior contribuição para o Cinema. Joel McCrea, apezar de deslocado, não prejudica o Film. Elle agrada. Jonh Cromwell dirigiu. O Film tem pouca acção, estando todo o seu interesse nos dialogos, vibrantes, bem escriptos, intelligentes. Trata-se de uma peça para gente educada, para adultos. Será sem duvida, nos grandes centros, grande exito de bilheteria.

THE SONG OF THE EAGLE (Paramount) — Um Film de actualidade, revelando factos que se estão realizando nos dias que correm. Aliás, tenho reparado que os ultimos trabalhos Cinematographicos estão focalizando, por excellencia, factos e questões do momento. Este Film se inicia, antes dos Estados Unidos entrarem na Grande Guerra. Conta a historia de um fabricante de cerveja; depois a lei secca e o fechamento de sua fabrica. O advento dos contrabandistas e, finalmente, a volta da cerveja, decretada por lei. Tudo rapido, com movimento e muita acção. E' uma historia mais para ser sentida e comprehendida pelos americanos do que pelo resto do mundo. Mas, prende a attenção, interessa e o seu agrado em todos os Cinemas, aqui, tem sido dos maiores. Tomam parte no elenco Jean Hershort, Louise Dresser, Richard Arlen, Mary Brian, George Stone, Andy Devine, Charles Bickford, George Meeker, e outros. Dirigido por Ralph Murphy.

"Zoo in Budapest".

HELL BELOW (Metro Goldwyn-Mayer) — O titulo anterior deste Film era "Pig Boats" e a sua historia narra as aventuras de um official de marinha, actuando a bordo de um submarino. Um Film de espectaculo, que realmente preenche o seu objectivo, offerece emoção, scenas violentas e aventuras. O Film está cheio dellas. Ha um romance de amor, muita scena de comedia, defendida de um modo esplendido por Jimmy Durante e Eugene Palette; momentos de intenso bom humor, onde Bob Montgomery se mostra o fino comediante que é e scenas optimamente desempenhadas por essa grande figura, que é Walter Huston. Ainda não vi este artista num papel em que elle não tornasse qualquer coisa de notavel. O elenco é grande, incluindo os nomes de Montgomery, Huston, Durante, Palette, Robert Young, David Newell, Madge Evans.

I COVER THE WATERFRONT (United Artists) — Eis o primeiro Film de Edward Small, produzido para o programma da United Artists, baseado no livro do reporter, Max Miller e dirigido por James Cruze. Não posso dizer que seja uma super-producção, mas ha interesse na historia, um optimo desempenho de Ernest Torrence, que sobrepuja os demais interpretes, e lindissima photographia de Ray June.

O romance se desenrola nas regiões á beira mar, em San Diego. Narra as aventuras de um reporter, cuja missão é escrever a chronica do porto e tudo quanto succede no "waterfront". O lado romantico do enredo é defendido por Ben Lyon e Claudette Colbert. O primeiro, se bem que um esplendido artista, está deslocado e faz o que póde para dar realce ao caracter que se não adapta a sua personalidade. Nas scenas de amor, entretanto, elle brilha. Claudette, bonita, é motivo para que todos a vejam neste Film. Ha detalhes de grande belleza, lindas scenas e apanhados de camera que muito honram o habil e intelligente "camera-man". No resto do elenco apparecem: Maurice Black, Purnell Pratt, Claudia Coleman, Wilfred Lucas e Hobart Cavanagh. Este ultimo tem momentos de feliz comicidade.

THE WARRIOR'S HUSBAND (Fox Film) — Uma comedia com optimos momentos, montagem das mais lindas e que serve para dar a Marjorie Rambeau uma nova e grande chance. Trata-se de uma satyra ás Amazonas, mulheres guerreiras, nos tempos em que marchavam para os campos de batalha, pelejavam para protecção e felicidade... dos maridos! O Film foi feito com muito bom humor, eslendida comicidade em algumas scenas e exaggerada comedia, lembrando os Films comicos, em outras. Agrada pelo luxo da montagem, pela esplendida musica que acompanha a narrativa, e pelo espectaculo de algumas scenas. Ha tambem um pouco de pimenta... não só nos dialogos, como na intenção de algumas sequencias! Elissa Landi, mais alegre, mais cheia de vida, nos dá um excellente desempenho, parecendo que d'ora avante surgirá mais a miude em papeis deste genero. Está linda, agradavel e o seu sucesso é grande. Mas, coube a Marjorie Rambeau as glorias do Film. Ella está simplesmente estupenda no papel de Antiope, a soberana das Amazonas. David Manners apparece, Lionel Belmore interpreta Homero, Maude Eburne, sempre impagavel, é uma "yes woman"; Ferdinand Gottschalk, Helene Madison, Helen Ware e John Sheehan surgem em differentes papeis. Ernest Truex é o marido de Marjorie Rambeau, no effeminado Sapiens. Por momentos, está bastante engraçado, mas em certas scenas perdeu opportunidade ótima, pois exaggera o seu caracter ao extremo. Vejam porque a Fox promette com este Film excellentes gargalhadas.

Este Film foi visto em "preview", no Studio, numa gentileza á *Cinearte*.

THE GIRL IN 419 (Paramount) — Este Film chamou-se antes "Dead on Arrival", "Police Surgeon" e "Identity Unknown", mas, finalmente, foi apresentado em "preview" com o titulo acima. São protagonistas James Dunn e Gloria Stuart. A historia se passa, em sua quasi totalidade, dentro de um hospital de policia, uma especie de "Prompto Socorro", do Rio. James Dunn vae bem e interessa, pela maneira sympathica como que desempenha o seu papel. No resto do elenco estão David Manners, William Harrigan, Shirley Grey, Johnny Hines, (lembram-se ainda delle?) Gertrude Short, (e della, recordam-se?) e Vince Barnett. Dirigido por Alexander Hall e George Sommes.

"A Bedtime History".

"Anna Karenine", de Tolstoi está sendo Filmada mais uma vez. E agora tem a direcção do conhecido director russo Fedor Ozep, o homem que fez "Karamazoff".

Os "fans" porém, preferem a "Anna Karenine" de Greta Garbo...

\+ + +

Leo Mc Carey será o director de "Great Magoo", da Paramount, que mostrará novos beijos do "Dr. Jeckyl" e a loura dansarina "Ivy"... isto é — Fredric March e Miriam Hopkins...

\+ + +

Norman Taurog dirigirá outra vez Maurice Chevalier em "The Way to Love", da Paramount.

\+ + +

Olive Borden vae voltar ao Cinema. Vae se recordar que um dia já foi "estrella" Fox, figurando em comedias para a Vitaphone...

\+ + +

A Metro contractou a longo prazo os caracteristicos de comediante de Stuart Ervin...

O Segundo Amor de

MUITA coisa succede na vida, independente de nossa vontade. São certos factores que nos impellem a encarar os factos em suas diversas modalidades, contribuindo para que o nosso temperamento, nosso modo de sentir tome outro aspecto ou outra modalidade.

Isso justamente é que vem de succeder a Marlene Dietrich.

Ella está radicalmente mudada... acreditam?

Ella transformou-se de uma pessoa morbida e inerte, em uma jovem ardente, risonha e encantadoramente jovial.

Ha pelo Studio da Paramount, um cochicho de que Brian Aherne, seu novo galã em "The Song of Songs", despertou-lhe um novo interesse pela vida: — o mais dominante e absorvente interesse que já a dominou desde sua adolescencia. Será verdade?

O mysterio de Marlene tem sido gradativo. Differente de Greta Garbo, cuja "desillusão" teve uma base bem definida em sua primeira experiencia infeliz em Hollywood, Marlene tem tido uma vida placida numa especie de extase, que tem confundido a cidade do Cinema com a intensidade desse mysterio cada vez maior, á proporção de que os dias se vão passando. Ella tem vivido a heroina Trilby como num sonho — tão completo era seu semblante abstracto. Garbo occultava-se dentro de sua casa. Marlene occultava-se dentro de si mesma...

Anteriormente, sua face era uma linda mascara de Benda... nada revelava uma mulher. Suas experiencias, suas reacções, suas attitudes para com a vida e a humanidade, eram occultas por uma parede impenetravel.

Marlene até recentemente dava a impressão de uma indifferença colossal, majestosa, collocando-a á parte da ambição clamorosa de uma peregrina da população Cinematographica. Ninguem sabia a razão daquella separação evidente. Ella jámais confiou tal segredo a quem quer que seja. Porém, agora, viemos conhecer a chave do enygma desse mysterio.

Sómente quando o coração de uma mulher está morto, ella póde encarar o mundo numa attitude de calma inflexivel. Teria o coração de Marlene suffocado toda sentimentalidade desde a idade de 17 annos?

Mamoulian, Chevalier, Marlene, sua filhinha e seu marido Seiber num "luncheon" de despedida quando este embarcou para a Europa...

Ha alguns mezes, uma pessoa que a conhece muito bem, desde a sua juventude, quando ella ainda era uma violinista aspirante, vivaz, vibrante, esperançosa e confiante, viu a Marlene que Hollywood conhece ha tres annos apenas. E fez um commentario acerca de Marlene, dizendo: —

"Eu não podia crêr que ella fosse a mesma Marlene. Está uma pessoa inteiramente differente! Quando a conheci, sua belleza excedia a de qualquer mulher que tenho visto em minha vida. Ao vel-a, nossa voz se estagnava e ella ficava glorificada em nossa imaginação, com elementos que tornavam o homem um sêr humilde e curvado em homenagem. Ella era a electricidade personificada!

"Os effluvios de sua vitalidade attingiam a todos que tivessem contacto comsigo. Era alegre, audaciosa e sempre risonha. Sua carreira musical parecia assegurada. Era um prodigio no violino e um grande futuro a esperava.

E ella amava. Todos nós sabiamos".

"Seu idolo era o maestro de uma orchestra symphonica, e a sua genialidade a dominava. Foi a elle que ella devotou toda a admiração de sua juventude, concentrando essa admiração numa taça que permaneceu elevada em seu pensamento para todas as coisas valiosas da vida".

"Mas, repentinamente, ella soffreu uma mudança radical. A taça partiu-se, e sua vitalidade desappareceu..."

"Mais tarde viemos a saber o porque de tudo".

"Parece que esse homem por quem ella daria a vida, não achou em sua ingenuidade palpitante o amor que esperava encontrar e despresou-a. Um bello dia, elle levou avante uma scena cruel. Convidou Marlene para ir á sua casa, e quando ella chegou, viu atravez da janella aquelle a quem adorava, evidentemente em attitude compromettedora com outra mulher. As luzes estavam accesas e as cortinas levantadas. Esse acto foi bem planejado para o desencantamento dessa jovem ardente".

"Ella permaneceu lá, naquella noite fria e chuvosa, sem poder tirar os olhos daquella janella. O encanto quebrou-se perante seus proprios olhos. Alguma cousa morrera em Marlene. Era uma nova mulher quando abandonou aquelle logar".

Quando soubemos desses detalhes, comprehendemos bem a frieza e a impassiva indifferença que tomara logar áquella natureza antes tão viva e aquecida pelo amor. Mais tarde, um ferimento em sua mão, fechou a porta de sua carreira musical. A vida não mais a atemorisava, o destino teria pouca força para fazel-a soffrer. Marlene tudo recebia com indifferença, fazendo um significativo levantamento de hombros.

Mais tarde casou-se. Não ha duvida de que ella não tenha tido uma affeição leal, pura e sincera pelo marido, Rudolph Seiber, um jovem director allemão. Não ha certamente, nenhuma creança que tenha sido mais abençoada com um amor tão absorvente como aquelle que Marlene dedica a sua filha Maria. Emquanto outras mães deixam os filhos entregues aos cuidados das creadas, Marlene não reconhece esse direito. A alimentação de sua filha é frequentemente preparada por Marlene. Ella vem sempre ao Studio á hora do almoço, afim de que sua mão possa gozar sua companha uma hora a mais.

Não queremos fazer deducções arradas, quando dizemos que o amor de Marlene pelo marido, seja differente de sua primeira chammejante paixão, que deixara um vinco tão pronunciado em sua vida. Certamente ella tem permanecido a impassivel Marlene durante toda sua vida de casada e de successo.

Coisa alguma havia acontecido, até recentemente, que a despertasse para a exhuberancia e a exaltação amorosa que sentira aos 17 annos.

Joseph von Sternberg foi o "Svengali" na sua vida de "Trilby". Sua persistencia em insistir que elle sómente a dirigisse era apenas uma expressão de nacionalidade. Sentia saudades da patria distante, e odiava trabalhar em Films. Porém, nenhuma destas razões, (á vista das revelações desse homem que a conheceu bem) agora tem valor, porque fôra a Marlene desilludida que Sternberg descobriu.

Ella fôra, não obstante, uma personalidade attrahente, trazida como um estimulante para a tela americana.

Porém, conservou-se um enygma. Era uma mulher indifferente... Os jornalistas ficavam perplexos á vista dessa indifferença quando a entrevistavam. Mesmo tagarelice, ameaças de raptos, trabalhos e aborrecimentos no Studio, e o bafejo da fortuna, tudo o que acontecia em Hollywood com Marlene, era recebido com o seu habitual alçar de hombros.

Marlene mostrava o mesmo apathico desinteresse á opinião publica quando o seu nome occupava grande espaço nas columnas dos jornaes, com a sua adopção dos trajes masculinos. Ella vestia-se para assistir uma première ou fazer compras, ou ainda para ir ao Studio, sempre em trajes masculinos. Emquanto uma outra mulher teria feito de suas pernas famosas uma ameaça ao publico, ella preferia occultal-as dentro de um par de calças de homem.

Os habitantes mais impressionaveis de Hollywood não admittiam suas pernas dentro das calças, e dahi a guerra.

Ser ou não ser feminina — eis a questão. Os hombros de Marlene masculinisados pelo paletot expressavam completa indifferença. Ella

Marlene e Dorothéa Wieck na sua primeira photographia em Hollywood. Dorothéa, como se sabe, fez successo com o Film "Senhoritas em Uniforme" e é outra allemã contractada pela Paramount.

mostrava-se fria até mesmo ao contacto de Maurice Chevalier.

Dizem que elle protestou sua adopção de usar calças perante o publico, dizendo timidamente: "Eu detesto ser sizudo, mas suas calças fazem-me sentir dessa forma".

E dahi resultou um extremecimento em sua amizade.

Devemos dizer aqui que, a mania das calças é uma apotheose á ingenuidade e ao brilhantismo de Tom Baily, o chefe do departamento de publicidade da Paramount.

Depois do tão famoso silencio de Greta Garbo, ainda não houve em Hollywood outro facto que excedesse em furor as calças masculinas de Marlene. Ella, vantajosamente, capitalisou sua preferencia pessoal ao ponto dessa moda tornar-se um assumpto de discussão nacional.

Nesse meio tempo von Sternberg o protector de Dietrich, e a Paramount separaram-se. E em sua excessiva lealdade Marlene recusou-se a fazer outro Film a não ser sob sua direcção.

Finalmente foi escolhido "The Song of Songs" para ser dirigido por Rouben Mamoulian. Marlene pacificou-se.

Brian Aherne, um rapaz vistoso e elegante que era o galã de Katherine Cornell, na celebre peça theatral "The Barretts of Wimpole Street", depois de resistir lisongeiros contractos offerecidos por diversos Studios, acceitou a offerta da Paramount para trabalhar ao lado de Marlene nessa pellicula.

Elle é athletico, e um perfeito typo britannico.

Desde o principio, o interesse evidente que um nutria pelo outro, excitou commentarios. Elles faziam "lunch" juntos. e no "set" estavam sempre sentados um ao lado do outro.

O facto mais notavel é que Marlene Dietrich, depois de muitos mezes, passou a usar saias! Na verdade eram roupas de lã, feitas por alfaiate, porém não deixavam de ser saias.

Ella sacrificou, em parte, seu explendido gesto de desafio ao mundo. Evidentemente aqui houve alguma opinião a ser considerada...

De repente surge uma nova Marlene Dietrich, não mais de cara abatida, porém uma mulher ardente, voluvel e vivaz. Agora seu rosto brilha com interesse pela vida!

A explosão de temperamento que era esperada nessa pellicula, não materialisou-se. Marlene tinha suas idéas definidas sobre o que devia fazer ou o que devia deixar de fazer. Porém, sua attitude não está envolvida nos arrebatamentos hystericos que as actrizes usam para obter seu ponto de vista.

No restaurant do Studio, quando Brian Aherne e Marlene tomam o "lunch" juntos, a alegria de ambos é notada... Marlene conversa com o excitamento de uma creança. Tran-

MARLENE...

ça as pernas ou balança o pé com prazer. Parece mais uma jovem de 16 annos gozando um dia de férias.

Não ha a minima duvida de que a Marlene antiga desappareceu!

A mudança em sua personalidade é evidente!

Seus olhos são confiantes novamente, e essa transformação nota-se em seu trabalho em "The Song of Songs". E a personalidade dessa historia, não teria jámais podido ser vivida pela Marlene indifferente de outr'ora.

Ha scenas ousadas em extremo. O escriptor de scenario não reduziu ao minimo a paixão inflammante da historia original de Sudermann.

Observem a direcção de uma das partes de "script", a scena na qual Marlene presumivelmente pósa para o esculptor (Aherne). Lê-se: "Mostre os hombros de Marlene o tanto quanto a organição Hays permitta"... Ainda em outra scena, Marlene é mostrada excitante pelo contacto do artista que está modelando o torso da estatua...

O que teria causado essa alteração tão extraordinharia?

Ha um mez, uma mulher infeliz, e no mez seguinte, uma personalidade vibrante, humana e vivaz! Naturezas como a de Marlene apagam o soffrimento muito vagarosamente. Talvez a sua primeira experiencia amorosa feriu-a tão profundamente que, sómente outro sentimento identico poude despertal-a da lethargia.

Hoje Hollywood pergunta.

Será esta a nova Marlene, que o resultado das illusões da juventude conquistou atravez do despertar de novas emoções?

Ella decorando dialogos...

Marlene e Brian Aherne, seu galã em "O Cantico dos Canticos"...

Uma scena do Film "Song of Songs", da Paramount.

"This Day and Age" é o titulo do novo Film de Cecil B. de Mille, para a Paramount.

+ + +

O conhecido Frank Tuttle, cujo ultimo trabalho no Rio, foi "Esposa improvisada", foi contractado por Samuel Goldwyn para dirigir a proxima comedia de Eddie Cantor

+ + +

Claudette Colbert que já foi a "esposa perante Deus" de Gary Cooper, naquelle Filmzinho desse titulo, vae ser agora a sua esposa outra vez, em "Honor Bright", da Paramount.

+ + +

"The Man Who Dared", da Fox, uma historia suggerida pelo attentado em Chicago ao presidente Roosevelt, em que morreu o prefeito Cermak, tem Zita Johann, ao lado de Preston Foster e Irene Biller (conhecem-os?). O director é Hamilton Mac Fadden.

Richard Cromwell vendeu a exclusividade dos seus serviços á Columbia, por mais algum tempo...

+ + +

"Berkeley Square", da Fox, que nos mostrará a interessantissima Heather Angel, terá no elenco Juliette Compton e como galã Leslie Howard. Film de inglezes, sem faltar Frank Lloyd, na direcção...mas Heather Angel...

+ + +

A Fox tem no elenco de "The Power and the Glory", o Film de Colleen Moore, um tal Boris Snignoff...

+ + +

"Lady of the Night", da Metro, com Loretta Young e Franchot Tone, passou a chamar-se "Midnight Lady".

+ + +

William Courtenay tambem não trabalhará mais no Cinema... Voltou do Studio uma tarde destas e durante a noite foi visitar Ernest Torrence...

+ + +

Quinze girls e quinze rapazes novos, foram contractados pela Paramount para um novo Film, ainda sem titulo e em cujo elenco estarão Dorothéa Wieck, Mari Colman, Barton Mac Lane e Grace Bradley.

+ + +

Na Argentina estão cuidando seriamente do Cinema Nacional. "Tango", da Argentina Sono-Film, foi exhibida. Vae ser exhibida "Perdon, Viejita", produzida por Alvaro Escobar e este mesmo productor vae Filmar agora "Muchachitas de mi barrio".

Ao mesmo tempo, os Studios Lumitone, Filmarão "Los tres berretines".

FEIRA de

(STATE FAIR)

Abel Frake . . . . . .*Will Rogers*
Melissa Frake . .*Louise Dresser*
Margy . . . .*Janet Gaynor*
Wayne . . . . . *Norman Foster*
Harry Ware . . . .*Frank Melton*
Emily Joyce . . . . . .*Sally Eilers*
Pat Gilbert . . . . . .*Lew Ayres*.

Direcção de HENRY KING.

Na fazenda dos Frake, toda a familia se preoccupa com a grande feira que vae realizar-se na cidade. E os interesses são varios, de accordo com cada um dos membros da familia... Abel, por exemplo, vae expôr um animal que para elle é a cousa mais preciosa que existe: o porco "Blue Boy". bellissimo especimen que Abel pretende que ganhe o primeiro premio. Sua mulher, porém, é perita na manipulação de legumes em vinagre e pasteis... e ella quer fazer com os seus productos uma grande concurrencia aos outros expositores desses artigos.

Os filhos do casal — Margy e Wayne, não se preoccupam na exposição de cousa alguma.

Elles só pensam nas aventuras que a grande feira lhes vae proporcionar... São moços e a mocidade se diverte... O rapaz espera encontrar na exposição a sua menina ideal e Margy o seu principe encantado.

A moça, tem mais pressa do que o irmão em encontrar um namorado, porque anda sendo assediada por outro rapaz de quem ella não gosta... E elle teima em insistir na conquista!

Assim os dias vão passando e Abel está ansioso para que a folhinha marque o dia da vespera da exposição...

— "Blue Boy" vae ganhar o grande premio! — diz Abel.

— "Os meus pasteis e as minhas conservas vão causar inveja!" — responde Melissa todas as vezes que o marido lhe convida para ir admirar o seu magestoso animal...

— Chega a vespera da partida da familia para a cidade.

Um vizinho dos Frake, por brincadeira faz uma aposta com Abel como na feira um dos membros da familia será infeliz em qualquer cousa...

A grande feira durará uma semana e os Frake se installam em uma tenda armada nos terrenos da exposição.

E' inaugurada a exposição. Logo no primeiro dia os filhos do casal encontram a diversão que tanto desejavam encontrar ali naquelle ambiente.

Wayne, conhece Emily Joyce, uma linda trapezista de circo e foi logo um desses amores á primeira vista. Elles ficam tão interessados um pelo outro que horas depois o rapaz já se encontrava na casa da pequena e ambos beijavam-se como se fossem um casal de namorados desde a infancia.

Margy, por sua vez conhece um joven jornalista e vendo nelle o ideal que sempre sonhára, dá-lhe logo o seu amor, ignorando que Pat Gilbert é um desses rapazes que namoram todas as moças, que lhe dão confiança... elle é um gozador da vida e dono de uma personalidade que era um iman para as pequenas romanticas, todas ellas disputavam a preferencia do seu olhar...

Entretanto, não tardou que Margy descobrisse que o rapaz não era quem ella pensára que fosse. nos primeiros idyllios com elle... e Margy trata de occultar o amor que já estava sentindo por elle.

Entretanto, o jury está fazendo o julgamento dos animaes e productos expostos na grande feira de amostras.

Abel Frake está numa "torcida" sensacional para que o seu notavel "Blue Boy" leve para casa o grande premio a que fazia jús.

Sua mulher, Melissa, tambem aguarda com ansiedade o veredictum dos juizes quanto aos seus productos de conserva e sabo-

AMOSTRAS

roso pasteis... E o jury premia o porco de Abel Frake e as conservas de Mellissa!

Uma grande alegria toma conta do casal.

Entretanto, os dois filhos do casal não se sentem felizes.

Wayne quer casar com Emily, mas a menina não quer trocar a sua vida de circo pela vida da fazenda.

Debalde o rapaz lhe pede para que ella seja a sua esposa.

Emily gosta muito de Wayne mas não deseja ainda casar-se...

Afinal o rapaz comprehende a impossibilidade do casamento... Emily tinha razão...

E' a ultima noite em que a familia Frake ficará na cidade. E nessa ultima noite, Wayne e Emily trocam o beijo de despedida daquelle amor que parecia durar sempre e, no emtanto, durára tão poucos dias...

Wayne tambem sente que Emily não o ama como elle a amou e isto o consola e tranquilisa o seu coração. Emily não era a menina que devia ser a sua esposa nas leis do destino...

Emquanto isso, Margy é procurada por Pat que lhe pede para que ella seja sua esposa.

Elle a ama, sim; confessa que nunca levara á serio as namoradas que tivéra, mas Margy lhe modificára o caracter.

Depois que a conheceu comprehendeu que não poderia mais viver feliz, sem a companhia daquella pequena tão pura e tão meiga, differente de todas as moças que até então havia namorado.

Margy, radiante de felicidade, porque amára Pat desde o seu primeiro encontro com elle, promette-lhe que será a sua esposa.

De regresso a fazenda, vizinho dos Frake vae visital-os e verificar o resultado da aposta que haviam feito.

O porco de Abel ganhara o premio. As conservas de Melissa foram premiadas. Margy voltára noiva. Mas Wayne fôra infeliz no seu amor...

O vizinho ganhára a aposta.

Eis o que é a "Feira de Amostras", que não chega a ter uma historia. Henry King, porém, vae contal-a...

Constance Bennett se encontram em Paris com seu esposo o Marquez de La Falaise.

+ + +

Em Moscou, Protesanoff dirige o Film "Marionettes", com Léonidoff, como "estrella". E' a primeira tentativa de organisação sovietica do Soukine, para produzir um Film sob motivo estrangeiro. "Marionettes" foi o titulo de um lindo Film de Clara Kimball...

+ + +

Conrad Veidt é o ultimo "judeu errante" do Cinema... Esta nova versão é ingleza, dirigida por Maurice Elvey.

+ + +

"Eine vou uns" é o mais recente Film de Brigitte Helm na Europa. O director foi Daniloff.

A policia contendo o povo sueco que queria ver Greta Garbo.

Greta Garbo deseja trabalhar no THEATRO

GRETA GARBO está actualmente empolgada por um grande desejo. Esse desejo é ingressar no palco! Se uma opportunidade surgir á "glamorosa" sueca, ella sacrificará a facilidade de adquirir muito dinheiro no Cinema, para estabelecer-se como actriz popular no palco.

Trabalhando no theatro, este jamais lhe pagará o que o Studio lhe paga, no entanto, o theatro lhe offerece o que a tela não lhe pode dar, porque para Greta Garbo, no Cinema, já não existem mais mundos a conquistar.

O mundo inteiro já se habituou a ouvil-a na tela, desde o advento do Cinema falado. Por isso ella não tem mais que preoccupar-se com a acceitação de sua voz guttural, trabalhando no palco. Demais, considerando a sua persistencia em evitar o contacto com o publico, ella gostará de sentir um contacto intimo com sua audiencia. Gostará de sentir a sensação de enfrentar uma platéa; sentir a mesma commoção que sentem as demais "estrellas" deante de uma audiencia visivel. Ella anceia por esse triumpho futuro. Ella que tem sido chamada Eleanora Duse e Sarah Bernhardt da tela, gostará de triumphar onde estas triumpharam — no palco.

Greta Garbo não sómente quer entrar para o theatro, como tambem quer interpretar os mais extraordinarios papeis jamais creados — peças escriptas pelo morbido e impulsivo Ibsen. Ella gostará de interpretar todos os dramas, todas as tragedias que elle escreveu. O famoso caracter de Hedda Gabler é uma das personagens que Greta Garbo tem mais vontade de viver, assim como a humana e revolucionaria Nora, do drama "A casa de Boneca", a tragica e mystica heroina de "The Wild Duck", e outras personagens creadas pelo grande dramatista do Norte.

Ha muitos annos Greta Garbo tem vivido embebida na concepção de algum dia ser a maior heroina das peças de Ibsen. Sua longa permanencia em sua terra natal, avivou-lhe essa ambição. Sendo scandinava, ella pensa que naturalmente conseguirá comprehender o espirito daquelle escriptor, talvez melhor do que qualquer outra actriz, comprehendendo que seu temperamento, seu mysterio, seu espirito são idéaes para essas heroinas. Mas, para interpretal-os, ella tem que ir para o theatro, porque Ibsen não pode ser vivido no Cinema. Os "fans" gostam de ver Films onde encontrem divertimento de outra classe, sem ser tragedias. As peças de Ibsen são photographias do cerebro, e o pensamento não é muito facil de ser traduzido em termos de acção Cinematographica.

Garbo gostaria de tentar. Ibsen, e o palco offerecem a opportunidade que ella procura.

A maior parte dos Films dramaticos que Greta Garbo tem interpretado, são factores extranhos á sua propria disposição; ella é paga para fazer o que querem. Sua predilecção, entretanto, não pende para o lado romantico, e sim para o lado intellectual. E' ahi uma das razões de sua preferencia por Ibsen. Elle conduz uma revolução contra o romantismo e contra o sentimentalismo nos dramas modernos; elle deu realismo ao theatro. Deu tratos á bola. E Greta Garbo sendo uma realista, está bem adequda com o realismo.

Depois de Ibsen, o dramaturgo que mais interessa a Garbo é Augusto Strindberg, tambem um scandinavo e tambem um realista. Ella gostaria de interpretar sua peça "The Red Room".

Greta Garbo vae voltar á America, grandemente tentada a acceitar offertas theatraes, e adaptar sua personalidade aos requerimentos do palco. E já está encaminhada para encontrar-se com George Abbott e Phillip Dunning productores do maior successo de Broadway na presente temporada — "20 th. Century", — afim de conversarem sobre as possbilidades de seu ingresso para o theatro. Agora, ainda não se sabe absolutamente se ella abandonará ou não o Cinema pelo palco. A verdade é que ella está considerando seriamente esse novo mundo a conquistar.

Teria Greta Garbo assignado outro contracto com a Metro? Se tivesse, essa companhia já teria feito barulho, porque o nome de Greta Garbo assignado num contracto, merece algum barulho. Será, possivel que ella ainda não tenha assignado, ou se assignou, que tenha sido para um ou dois Films, sem a minima intenção de permanecer em Hollywood? Tudo indica que isso é uma probabilidade...

Ha ainda uma outra razão porque Greta Garbo gostaria de triumphar no palco. Em 1920 quando ella foi graduada pela Escola Real Dramatica de Stockholm, os productores theatraes que seguem as pegadas dos alumnos dessa escola, nao faziam nenhuma fé em seu talento. Greta Gustafsson, a alta, simples e extranha pequena de voz sonora, não conseguiu nenhum contracto. Tomou parte em algumas peças, mas nenhum papel de valor, e mais tarde interpretou uma personagem historica. Assim ella terá orgulho em mostrar áquelles empresarios de que elles erraram não acreditando em suas possibilidades...

Garbo gostará de mostrar-lhes, justamente como mostrou aos productores Cinematographicos no principio de sua carreira, que elles fizeram um milhão de "dollars" de erros em não dar-lhe credito como artista Cinematographica. Sómente uma unica pessoa em seus primeiros annos de luta, teve senso bastante para encorajal-a e affirmar as suas qualidades artisticas. Tornaram-se amigos, e ella tornou-se sua protegida. Mudou seu nome de Gustafsson para Garbo. "Garbo" é o nome de um "bom-bom" sueco; um nome muito conhecido na Suecia, que seria facilimo para seus conterraneos pronunciarem...

Mais tarde, quando offereceram a Stiller um grande contracto em Hollywood, elle sómente o acceitou com a condicção de que a sua protegida tambem fosse contractada. Para que Hollywood adquirisse Stiller, teve que adquirir Greta Garbo. Seu salario tinha que ser sómente algumas centenas de "dollars", e a principio não parecia que o negocio era vantajoso. Na Allemanha onde ella fez alguns Films, um certo "camera-man" affirmou que ás vezes era impossivel photographal-a a contento: ella não era um typo photographavel... E mesmo os "camera-men" americanos, logo que se avistaram com ella, tiveram a mesma idéa.

Mas, a arte de "make-up", os vestidos, cabelleireiros e demais apparatos que embellezam as mulheres, provaram o contrario, e Greta Garbo provou ser um "hit" desde seu primeiro Film.

A possibilidade que mais aborrece Greta ao pensar em alistar-se nas fileiras do palco é que a audiencia a olhará muito singularmente atraz dos bastidores, como um simples acto de apparição, e não a encarará em seu esforço para ajustar a sua personalidade á technica theatral e trabalhar de maneira substancial. Já lhe foi offerecido, uma vez, a importancia de vinte mil "dollars", para apparecer no palco sómente por uma semana. Essa offerta foi recusada incondicionalmente. Ella não tinha o minimo desejo de ser um espectaculo.

Não supportava a idéa de enfrentar uma massa de gente, que se comprimia á entrada do theatro ou nos fundos delle, sómente pelo prazer de vel-a passar. Se ella pisar num palco será como actriz, e não como objecto de curiosidade em exhibição.

Com todo este "pão de lot" na cabeça, foi assim que ella trabalhou num Film sueco.

No entanto, ella sabe perfeitamente que se conseguir entrar para o theatro, não poderá evitar taes circumstancias, como tem sabido evitar em Hollywood. Convencida dessa situação, aproveitou, durante sua permanencia na Suecia, frequentar logares publicos, afim de habituar-se ao contacto do povo e suas olhadelas. Depois de pequenos exercicios neste sentido, e achando-se em meio de seu exilio, Stockholm acostumou-se a vel-a, e deixou de perseguil-a.

(*Termina no fim do numero*)

Genevieve
Tobin
A MODA
DE
HOLLYWOOD
Sari
Maritza
Gail
Patrick
Myrna Loy
Madge

ROBERT MONTGOMERY

Edith Wilkerson, Ricardo Cortez, Corinne Griffith e seu marido Walter Morosco

O casal Fedric March —Florence Eldridge

Conrad Nagel e Leatrice Joy

David Manners, Adrienne Ames e Charles Farrell

Vivian Tobim e Mitchell Leisen

Joizelle

O casal Jesse L. Lasky e Jesse L. Lasky Jr.

Louis B. Mayer e senhora

Randolph Scott e Vivian Gaye

Cecil B. de Mille e senhora

Kay Johnson e o director John Cromwell

John Gilbert e Virginia Bruce

Na noite do "opening" de "Signal da Cruz" no Biltmore Theatre, de Los Angeles

NFERNO DOS VIVOS

(LAUGHTER IN HELL)

FILM DA UNIVERSAL

Barney Slaney	*Pat O'Brien*
Barney (quando creança)	*Tommy Conlon*
Marybelle Evans	*Merna Kennedy*
Mike Slaney	*Berton Churchil*
Lorraine	*Gloria Stuart*
Barton	*Tom Brown*
Gower Perkins	*Arthur Vinton*
Grower (quando creança)	*Mickey Bennett*
Ed. Perkins	*Douglas Dumbrille*
Jackson	*Clarence Muse*

Direcção de Edward L. Cahn

Estamos na cidadezinha de Tenesse. Barney Slaney e os irmãos Ed. e Grov Perkins estão separados por um grande odio. E' que Barney attribue aos dois irmãos a autoria da morte de sua mãe.

Barney trabalha nas minas de carvão, mas seu pae Mike, quer mandal-o estudar engenharia. E' um grande desejo da senhora Slaney, cuja realização ella pediu, antes de morrer que o marido realizasse.

E Barney troca as vestes de mineiro e a vida perigosa dessa profissão pelas aulas de uma escola de engenharia.

Passam-se os annos. Agora vamos encontrar Barney Slaney formado e occupando um cargo importante em outra cidade, longe dos seus inimigos.

Barney tambem progrediu no terreno amoroso... Está apaixonado por uma linda pequena, que o corresponde com egual affecto amoroso e ambos já se acham compromettidos, usando as allianças...

Pouco tempo depois estão casados. Barney, apaixonado por Marybelle, entretanto, ignora o caracter leviano que a sua esposa possue. Ella ainda gosta de um antigo namorado, apezar de casada com Barney... e esse namorado, além de tudo era um dos dois homens que tinham odio de morte de Barney — Grower Perkins!

Forçado pela sua profissão, Barney, certa vez, é obrigado a passar a noite fóra de casa e durante essa sua ausencia, um grave acontecimento se desenrolla no seu lar: Grower Perkins, que então já passara de namorado de Marybelle para seu amante, tem uma entrevista com a esposa infiel na propria residencia della. Leviana na extensão da palavra, Marybelle nem se preoccupa com a possibilidade do marido regressar ao lar nessa mesma noite e deixa-se empolgar pelos beijos de Gower, que por sua vez, queria mesmo encontrar-se frente á frente com o engenheiro seu accusador...

Na realidade, Barney, tendo se desincumbido da sua missão, volta para a casa, de madrugada e surprehende os dois amantes em situação compromettedora.

O seu espanto é enorme, constatando a infidelidade de Marybelle, pois elle sempre confiára na esposa e maior ainda é a sua indignação, vendo que o protagonista daquillo era o mesmo homem que já lhe roubara a mãe. Havia chegado o momento do ajuste de contas e Barney, sem que Gower tenha tempo de defender-se, abate-o com um certeiro tiro. Depois, apontando a arma para Myrabelle, dá ao gatilho, matando-a tambem, retirando-se depois, indo apresentar-se espontaneamente ás autoridades para ser preso.

Chega o dia do julgamento do jovem engenheiro. Elle não se defende, confessando com a maior naturalidade o seu crime. A calma com que elle pede a condemnação para si proprio, empolga o tribunal. Aquelle homem tornara-se homicida como qualquer outro homem de brio o teria sido, em tal circumstancia. Os jurados sentem-se indecisos no pronunciamento do seu "veredictum"... Mas a lei precisa imperar acima de tudo... e como a lei sempre foi symbolizada naquella estatueta de Themis com os olhos vedados... o criminoso é condemnado. A sua pena é a prisão perpetua, com trabalhos forçados.

A desdita de Barney não parára ahi, entretanto... O guarda da prisão onde o pobre rapaz se encontra, não é outro senão o irmão de Grow Perkins — Edward! E elle que é de uma crueldade incrivel para com os prisioneiros, particularmente para com Barney, a quem tanto odeia abusando da sua autoridade quer vingar a morte do irmão.

Nesse interim, uma epidemia está grassando na cidade e os prisioneiros são requisitados para cavar sepulturas.

E' a opportunidade que se apresenta para Barney tentar uma evasão... elle que já prefere a morte, a continuar naquelle inferno, sob a vontade de Ed. Perkins...

Elle tem uma luta desesperada com o seu algoz e dominando-o, atira-o, inconsciente dentro de uma cova... Assim elle consegue fugir e muitos são os outros detentos que o acompanham.

Perseguido tenazmente pela policia, depois de muitos momentos em que julgou-se perdido, recapturado, Barney logra homisiar-se numa fazenda.

Nessa fazenda elle conhece Dorraine uma moça, que fôra a unica pessoa de casa que conseguira sobreviver á epidemia. Desesperados, os dois resolvem unir forças para combater a desgraça. A moça dá a Barney a roupa de seu pae. Depois elles ateam fogo á casa, fugindo em direcção á fronteira.

Quasi na linha divisoria, devido ao rapaz não conhecer aquella região, elles estão receiosos de que a policia descubra o fugitivo e assim não podem pedir informações a quem quer que seja...

Elles caminham sem rumo, até que uma torre de igreja, ao longe, os orienta para uma cidade que provavelmente já não pertenceria ao paiz de onde vinham...

E realmente, assim era.

Então uma nova vida raiou para aquelles dois que a adversidade havia unido para que ainda conhecessem a felicidade...

Scenas do Film "International House"...

W. C. Fields, Peggy Hopkins Joyce e Edward Sutherland.

O director Edward Sutherland e . . ellas

Burns, Allen e W. C. Fields

Film da Paramount

A TELA EM

"Entre duas esposas"

A VENUS LOURA (The Blonde Venus) — Producção de 1932.

Não é igual aos anteriores successos da dupla Dietrich-Sternberg, nem é mesmo o material ideal para estas duas personalidades exoticas. Mas é um Film mais humano e apesar de tudo é um optimo trabalho com momentos esplendidos.

Não traz aquelle acabamento primoroso e impeccavel que caracterizou *Deshonrada* e o *Expresso de Shangai* e isso talvez por causa das brigas que agitaram as Filmagens... Mas é, inegavelmente, um Film com predicados valiosos. Só ha contra elle o seguinte: Marlene Dietrich é um temperamento complexo demais para caber dentro de um simples papel de mãe soffredora e esposa sacrificada. Marlene percisa de exotismo em penca, no corpo e na alma dos seus papeis... e *Venus Loura* só a apresenta assim nas scenas de *cabaret*. Mas Sternberg foi o director... e Marlene, esta creatura bizarra, typo de corpo e alma cosmopolita... surge-nos sublime como artista e interessando até nas scenas domesticas...

E' principalmente por Marlene e pelos detalhes, pelos *toques* de direcção de Sternberg, que o Film vale. Elle combina bem o drama da mulher infiel, com o amor paterno compondo scenas de um delicado dramatismo. E' humana, admiravel e maravilhosamente bem dirigida a fuga de Marlene, fixando aspectos das regiões por onde ella passa com o filho, onde a photographia compõe quadros notaveis, de uma belleza especial. A fuga termina numa scena estupenda: aquella em que Marlene ludibria o detective, levando-o a sua casa. E a despedida entre Marlene e Dickie Moore, é um trecho de emoção irresistivel.

Em typos e ambientes, Sternberg é sempre extraordinario e os angulos photographicos são dos mais exquisitos e artisticos, com aquelles expressivos effeitos de luz. Pena é que aqui suas admiraveis fusões são substituidas por uma nova maneira de ligar sequencias, que não agrada tanto. Exigencia, aliás dos "talkies"... Toda a personalidade especial de Sternberg está fixada no Film, ao mesmo tempo que elle adapta Marlene e todo o elenco.

O Film tem alguma psychologia, mostrada de maneira interessante. Ha cousas valiosas sobre a alma dos tres principaes personagens e ainda um estudo humano sobre o amor de Marlene pelo marido. Sternberg usa scenas silenciosas e de uma persuasão admiravel. A camera conta bem a historia, mas em certos pontos usa muito subentendimento, suggerindo e fazendo a imaginação do espectador trabalhar...

O final, com a volta de Marlene ao lar quando Dickie Moore pede que lhe conte a historia passada na Allemanha, tem a belleza calma e exquisita que domina o Film todo. O curioso é que Sternberg pouca *chance* dá ás pernas de sua querida Marlene, escondendo-as o mais que pode... mas assim mesmo ella está se tornando uma sombra para elle...

Marlene é toda a fascinação do Film. Principalmente nas scenas do *cabaret* impressiona mais. O bailado africano extranhamente rythmado, onde ella canta o *Hot Woodoo* tem um admiravel exotismo. São o maior *it* do Film os seus numeros de canto que ella faz com muito encanto e com aquella voz rouca e exquisita. Num delles canta uma canção bem antiga e n'outro veste-se novamente de homem. Mas em outros trechos tambem brilha muito e está simplesmente *exquise* como artista. Herbert Marshall explendido como o marido. Cary Grant num papel muito sympathico, tem um trabalho sobrio e apreciavel. Dickie Moore, um garotinho agradavel. Rita La Roy é uma *tinta* de valor e Sternberg philosopha um pouco na sua parte. Sidney Toler faz bem um

"O homem sensacional"

detective pateta. Gene Morgan, Robert O'Connor e muitos outros typos bem apresentados, apparecem.

Jules Furthman fez o argumento e Bert Glennon foi o operador. O final não é muito ao agrado das platéas brasileiras, mas além disto *Venus Loura* tem um pouco de amor materno e como Cinema apresenta descripções notaveis com a camera, uma direcção valiosa.

Cotação: — MUITO BOM.

O SEGREDO DE MADAME BLANCHE (The Secret of Madame Blanche) — M. G. M. — Producção de 1933.

Não se pode chamar o Film de imitação de *O Peccado de Madelon Claudet*, pois é a versão falada de *A Grande Dama* que Norma Talmadge fez silencioso muito antes do *Peccado de Madelon* nascer... Com muito mais precisão, podia ser chamado de uma variação de *Madame X*, pois deste drama tem os trechos finaes... se bem que a scena do tribunal seja menos piégas do que a da *Ré Mysteriosa*... e o final, para agradar as platéas populares, seja mais ou menos feliz.

E' um bom Film e só o argumento impede que seja esplendido. E' um assumpto de legitimo dramalhão, velho e as vezes convencional. Mas a direcção e a interpretação conseguem salvar o Film e fazer com que a historia ainda interesse, principalmente os trabalhos admiraveis de Irene Dunne e Phillips Holmes.

E', como sabemos, um drama de amor maternal — triste, sombrio e tragico. Mas as situações de drama pesado são apresentadas com um dramatismo convincente e um sentimento sincero. O *hokum* que entra está desculpavel, pois apparece com muita discreção... O que o Film tem de melhor é o inicio e a sequencia em que Irene Dunne reconhece o filho: scena pungente, com emoção bem captada e muito tocante no seu tratamento quasi silencioso. O inicio, até o momento em que Irene Dunne retira-se da casa de Lionel Atwill, torna o Film esplendido. Ha um delicado e sentimental romance entre a artista (Irene Dunne) e o nobre inglez (Phillips Holmes), contado em scenas leves e encantadoras. O conhecimento entre ambos, no *fog* londrino, tem romantismo e valor. Outro lindo momento do Film, é a despedida de Phil e Irene, quando elle lhe diz que queria conquistar o mundo e a musica soluça em surdina, tornando ainda mais admiravel o trecho, para quem conhece o significado da melodia... A propria sequencia do tribunal, em si tão batida, aqui consegue emocionar. Aliás, todas as vezes que Irene Dunne entra em scena, o Film emociona e prende. Outra no seu papel... o Film perderia muito. Ella é uma artista preciosa, radiante de encanto e arte! Não sei onde brilha mais — se no principio, simplesmente linda nas *toilettes* de *crinoline*, ou naquella notavel caracterização final, onde impressiona. Mas em ambos os momentos — inesquecivel!

Phillips Holmes, um dos melhores jovens actores dramaticos actuaes, vae muito bem. O papel é pequeno mas sua personalidade tão photogenica, brilha num desempenho agradabilissimo e expontaneo. Lionel Atwill, antipathico por requisito do papel, mas bom typo e trabalho sobrio. Jean Parker muito interessante como a camponezinha franceza. Douglas Walton é o filho e não nos agradou a sua parte nem a scena em que, Mitchell Lewis, invadindo o café, é assassinado por elle. Una Merkel, Martha Sleeper, Muriel Evans, C. Henry Gordon, Jameson Thomas, Paul Porcasi e a nossa antiga conhecida Eilleen Percy, figuram.

O scenario é de Frances Goodrich e Albert Hackett sobre a peça *The Lady* de Martin Brown. Photographia simplesmente linda e artistica de Merrit Gerstad. Um dos caracteristicos do Film é a maneira muito photogenica e pictorica de Filmar o ambiente e o argumento pesado. Não fosse Charles Brabin o director... Seu trabalho tem valor e personalidade. Do material que teve, elle até fez muito. E' verdade que como Cinema, o valor do Film não é lá muito extraordinario... mas elle apresenta esplendidos predicados para agradar ao publico. E' necessario levar lenços.

Cotação: — BOM.

OS CRIMES DO MUSEU (The Mystery of the Wax Museum) — Warner Bros. — Producção de 1933.

Outro Film que é a prova legitima de que as séries condensadas estão voltando e cada vez com mais successo. Mas este merece, pois teve um bom tratamento, foi vestido com luxo e *costume*, e ainda uma honra especial — é todo apresentado em Technicolor. E por falar nisto, o colorido é muito convincente e bem feito.

O Film é mysterioso, com um *quê* phantastico, e tem a originalidade de se desenrolar em ambientes novos — um museu de figuras de cera, *back-ground* interessantissimo para a historia, e é ahi que o colorido muito ajuda o Film.

O assumpto é falso e pouco humano, sem duvida, mas o mysterio que fornece é razoavel e convincente, com muito boas emoções principalmente nos trechos finaes, quando Fay Wray descobre o verdadeiro rosto de Lionel Atwill. A maneira porque o esculptor invalido obtem as figuras para o seu museu é o mysterio do Film, interessa e prende. Mas o que a pellicula tem de melhor é a comedia esplendida, fornecida pela interessantissima Glenda Farrell no papel de uma reporter abelhuda e ironica. Está notavel e é a dona do Film. Lionel Atwill: esplendido, mais ou menos macabro e com uma caracterização que justifica uma piada optima de Glenda, a respeito de Frankenstein. Fay Wray está deliciosa e como o colorido realça bem sua formosura delicada! Bons os trabalhos de Gavin Gordon, Allen Vincent, Franck MacHugh, Edwin Maxwell, Holmes Herbert e Arthur Edmund Carewe que reapprece depois de grande ausencia, assim como Pat O Malley e Mathew Betz em *bits*. Monica Bannister surge como a estatua de Jeanne d' Arc.

Michael Curtiz dirigiu bem, mas com algumas *nuances* européas... Scenario de Carl Erickson e Don Mullaby sobre a peça de Charles Belden. No genero é optimo e os admiradores dos Films mysteriosos nem pensem em perder, pois este tem ainda a qualidade de trazer uma comedia que corre parallelamente ao mysterio, e nem de leve o prejudica. O Film foi feito para repetir o successo que Lionel Atwill e Fay Wray alcançaram com *Doutor X*, nos Estados Unidos. Mas aqui deu-se o contrario — a Warner-First prendeu o *Doutor X*, e vimos primeiro *Os Crimes do Museu* que a publicidade chrismou de *Museu de Cêra*...

Cotação: — BOM.

O HOMEM LEÃO (King of the Jungle) — Paramount — Producção de 1933.

Depois de Johnny Weissmuller ter feito *Tarzan*, era fatal a apparição de mais Films neste genero, com outros campeões olympicos. Felizmente para nós é a Paramount quem toma a iniciativa, dando-nos um Film bem tratado — que no genero de aventuras e ficção, é optimo.

Como estamos na epoca das descobertas zoologicas, depois de nos ter apresentado uma *mulher-panthera*... a Paramount lança agora um *homem-leão*, aliás magnificamente personificado pelo campeão de natação, Buster Crabbe. Além de possuir um physico perfeito e athletico, Crabbe é esplendidamente photogenico, tem uma personalidade maleavel e agradabilissima. Principalmente no inicio elle está optimo e é digno de continuar no Cinema.

Frances Dee é o infallivel romance e sua primeira apparição no Film, é uma sequencia bem interessante. Nydia Westman é uma comediante curiosa. Sidney Toler exaggera um pouco, mas tem a sua graça. Irving Pichel, Florence Britton, Warner Richmond, Patricia Farley e outros figuram.

O grande valor do Film está na excellente diversão que elle fornece. Como Cinema-artistico, pouco tem de notavel. E' mais um Film de circo, desta vez com um personagem inedito. O prologo lembra inevitavelmente *Tarzan* mas as scenas com os animaes tem cousas novas, como aquelle optimo incendio no circo.

Os momentos comicos são felizes, principalmente o primeiro contacto do *homem-leão* com a civilização, vale boas gargalhadas.

Os *impossiveis* do enredo podem ser desculpados e o Film agrada: tem romance, tem comedia, tem aventura e tudo bem combinado pelo scenario de Phillips Wyllie e Fred Niblo Jr., sobre uma historia de Charles Stoneham. Boa a direcção da dupla Max Marcin-H. Bruce Humberstone.

Antigamente todos falavam e pilheriavam com os Films em serie. Hoje, legitimas séries condensadas como o *Homem-leão*, são exhibidas na Cinelandia e com duas semanas de successo... Mas a verdade é que Buster Crabbe e o seu Film de estréa, não constituem um simples espectaculo infantil e sim uma agradabilissima diversão. Um Film muito bem feito. Foi um grande successo.

Cotação: — BOM.

QUENTE COMO PIMENTA (Hot Pepper) — Fox — Producção de 1933.

Victor Mac Laglen-Flagg desta vez é um contrabandista de casaca, cheio da nota, ao passo que Quirt é um pirata de primeira, sempre estupendo naquelle cynismo ironico que Edmund Lowe sabe lhe imprimir. Lupe Velez como uma bailarina sul-americana (!) é o pomo de discordia entre ambos. A rivalidade de Flagg e Quirt desenrola-se nos *clubs* nocturnos, motivando situações sempre divertidas. Ha algum falatorio em demasia mas em compensação ha piadas optimas, embora algumas tenham pimenta em demasia.

O Film é uma comedia, toda baseada na personalidade daquelles tres optimos artistas. Mas sem duvida alguma é optima para fazer rir. As peças que Edmund Lowe prega em Victor Mac Laglen, mantêm o Film numa constante hilaridade, quando Lupe Velez entra em scena, a comedia augmenta. Principalmente

quella desordem em que arrasam o cabaret.

O final na China é uma promessa de novas aventuras da dupla, desta grande

REVISTA

inimizade Cinematographica, começada com *Sangue por Gloria* e o episodio final da serie está ainda longe de chegar!...

Edmund Lowe como sempre, esplendido. Este é o seu verdadeiro genero. Victor Mac Laglen apesar de não brilhar como seu companheiro, ajuda bastante a comedia. Lupe Velez está picante como nunca, representando á vontade, mas verdade seja dita: ella é unica nesse genero e agrada muito. A deliciosa mexicana que parece ter electricidade no corpo e na personalidade, está uma verdadeira pimentinha de cheiro: irrequieta, saltitante, irresistivel na sua vivacidade maluca!

El Brendel tambem faz rir, principalmente quando vae provar os vinhos. Lilian Bond apparece fascinante sob uma cabelleira loura. O argumento é de Duddley Nichols. Direcção de John Blystone, regular.

Cotação: — BOM.

KING KONG (King Kong) R.K.O. Radio — Producção de 1933.

Recordação de *O mundo perdido*, é um Film puramente phantastico, cheio de aventuras só admissiveis num Film de ficção. Mas é uma producção que fornece boas emoções para os que apreciam o genero e será na certa, um successo de bilheteria notavel.

Como Cinema, pouco ou nada tem de valioso. Como diversão serve, pois teve uma realização curiosa e em certos pontos, original. O seu lado aventuresco está bem mostrado e é repleta de *suspense* a sequencia na aldeia indigena, quando levam Fay Wray para ser entregue ao monstro. Depois que ella cahe nas garras de Kong, o Film tem momentos bons e continua a manter a emoção, embora não em grau tão vibrante. Talvez nem Kong galgando o *Empire State* em New York, comsiga emocionar tanto quanto nos trechos na ilha.

Não ha duvida que como technica o Film é bom, apresentando interessantes *trucs* photographicos e miniaturas bem feitas... embora os monstros sejam mechanicos demais. Mas com boa vontade tudo póde ser desculpado e mesmo aquella absurda luta entre Kong e o dinosauro...

Qunanto a Kong, já temos visto macacos mais notaveis apesar de não saberem dar golpes de luta romana e *jiujitsu*... Os personagens humanos do Film, interessam mais, principalmente Fay Wray. E' uma pena vel-a gastar sua arte num Film assim com ambientes tão indignos de sua belleza. Fay está linda e justifica a attração que exerce sobre o monstruoso macaco anti-diluviano. Robert Armstrong e o novo galã Bruce Cabot, dão optimos trabalhos. Sam Hardy, Frank Reicher e Noble Johnson figuram.

Argumento de Merian Cooper e Edgar Wallace. Scenario de James Creehman e Ruth Rose. Direcção da dupla Merian Cooper e Ernest Schoedack.

Os Films de series condensados estão agradando...

Cotação: — BOM.

O HOMEM SENSACIONAL (Clear All Wires) — M.G.M. — Producção de 1933.

Lee Tracy é um nome bastante popular nos Estados Unidos e por isso lá, um Film seu não precisa ser bom para agradar — basta ter a sua figura e já é tudo. Este aqui, por exemplo, é um conjuncto de situações sem logica, forjadas em torno de um caracter central, especialmente escripto para a personalidade interessante de Lee Tracy. E verdade seja dita, explora-a bem. Mas o papel do jornalista americano, ousado e irreverente, não é humano e sim falso e exaggerado em muitos pontos.

O que o Film tem de melhor, é no inicio pretender fazer a caricatura da Russia moderna. Mas depois de algumas scenas curiosas e bem observadas, o Film toma liberdades um tanto absurdas e assim o espirito e a ironia da critica ficam prejudicados, quando poderia ter sido optima, a satyra á Russia sovietica. Vemos uma serie de typos convencionaes e ridiculos (como C. Henry Gordon no chefe do serviço secreto!) e Lee Tracy, mais ou menos engraçado, mas mettido em situações das menos convincentes...

Benita Hume, uma inglezinha nova, illumina com o seu lindo sorriso uma parte sem o minimo valor e realce. Una Merkel tem um papel interessante e seu *affair* com Lee Tracy podia ser melhor aproveitado. James Gleason, bem. Alan Edwards, Lawrence Grant e os russos Lya Lys, Eugene Sigaloff e Ari Kutai, figuram. Operadores: Norbert Brodine e Percy Hilburn. Adaptação e autores: Bella e Samuel Spewack. Continuidade de Delmer Daves. Direcção de George Hill. . O Film não póde ser levado a sério e não se ligando aos absurdos, diverte.

Cotação: — REGULAR.

O REI DO PHOSPHORO (The Match King) — First National — Producção de 1932.

Baseado na vida de Ivar Kreuger, o Film mostra os methodos illicitos de um homem que vem a controlar a industria do phosphoro e depois a sua derrocada.

O valor do Film está no admiravel trabalho de Warren William, personificando o *rei do phosphoro*. O suicidio final está bonito e bem mostrado, assim como a ambição da alma daquelle homem, em subir, subir sempre, sem se deter ante nada. Mas interessa mais o seu romance com uma artista de Cinema, que gostava de "passear só, sob a chuva"... Melhor aproveitado, este romance daria margem a lindas scenas. O episodio em Salzbourg, mesmo, tem cousas interessantes.

Lily Damita apparece pouco e faz saudades. O papel que interpreta, suas *toilettes* elegantissimas, o penteado, o sotaque carregado com que fala — tudo lembra muito Greta Garbo, ao mesmo tempo que enche Lily de exotismo e belleza. O Film está evidentemente cortado e a parte de Juliette Compton então, tornou-se um simples *bit*. Esta, sempre *vampirando*... mas como sabe ser interessantissima! Claire Dodd, Glenda Farrell e Sheila Terry fazem *bits*. Hardie Albright, bem adaptado. George Meeker, Henry Beresford (sempre choromingando). John Wray, Spencer Chartres, Alan Hale, Bodil Rosing, Greta Meyer, De Witt Jennings e o paulificante Robert Mac Wade, figuram.

Warren William bate todos os *records* de viagens já vistos em Films... e a culpa do Film se arrastar muito, afinal é tanto do scenario quando da direcção de um tal Howard Betherton. Scenario de Houston Branch e Sidney Sutherland, sobre uma novella de Einar Thorvaldson. Robert Kurrle foi o operador.

Cotação: — BOM.

OBRIGADO A CASAR (They Had Just to Get Married) — Universal — Producção de 1932.

Outra direcção teria valorisado mais esta comedia, dando-lhe vida e movimento... se bem que a historia fraca e tola em alguns pontos, pouco ajudasse. E' uma farça conjugal, sobre dois creados que casam-se ao herdarem uma fortuna. Zasu Pitts e Slim Summerville, novamente juntos, conseguem fazer a comedia interessar e divertir muito, com a graça que lhes é peculiar.

O Film traz a curiosidade de ter aproveitado a idéa que *Stange Interlude* lançou em Cinema sonoro: os pensamentos dos personagens são ouvidos, resultando contrastes ironicos, com as situações em que Slim e Zasu se vêm mettidos. Mas o que o Film tem de melhor, é a noite de nupcias de ambos, um trecho de boa comedia. Interessante: lembram-se que Zasu já interpretou uma noite nupcial notavel, na *Lua de mel* de Von Stroheim? Zasu é esplendida como comediante e tambem nos dá ligeiras amostras de seu talento dramatico, no papel da creada nova-rica.

Slim Summerville vae bem, principalmente quando a loura é *sophisticated* Verree Teasdale tenta conquistal-o. Fifi Dorsay, a *brunette* deliciosamente picante que ha tanto tempo não viamos, reapparece no papel de uma creadinha franceza e está cada vez mais encantadora! Roland Young, C. Aubrey Smith, Robert Greig, Henry Armetta, a pequena Cora Sue Collins, Elizabeth Petterson, Vivian Oakland e outros, completam o elenco.

Scenario de Gladys Lehman e H. Walker. Direcção do illustre desconhecido Ernest Ludwig... Para rir serve.

Cotação: — REGULAR.

LOURA E SEDUCTORA (Platinum Blonde) — Columbia — Producção de 1932.

Um comedia com certa observação e suas sceninhas boas. O fallecido Robert Williams, Loretta Young e outros tomam parte e a "estrella" é Jean Harlow.

Cotação: — REGULAR.

DEPOIS DO AMOR (Aprés l'amour) — Pathé- Natan — Producção de 1931.

Mais uma producção franceza que muito deixa a desejar. Leonce Perret ainda continua a ser director na França, lá não existe policia e ninguem o mata. Gaby Morley, Victor Francen e outros nossos conhecidos do Theatro Municipal, tomam parte. Agradará aos apreciadores do theatro.

Cotação: — REGULAR.

O PROMOTOR PUBLICO (State's Attorney) — R.K.O. Radio — Producção de 1932.

Quasi a mesma cousa do que o "Advogado de defesa" de Edmund Lowe e um pouco de Lionel Barrymore em "Alma Livre". John Barrymore não póde fazer estes papeis com tanta careta. Helen Twelvetrees é bonitinha e o nosso Roulien está deslocado num papel ridiculo. Felizmente nós o conhecemos bem. Não era papel para elle, absolutamente.

Cotação: — REGULAR.

A MULHER PINTADA (The Painted Woman) — Fox — Producção de 1932.

Um Film fraco e bem pouco convincente. Spencer Tracey e Peggy Shannon são os principaes. Raul Roulien muito deslocado outra vez, sem opportunidade alguma.

Cotação: — FRACO.

JESUS NAZARETH.

Não tenho nem idéa da sua companhia productora, nem do director. Se os leitores fizerem questão, poderemos então perder tempo em procurar, mas não valerá a pena porque o Film é o peor do mundo no genero e deve ter, pelo menos, vinte annos. Não se desculpa a sua apresentação e foi um bluff dos melhores. Fiquem prevenidos, porque talvez volte na semana santa do proximo anno.

Cotação: — INQUALIFICAVEL.

PROCURA-SE UM AVÔ (Pack-up your troubles) — M.G.M. — Producção de 1932.

Mais uma comedia grande de Stan Laurel e Oliver Hardy, que faz rir bastante, mas elles tem feito rir mais nas comedias curtas... Muriel Evans, James Finlayson, Mary Carr, Richard Tucker e outros, tomam parte. Muitos "gags" conhecidos como o das salchichas, mas o da creança contando a historia a Stan Laurel, vale a fita.

Cotação: — BOM.

"Obrigado a casar"

ENTRE DUAS ESPOSAS (Second Hand Wife) — Fox — Producção de 1933.

O argumento é o grande defeito do Film. Sally Eilers está chic e Ralph Bellamy bem como sempre. Victor Jory, promette.

Cotação: — REGULAR.

O CAVALLEIRO CYCLONE (The Riding Tornado) — Columbia — Producção de 1932 —(Prog. United Artists)

Far-west com Tim Mac Coy. Shirley é a pequena. Não é dos bons.

Cotação: — REGULAR.

JUSTIÇA DE CÃO (The Silent Sentinel) — Chesterfield Prod. — Producção de 1929 — (Prog. V. R. de Castro).

O cachorro "Champion" descobrindo ladrões de banco. Gareth Hughes resuscita ao lado de cavalheiros desconhecidos do nosso publico.

Cotação: — REGULAR.

Pergunte-me outra

LILY (Rio) — Joseph Von Sternberg assignou contracto com a Paramount para dirigir dois Films em Outubro, "estrellados" por Marlene. Antes disso elle, porém, cumprirá o contracto que tambem assignou com Joan Crawford e Clark Gable.

*

H. MOURA (P. do Sul) — Anna Sten: United-Artists Studios, Melrose Avenue, Hollywood, Cal. Kathe: Universum Film Aktiengesellschaff, Berlim.

*

NORTISTA (S. Paulo) — Estava estranhando mesmo, a sua ausencia... Obrigado pelo retrato. Déa e Lú: Cinédia-Studio, rua Abilio, 26 — Rio. Espero que me mande uma critica sobre "Ganga Bruta" e detalhes da sua exhibição ahi. Até logo "Nortista".

*

OJOS VERDES (Poços) — Mojica: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Willy: Universum Film Aktiengesellschaft, Berlim. Phillips: M.G.M. — Studios, Culver City, Cal. Maurice e Gary: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal.

*

LYRIO PARTIDO (Caxambú) — Lembro-me, sim... conheço aquelle critico. Está enganado e com certeza essa gente boa viu outro aqui da redacção e pensa que sou eu... Não sei o endereço della. Mario está aqui mas não o vejo ha quasi um anno! Pery vae bem. Até logo "Lyrio".

Doris Kenyon, a viuva de Milton Sills vae casar-se com Arthur Hopkins.

Anita Page, coitadinha, vae figurar num Film da Chesterfield...

Greta Garbo deseja trabalhar no theatro

(FIM)

Isso proporcionou-lhe uma grande satisfação, pois reconheceu que era um mortal como os demais, em vez de ser uma raridade...

O abandono que Garbo proporcionou á sua isolação veiu vagarosamente. Quando viajava para á Suecia, no "S. S. Gripsholm", ella voluntariamente isolou-se de tal maneira, que chegou a brigar contra qual quer intervenção para associar-se com os demais. Não quiz attender ás festas de bordo na ultima noite, nem mesmo tendo o commissario feito um convite especial para que ella estivesse presente. Para satisfazer-lhe apresentou-se, porém, conservou-se reservada, sentada a um canto como um bicho amedrontado, e quando achou uma opportunidade, desappareceu indo dormir... Mas, no dia seguinte, quando todos os passageiros estavam ainda em seus camarotes, ella appareceu sózinha e pediu a orchestra para tocar as suas peças predilectas, como sejam "Vienna, the city of my drems", e "Old Refrain". Em musica Garbo é muito sentimentalista, e a prova é que ella escolhe composições dessa categoria.

Ao chegar á Suecia, foi esperada por uma multidão de admiradores, a despeito da chuvarada que cahia. Ella agradeceu áquella manifestação, desprezou os reporters com sua maneira habil de tratar e desappareceu sem que se soubesse para onde tinha ido. Durante semanas conservou-se incognita, passando a maior parte do tempo em fazendas de diversos amigos, evitando dessa fórma a curiosidade publica. Seu antigo galã, Lars Hanson, foi um dos seus convidados. Depois, o enfado apoderou-se de sua pessoa, e disfarçada como professora provinciana embarcou para Paris e depois foi a Londres, perigrinando sempre á proporção que ia sendo notada nos logares em que passava...

Foi logo depois de sua volta á Stockolm, que ella alugou uma casa em Danderyds Gatan, 7, e decidiu-se a frequentar as lojas, restaurantes, theatros, em promiscuidade com o publico.

Em muitas das suas excursões, seu companheiro era sempre Max Gumpel, um velho amigo e socio da firma Gumpel & Bengtson. E suppõe-se que foi devido a sua influencia que ella investiu muito dinheiro em terrenos. Foi nisso que ella applicou seu dinheiro americano... Nisso e em apolices americanas e suécas, ella ganhou a bella somma de um milhão e quinhentos mil dollares, considerando que para um dollar são precisos quatro kroner e meia! Assim, em sua terra, Greta Garbo é muitas vezes millionaria. Todo o seu dinheiro, está sendo muito bem empregado. Naquelle caso da fallencia do Banco de Beverly Hills, ella perdeu pouca coisa, e no desastre de Ivan Kreuger ella não foi nenhuma victima.

Ella conhecia muito bem esse financista, e por vezes se visitaram, tendo um seu retrato autographado, em sua casa de Park Avenue. Mas, Garbo era muito sabida para investir seu capital nos negocios de Kreuger.

Nunca esteve noiva de Kreuger, nem de Stiller, embora a morte deste, logo no inicio de sua carreira, deixasse uma sombra em sua vida. Tão pouco, ella jámais esteve noiva de William Soerenson conforme se dizia, e muito menos de John Gilbert. Não ha nenhum homem que tenha o prazer de dizer que foi seu noivo...

Quando jovem, empregada numa loja de modas em Stokholm, aquelles que com ella trabalharam, lembram-se de que ella era uma pessoa indifferente, e que evitava a companhia dos homens. Era amiga delles muito superficialmente, quedava-se ás vezes num mutismo absoluto que desconcertava qualquer amizade, que por ventura se fosse formando. Um de seus companheiros de collegio tinha um fraco por ella, porém sem resultado. Esse rapaz hoje em dia é um inspector de vehiculos em Stockholm, e ainda se lembra de sua amizade pela estrella...

Na America, pouco se sabe da vida de Greta Garbo. Muitas publicações asseveram que ella nasceu numa pequena cidade na Suecia. E' errado, porque Greta Gustafsson nasceu na cidade de Stockholm. A cidade é dividida em quatro secções. O lado do sul é a parte menos afortunada, e foi aqui que ella nasceu. O primitivo Gustafsson ainda hoje ali existe. Facilmente podemos imaginar a pobreza do logar, porque sómente ha poucos annos é que installaram electricidade e encannamento moderno. O contraste com a velha casa onde nasceu, e a que mantem em Santa Monica é estupendo...

As lições que Greta Garbo aprendeu na vida, durante sua juventude ainda hoje permanecem comsigo. Actualmente ella vive economicamente, para uma estrella de sua magnitude, tendo sómente dois empregados e mantendo o orçamento das despezas de maneira que não exceda de cento e vinte e cinco dollares, por mez. Ella gosta de levantar-se cedo e ir pessoalmente ao mercado fazer as compras, afim de poder comprar mais barato...

E a respeito de sua familia? Seu pae e sua irmã estão mortos: sua mãe e um irmão estão vivos. Seu irmão Sven Gustafson tem 32 annos e é empregado na filial da Metro, em Stockholm. Elle tambem tem um escriptorio que se destina a angariar recortes de jornaes, sendo especialista em noticias a respeito de sua irmã.

Sua mãe é uma senhora agradavel, mas evita falar qualquer cousa á respeito da filha... Por que será? Existirá algum mal entendido entre ambas?

Durante a sua recente permanencia na Suécia, Greta Garbo visitou mais os seus velhos amigos, do que mesmo a sua familia. **Que é que ha?...**

Na Suecia tambem se acredita no antigo dictado "santo de casa não faz milagres"... A prova é que os Films de Greta Garbo, desde "Laranjaes em Flor" até "Susan Lenox" jámais fizeram successo em sua propria terra. Este ultimo Film que foi apresentado logo depois de sua chegada, foi recebido sem enthusiasmo. Não queremos dizer que seus Films fra-

cassem, porém, nem os jornaes nem a bilheteria accusam commentarios comparativos como "Alvorada do Amor", "O Pagão", "Fox Movietone Follies", "Setimo céo e outros.

Jeanette Mac Donald é uma artista mais predilecta na Suecia do que Greta Garbo. Numa directa comparação, um Film de Jeanette attrahe o publico por mais de quinze semanas num só theatro, tempo esse conseguido por "Mulher de brio", um dos raros Films seus que alcançaram successo na Suécia.

A longa permanencia de Garbo, em Stockholm, muito tem auxiliado a sua popularidade, a qual soffreu demasiadamente durante os jogos Olympicos, porque Garbo recusou a ser convidada de honra do team de athletas suecos que foi á Los Angeles. Entre os diversos componentes do team, estavam diversos cavalheiros, muito nobres e de antecedentes distinctos, e educação refinada. Elles estavam sob a direcção do Conde Coronel Knute Bonde, um dos mais conhecidos e queridos sportman da Europa.

Esse Conde, certa manhã, no Riviera Club, de Santa Monica, no momento em que dava uma entrevista a um jornalista, parou repentinamente para prestar attenção em uma figura solitaria que vinha se approximando, galopando num cavallo. Era Greta Garbo! O Conde chama-a e ella veiu falar com elle. Conversaram algum tempo, cordialmente, porém, quando o Conde lhe pediu para esperar, pois elle iria chamar os seus outros amigos, ella virou-lhe as costas e fustigando o cavallo, desappareceu...

Todos dizem, em Hollywood, que esse mysterio de Greta Garbo foi invenção de Harry Eddington, seu "manager" por muitos annos. Greta Garbo não está mais sob a direcção de Harry e poderemos dizer que esse facto coopera para o abandono do terreno mysterioso que anteriormente a envolvia.

Outrosim, Garbo durante sua permanencia na Suecia, formou uma sociedade theatral com Mlle. Naima Wifstrand, uma proeminente estrella da Opera, e sua amiga de longos annos. Ellas converteram uma casa particular em theatro, a qual deram o nome de "O Novo Theatro Intimo". Ali, ellas apresentarão peças de merito artistico, indispensavel de proveitos financeiros, porque esse theatro destina-se exclusivamente para os verdadeiros amantes de dramas.

Isso dará a Greta Garbo uma excellente opportunidade para satisfazer sua ambição, entrando no mundo dramaico intellectual.

E' o começo.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood. GILBERTO SOUTO.

Raul gastava mais tempo em procurar a bocca e a tirar fios de cabello dentre os labios do que propriamente a saborear a sua refeição.

Finalmente, depois de innumeras tentativas, elle appella para a unica solução — um espelho! E acreditem-me, foi assim que R ulien poude comer alguma coisa. Auxiliado pelo espelho, poude almoçar, sem receio de comer metade da barba!

Voltamos ao palco. Os encarregados da montagem tinham edificado uma cabana rustica e por ali se viam pelles de animaes selvagens, coqueiros, bananeiras e muita areia. Roulien occupa a sua cadeira, feita de bambús retorcidos e forrada com a pelle macia de um carneirinho.

Nesta parte do Film, o direitor imaginou tudo quanto ha de mais absurdo e comico. Todas as coisas impossiveis, vocês verão nesta sequencia da ilha. Como sabem, Raul, no caracter principal da historia, inicia um vôo transpacifico e fica perdido numa ilha. Emquanto isso, todos os demais homens do mundo vão morrendo, victimas de uma desconhecida epidemia. Elle, finalmente, é o "ultimo varão sobre a terra". Perdidas todas as esperanças de voltar ao mundo civilizado, elle ali vive, barba crescida, mas rodeado de conforto que a sua imaginação idealizara. Para diminuir o calor, elle fabricara um ventilador de tecto. Este é movido... por um macaquinho, que, tentando alcançar uma appetitosa banana, subindo por uma corda, faz accionar a engrenagem do pseudo-ventilador!

Eu não me podia conter, pois a tal scena era, realmente, engraçada. O macaco, o mesmo que appareceu com Janet Gaynor em "A Borrasca", é um **extra** conhecido em Hollywood. Tem o seu nome registrado em todos os **casting-offices** e trabalha como **gente grande**... dando lucro ao seu dono, um italiano que o treina, ensinando-lhe um mundo de habilidades.

O macaco deveria subir pela corda e tentar apanhar a banana. O dono, no seu inglez marca Henry Armetta, ordenava. O macaquinho obedecia, a camera rodava, apanhando a scena. Mas, o macaco, ao que parece, não estava nos seus melhores dias. De repente, scismava, (se é que os macacos scismam...) e descia para o chão, negando-se a continuar. O dono berrava: "Chico, per Dio Santo! Sóbe, sóbe! O macaco subia e a scena era retomada, mais uma vez. Mas, não são só as Gretas Garbos que são geniosas... Chico, tambem!

Agora, depois de tantas vezes, cercado de luzes e gente desconhecida, o pobre do macaquinho estava, cada vez, mais nervoso. Em dado momento, ficou mesmo zangado. Começou a gritar e fugiu para o alto de um coqueiro. Um assistente de director, comprehendendo o momento critico, veiu correndo com uma banana na mão e com ella acenou para Chico... Este desceu, contente, saboreou a sua merenda, emquanto a companhia esperava paciente que elle voltasse ao seu bom humor.

Outra scena. Chico deveria beijar o rosto de Roulien. O assistente chega-se a Raul e passa em uma das suas faces um pouco de doce. O macaco abraça a Roulien, amoroso e cheio de

A victoria final de Roulien

(F I M)

caricia e passa a lingua pelo seu rosto, como se estivesse mesmo bancando o apaixonado.

Depois, o dono ordena que elle dê um socco no nosso patricio. Chico faz da primeira vez, mas depois recusou-se a proseguir. O resto do doce era mais tentador do que o commando do dono. O italiano fica furioso. Esbraveja, berra em italiano varias phrases que ninguem ali entendia, mas que para mim e Roulien eram motivo de optimas gargalhadas.

O italiano grita, fica possesso. Finalmente, vendo que talvez o seu dia de trabalho estivesse perdido pela teimosia de Chico, elle muda o tom da sua voz. E implora... "Por favor, Chico... dá um soquinho nelle!"

E o dia naquelle **set** terminava, cheio de impressões interessante e impagaveis.

Roulien me convidara a assistir á filmagem do final de **It's Great to Be Alive** que, como sabem, é uma musical de grande luxo. Fiquei perplexo ao entrar naquelle palco immenso. Era a Liga das Nações, quando as representantes de varios paizes se reunem, sob a presidencia de Edna Mae Oliver, para reclamar a posse do "ultimo homem sobre a terra".

Ao fundo, estão as emissarias de todos os paizes. São cerca de cem mulheres, trajando a toga de magistrado. Ao alto, nas galerias, varias centenas de mulheres assistem ao desenrolar da scena. São as que applaudem e protestam, com grande indignação da presidenta, personificada por essa comediante estupenda, Edna Mae. Edna, de cabelleira de juiz, numa toga vermelha, canta... Sim, este final é todo elle musicado e cantado, com coros esplendidos. A sua voz que traz a marca da sua individualidade e que tambem é cheia de comicidade, se faz ouvir pelo palco enorme. Raul está no seu posto, esperando a decisão da alta côrte. Do outro lado, está Gloria Stuart a quem elle ama...

As demais juizes estão severas. Mas, um grupo de garotas deliciosas, esplendidas, bonitas! Pelos lados do palco, estão as dansarinas que tomam parte em quatro bailados caracteristicos. Umas vestidas para a dansa de Rumba, outras de hollandezas e, finalmente as americanas, que são chefiadas pela graça e pelo encanto de Florine McKinney. Todo este final difere do trabalho em hespanhol. Foi accrescentado ao Film, dando, na versão ingleza, muito mais luxo e mais espectaculo. Realmente, será pena que os brasileiros não venham a conhecer primeiro este original.

Estavam trabalhando nesse dia, contando com as **extras**, dansarinas e artistas, cerca de quinhentas pessoas. Um dos mais caros **setes** que Hollywood já viu. E' um espectaculo, de facto, soberbo — que deliciará aos olhos e aos ouvidos do publico. A voz de Raul registrou muito bem, em suas canções. Elle está esplendido em todo o Film e eu mesmo ouvi dos labios de Ms. John Stone elogios aos **rushes**, ás sequencias já promptas e que estão sendo cortadas. Todos estão enthusiasmados com o trabalho e, eu que estou aqui, sei bem que os productores não arriscariam um unico **set** sequer num Film tão caro, se não estivessem certos do exito que o espera.

O que motivou a grande opportunidade de Roulien neste Film em inglez, foi ter Mr. Winfield Sheehan assistido a **O Ultimo varão sobre a Terra**, que elle exhibiu em sua casa para um grande numero de convidados. Entre estes estava Will Rogers e são delle estas palavras cheias de bom humor: "Agora, só nos resta fazer Films em hespanhol..."

Mr. Sheehan ficou tão enthusiasmado com o Film que deu ordens para que o fizessem em inglez, entregando o papel ao proprio Roulien.

A Fox deu a Raul todo o conforto, durante a filmagem. Elle teve, pela primeira vez, um **stand in**, cujo trabalho é occupar o logar de Roulien, emquanto os electricistas e **camera-man** assestam as suas luzes e a machina.

Os jornaes de Hollywood só agora principiam a falar nelle, destacando columnas e artigos sobre a sua personalidade, offerecendo dados e informações em torno da nova figura dos Films da Fox.

O "Los Angeles Record", ha dias, publicou uma grande **manchette** — que dizia: **Raul Roulien, brasilian actor, wins star contract.** Como vêem, o nome do Brasil está sempre ligado ao de Roulien, numa propaganda do nosso paiz e das nossas coisas. Tenho mantido longas palestras com elle e o nosso patricio se mostra extremamente contente com a sua opportunidade, pois lhe dá ensejo a demonstrar todo o seu talento e valor. E' um papel que se adapta perfeitamente bem á sua personalidade, mas entretanto difficil e que requer muita habilidade.

A historia é uma farça musical, mas o papel de Raul o obriga a mostrar-se comediante e, ao mesmo tempo, romantico. Elle tem que manter em todo o correr do Film o duplo caracter do typo que interpreta e isso é difficil de ser realizado, reclamando extrema precaução, natural desembaraço e certa linha. A Fox tem projectos para

elle, em novos Films. Elle será lançado como **the romantic comediant**, capaz de interpretar scenas de amor, com convicção, sentimento, mas tambem offerecer motivo para boas gargalhadas.

E em meio de todo o seu trabalho arduo, Raul encontra tempo para pensar nos seus patricios, distantes, que tanto o apreciam.

Esta é uma das suas qualidades. Elle não esquece a sua terra, procura sempre trazel-a para suas palestras. Ainda, ha dias, elle foi entrevistado por uma jornalista que lhe disse já ter estado em Buenos Aires... sua patria!

Raul deixou de falar no seu Film, na sua pessoa, nos seus planos, para dar a reporter uma ligeira lição de geographia e propaganda do Brasil!

E com o caso de Roulien, eu posso mais uma vez dizer que Hollywood não é tão sómente a cidade de lagrimas e desillusões. Ella não deu a Raul apenas fama e successo como uma dadiva generosa. Ella, apenas, o está recompensando pelo seu trabalho, pela sua santa paciencia em esperar pelo seu dia pela sua perseverança em aguardar a sua **chance**.

Hollywood promoveu-o pelos seus bons serviços, reconhecendo nelle o seu valor e a sua personalidade.

Estou convencido de que o seu exito neste Film vae ser espantoso, vae quebrar records, vae agradar plenamente e para elle significa a sua victoria final. E, no dia em que o éco do seu successo chegar ao Rio, Cinearte, com satisfação o vae escrever, pois esse registro nada mais será do que a confirmação do exito que todos nós, aqui, sabiamos esperava a Roulien em Hollywood!

Perguntas indis-cretas a Chevalier

(FIM)

— Gosta de cachorros?
— Sim e tenho quatro policiaes, mais outro que se chama "Adolphinho"...

———

— O que prefere na mulher: personalidade ou belleza?
— Personalidade. Mas a combinação de ambas as qualidades seria ideal...

———

— Achas que as mulheres americanas têm mais encantos do que as européas?
— Não. Ambas têm eguaes encantos.

———

— Qual o typo que prefere na mulher: as antiquadas ou as modernas athleticas?
— Depende da mulher... Ambos os typos são encantadores.

— Pensa em naturalisar-se cidadão americano?
— Não penso nisso.

———

— Gosta de trabalhar com Jeanette Mac Donald? Fóra da tela, ella é tão bonita como nos Films?
— Miss Mac Donald é de facto muito bonita. Gosto muito de trabalhar ao seu lado.

———

— Gostou de trabalhar ao lado de Claudette Colbert? Que diz de Miss Colbert?
— Gostei muito e ainda espero trabalhar com ella em outros Films. Mlle Claudette é um encanto!

———

— Qual dos seus Films considera melhor?
— Prefiro não responder a essa pergunta...

———

— Que côr de cabellos prefere na mulher: vermelhos, louros ou pretos?
— Gosto de todas, da mesma forma como gosto de todas as flores...

———

— E' verdade que Marlene Dietrich é distinctissima com as pessoas de suas relações?
— E' muito distincta.

———

— Possúe algum sentimento para com Jeanette Mac Donald?
— O sentimento de admiração e nada mais.

———

— Qual acha que é mais desconfiado: o homem ou a mulher?
— A mulher é mais do que o homem...

———

— Sente prazer em beijar as estrellas nos Films?
— Quem não gostará de beijar uma mulher bonita?

———

— Por que sempre usa chapéo de palha, nos seus Films?
— Os meus primeiros successos em França, vieram quando eu usava chapéo de palha e "smoking", por isso esse chapéo tornou-se a minha "marca registrada".

———

— Que pensa que seria um Film no qual você apenas falasse?
— Deveria ser enfadonho!

———

— E' verdade que já andou descalço nos tempos em que era pobre?
— Jámais andei descalço!

— Lê as suas cartas de fan?
— Leio todas.

———

— Acha que o seu successo em Paris lhe dava mais satisfação pessoal do que o successo que tem feito no Cinema?
— Não. Eu não vou bairrista...

———

— Qual a sua idéa de mulher perfeita?
— A minha mãe.

———

— Para vencer no Cinema, qual o meio mais facil: via theatro ou directamente para o Studio?
— Os directores acham que o tirocinio do palco é um passo dado para ingressar no Cinema.

———

— Por que todos chamam o seu labio inferior de "Hapsburg"?
— Porque diversos membros da familia imperial austriaca tinham o labio inferior proeminente...

———

— E' verdade que você é muito sovina?
— Pura invenção! Eu tenho ajudado muitos parentes e feito varios donativos a casas de caridade. Além disso, mantenho um hospital, na França. O que tenho é muito cuidado com o meu dinheiro, pois sou filho de paes pobres.

De Studio para Studio..

(FIM)

frontes entradas pronunciadas. Está, entretanto, mais gordo do que era nos seus tempos de galã da Fox, querido, popular, festejado pelas multidões de "fans".

Elle fez a sua volta ao Cinema, num recente Film da Fox, "Me and my Gal", depois appareceu em um trabalho da Monogram, "Black Beauty" e, agora, tem o terceiro papel neste Film.

Sentamo-nos e conversamos alegremente. George Walsh fica contente, como affirmou, por encontrar novamente um brasileiro. Pergunto-lhe, então, se elle me dizia isso por haver-se encontrado com algum jornalista do Brasil.

Elle me responde: "Exacto. Recordo-me que em New York tive em minha casa um jornalista brasileiro. Deixe ver se me lembro... Gomes... Gonçalves..." murmura elle, procurando acertar com o nome.

Eu o ajudo então e pronuncio o nome de Adhemar Gonzaga, director de CINEARTE e que, effectivamente, na sua primeira viagem á America, em 1927, visitara e entrevistara a George Walsh.

Elle recorda-se agora perfeitamente do nome e conta-me que um amigo delle lhe levara Gonzaga á sua casa, em New York e que ambos haviam tido uma agradavel palestra. Pergunto-lhe então porque não havia ido ao Brasil, como declarara. Elle fala-me que o sentiu bastante. Muito trabalho por aquella época. Depois um gran-

de tour de vaudeville e, finalmente, a chegada dos "talkies".

Elle afastou-se do cinema, voltando a elle, sómente agora, depois de haver emprehendido uma nova tournée pelos theatros americanos.

Falamos de seus velhos films, da sua popularidade immensa, do prestigio espantoso que elle gozava em todo o Brasil.

Chamo-lhe a attenção para a scena admiravel de "Brutalidade", quando elle beija a Anna Luther, depois daquella caminhada pelo deserto, coberto de pó, suado, e com o sangue a correr-lhe dos labios. Foi uma das scenas mais brutaes do cinema, e a primeira vez que um episodio assim era mostrado na téla. O successo foi espantoso pela raelidade desse momento. Digo-lhe que elle, e o que é verdade, foi o primeiro "he-man" do ecran, beijando e declarando o seu amor com brutalidade, tal qual o fazem hoje os Clarks Gables e os James Cagneys!

Elle recorda-se da scena e accrescenta: "Lembra-se como eu a segurava pelos cabellos, com toda a força?"

"Ainda sou o mesmo homem, hoje! Tão forte e capaz de praticar todas aquellas loucuras sportivas que os directores me obrigavam a desempenhar em meus films. Veja só este braço!" diz-me elle.

"Devo tudo isto á vida sã que levo no meu pequeno rancho, distante daqui poucos minutos de auto. Ali vivo, em plena natureza, exercitando-me, jogando, brincando e conservando a mesma saude e a mesma força dos meus vinte annos".

George Walsh, apezar de já ter passado dos trinta e cinco, não parece um homem dessa idade. Ainda é o mesmo rapaz daquelles films agradaveis que a gente não póde de modo algum olvidar. E elle é de uma gentileza unica, o que para mim foi agradavel por não ter sido desillludido depois de o ter visto e apreciado em quasi todos os seus films.

"E vou continuar a trabalhar. Sei que não me darão papeis de galã, acho que estou um pouco gordo e pesado para isso. Mas, quero papeis secundarios de caracter e sympathicos. Não farei villões. Sei que ainda ha muita gente que se lembra de mim... e mesmo que isso não succedesse, gosto do cinema.

Não se póde abandonal-o mais. Hollywood é assim... prende a gente para sempre!"

Chamavam-no, novamente. Despedimonos, num aperto de mão forte. George pede-me que me não esqueça de lhe mandar a revista, caso publiquem algo sobre elle. Prometto-lhe e o farei com todo gosto.

Se vocês o virem em films, se ainda se lembrarem delle, se gostarem ainda daquelle artista que foi um idolo, escrevam-lhe para o endereço da Monogram Pictures, Sunset Boulevard, Hollywood. Elle saberá apreciar uma carta de um fan...

Frances Dee quando era pequenininha assim.

E o dia terminava cheio de sensações para mim, fan ardente que ainda sou. Só o meu encontro com George Walsh recompensou toda a fadiga de um dia de trabalho. E, por hoje, são estas as novidades dos Studios de Hollywood, essas "fabricas de sonho e illusões..."

Até á proxima!

A familia de Joe E. Brown consome diariamente vinte garrafas de leite... diz o "Film Daily". Não é annuncio do Brasil...

❖ ❖ ❖

Douglas Fairbanks está organizando uma nova viagem ao Oriente e irá a China especialmente para fazer um Film nesse paiz.

Louis Brook conseguiu que a Fox lhe emprestasse Raul Roulien para o seu projectado Film "Flying Down to Rio", sobre o qual falamos no numero passado. Confirma-se pois a vinda de uma companhia Cinematographica para Filmar no Rio! O contracto com Roulien acaba de ser assignado.

❖ ❖ ❖

Ann Harding e Alice Brady estão ao lado de Robert Montgomery em "When Ladies Meet", da Metro. Lembram-se de Alice?

❖ ❖ ❖

A Fox vae usar de novo o "team" de "Papae Pernilongo" — Janet Gaynor e Warner Baxter. O Film será "Paddy".

❖ ❖ ❖

"Lady of the Night", da Metro tem Loretta Young, Martha Sleeper, Franchot Tone, Ricardo Cortez e John Miljan. Será a "Dama da Noite" que Norma Shearer já fez...?

❖ ❖ ❖

"Black Orange Blossoms", de Jean Harlow e Clark Gable, para a M. G. M. não ficou no novo titulo que noticiamos noutra noticia... Passou a chamar-se, definitivamente, "Hold Your Man".

❖ ❖ ❖

Herbert Marshall será o galã de Jeanette Mac Donald em "The Queen", que a United-Artsits vae fazer em Londres, dirigido por Richard Wallace. Depois Jeanette voltará a Hollywood e fará tres Films para a Metro-Goldwyn.

❖ ❖ ❖

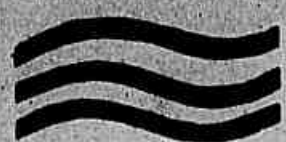
O casal Richard Arlen-Jobyna Ralston é pae de mais um filho...

Porque Rex Ingram deixou Hollywood

(FIM)

Concluindo, Rex Ingram julga-se feliz na França e não quer voltar á America. Mas nós achamos que o principal motivo é a sua decadencia como director... O Cinema avançou muito desde o ultimo Film de Rex para a Metro! Rex Ingram, como Maurice Torneur retrocedeu muito. Acreditamos que a sua saude o retenha no velho mundo, mesmo porque na America, tambem David Griffith é um director antiquado...

E as suas idéas de fazer Films falados sem montagens, já não definem o actual Rex Ingram...?

Dentes como perolas com
Odol

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO

JA' ESTÃO A' VENDA EM TODO O BRASIL, NAS LIVRARIAS E PONTOS DE JORNAES, OS

LIVROS DE SUCCESSO PARA CREANÇAS

HISTORIAS MARAVILHOSAS
de HUMBERTO DE CAMPOS

Quando o céo se enche de balões
de LEONOR POSADA

CHIQUINHO D'O TICO-TICO
ILLUSTRAÇÕES DE STORNI

Réco-Réco, Bolão e Azeitona
de LUIZ SA'

NO MUNDO DOS BICHOS
de CARLOS MANHÃES

Pedidos á Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico — Travessa do Ouvidor, 34-Rio. Este e todos os livros da Bibliotheca Infantil do Tico-Tico estão á venda em todas as livrarias e nos pontos de venda d'O TICO-TICO

A SEGUIR:

MINHA BA'BA'
de J. CARLOS

ZE' MACACO
de ALFREDO STORNI

PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA
de YANTOK

PAPAE
de JURACY CAMARGO

HISTORIAS DE PAE JOÃO
de OSWALDO ORICO

O Vôvô d'O Tico-Tico
de CARLOS MANHÃES